



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Comissão Permanente de Avaliação

Avaliação sobre a Graduação da USP

Luiz Bevilacqua

(Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

São Paulo

2010 - 2014

INTRODUÇÃO

A USP é uma universidade comprometida com educação superior e pesquisa sujeita a uma única unidade central. Com aproximadamente 57000 estudantes de graduação, 30000 de pós-graduação e 6000 docentes perfazendo uma média de 14,5 estudantes por docente a USP está entre as maiores universidades das Américas. Já por isso a tarefa de fazer a avaliação dos cursos de graduação é bastante difícil. São várias áreas com perfis diferenciados, infraestruturas também bastante diferentes, reunindo um número de docentes e estudantes que variam de 3000 estudantes e 400 docentes a 400 estudantes e 40 docentes. Reúne unidades tradicionais como a POLI e recentes como a Escola de Engenharia de Lorena. Portanto é necessário que se faça uma análise independente para cada unidade. Correndo risco de cometer alguns erros, dadas as limitações de tempo e de familiaridade com algumas áreas, fizemos uma apreciação para cada unidade isolada que está apresentada na terceira parte. A partir das respostas as questões identificadas como as mais relevantes e comuns à todas as unidades preparamos algumas sugestões, que estão apresentadas na sequência dessa introdução, abordando os temas transversais mais relevantes.

A terceira secção desse documento comenta as respostas às questões básicas do questionário enviado a todas as unidades e departamentos. As questões foram respondidas criteriosamente por todas Faculdades e Institutos. Alguns departamentos já não foram tão cuidadosos nas respostas. Procuramos concentrar a atenção no que nos pareceu mais importante, destacando-as informações mais relevantes das respostas aos diversos quesitos. Há um comentário específico para cada unidade. Foi impossível tratar cada departamento isoladamente, mas em vários casos consultamos as repostas de departamentos para melhor avaliar o desempenho da Unidade.

Separamos as unidades em sete grandes grupos reunindo faculdades e institutos segundo as afinidades temáticas. Nem sempre as unidades são totalmente separáveis uma vez que existem temas comuns entre elas. De qualquer forma ajuda a estabelecer uma visão global da USP. Os grupos são:

Biociências e Medicina

Engenharia e Arquitetura

Ciências Sociais Aplicadas

Ciências Humanas

Ciências da Natureza e Matemática

Agricultura e Nutrição

EACH (constituindo um grupo "per si" dada a sua singularidade)

Museus

No grupo Museus fazemos apenas algumas observações relativas à cooperação na formação dos estudantes de graduação distribuídos nos vários departamentos da USP.

Para aferir a qualidade do sistema de graduação da USP podemos considerar pelo menos duas metodologias. A primeira seria verificar a competência dos egressos e as respectivas contribuições nas respectivas áreas de competência. A outra é indireta, consiste em analisar a proposta de formação acadêmica, isto é o projeto pedagógico.

Quanto a primeira opção, isto é, a qualidade da formação dos profissionais que estudaram na USP não se pode ter uma avaliação precisa em face da falta de informação sobre os egressos e os respectivos desempenhos. As associações de Antigos Alunos são incipientes e poucas Unidades tem um acompanhamento suficientemente preciso sobre os egressos¹. Mas de modo geral, a partir de algumas informações dos relatórios, pode-se dizer que os egressos da USP, em todos os setores, têm sido bem aceitos no mercado de trabalho e em vários casos ocupado posição de destaque nas empresas, universidades, serviço público, mercado financeiro e como profissionais liberais, particularmente no setor de saúde. Outro indicador é a atividade de cooperação internacional, com projetos de troca de estudantes e programas de dupla titulação. Essa atividade tem sido bastante bem desenvolvida na USP progressivamente vai sendo adotada por vários departamentos. Mas de qualquer forma avaliar a graduação do ponto de vista de sucesso dos formandos na vida profissional não é possível ser feita com os dados disponíveis.

¹Essa é uma falha importante no nosso sistema universitário que em parte deve-se à não existência de residência estudantil no campus. Os estudantes não estabelecem agregação estável. A única exceção é o ITA onde os estudantes moram no campus.

Mas para segunda metodologia há informações disponíveis nos relatórios e nas páginas dos departamentos que permitem conhecer as propostas de formação para os cursos de graduação, isto é, indicadores valiosos para o propósito da presente avaliação. Portanto vamos nos concentrar nos meios que as unidades e departamentos propõem para educar os jovens universitários num mundo em constante ebulição deste século XXI.

Cabe notar que o tema destacado em todas as unidades é o chamado projeto pedagógico ou a estrutura acadêmica da unidade a partir das respostas a vários quesitos que compõem o relatório. Várias unidades estão em processo de reformulação do projeto pedagógico. De fato, essa preocupação é muito pertinente uma vez que a estrutura acadêmica é o ponto de partida essencial para a formação de graduação. A coerência da grade curricular com as demandas da sociedade moderna e dos novos desafios que acompanham o acelerado avanço do conhecimento, as metodologias mais eficientes para estimular o aprendizado, o uso de tecnologia de informação, a abertura para reorganizar o conhecimento recorrendo à convergência disciplinar e o incentivo à participação dos estudantes de graduação em projetos de pesquisa desde os primeiros anos são tópicos que foram abordados nos diversos relatórios e que procuramos destacar com maior ênfase. Recorreremos também às páginas das unidades no "site" da USP principalmente para comparar os requisitos acadêmicos com as propostas dos relatórios.

Como dito acima nota-se uma convergência, de praticamente todos as Faculdades e Institutos, em alguns temas cruciais na formação dos jovens estudantes da USP, isto é, na qualidade da graduação da universidade. Por isso achamos por bem reunir em uma breve secção abordando questões importantes e ousar, indo além do pedido restrito à avaliação, incluindo algumas sugestões. Espero que seja útil. Na secção a seguir apresentamos os comentários gerais.

2. OBSERVAÇÕES E SUGESTÕES GERAIS

2.1. A estrutura curricular

A eficácia dos cursos de graduação para a formação dos nossos futuros profissionais depende fundamentalmente da organização curricular e do estímulo ao aprendizado.

Esses dois aspectos foram abordados praticamente por todas as unidades, principalmente o primeiro.

A reforma curricular está sustentada pelo avanço do conhecimento cada vez mais acelerado e pela convergência de várias disciplinas para formar novos fios condutores. Praticamente todas as unidades reconhecem essa necessidade adotando como instrumento de atualização:

1. Introdução de novas disciplinas obrigatórias
2. Introdução de várias disciplinas optativas
3. Introdução de um ciclo básico obrigatório, em geral de 4 semestres precedendo as diversas opções profissionalizantes

Embora essas medidas sejam coerentes, raramente se registrou a eliminação ou substituição de disciplinas existentes. A simples expansão de número de disciplinas não garante uma melhor formação, às vezes atrapalha. De fato, quando se consulta a carga horária de aulas, exigida para a formação, constata-se que alguns cursos chegam a exigir perto de 4000 horas de aula fora outras 1200 de trabalho acadêmico mais 500 horas de estágio. Em alguns semestres a carga de aula chega a 36 ou até 38 horas. Se considerarmos uma hora de estudo para cada hora de aula o estudante teria que se dedicar mais que 70 horas de trabalho intelectual por semana, 10 horas por dia sete dias por semana. Isso é inviável. Mas constata-se na realidade que é assim e os estudantes são aprovados. Duas explicações possíveis, todos os estudantes são absolutamente geniais ou a grande maioria aprende a passar nas provas. Isto é, troca-se o objetivo de aprender com profundidade pela habilidade de passar nos exames.

A exigência de cumprimento de horas-aula para a formação é exageradamente alta, e isso não é uma característica da USP, é uma opção de quase todas as universidades brasileiras. Faltou-nos a cultura subjacente à identidade e missão da universidade, e ela foi constituída como uma extensão adiantada do ensino médio. O estudante vai à universidade para assistir aula, não há lugar para ficar e estudar.

Mas há uma exceção digna de nota. A Faculdade de Educação, tem uma proposta que é ortogonal à orientação das demais unidades. A carga de horas-aula para obtenção do grau é aproximadamente 2370 horas em 8 semestres o que se traduz em 20 horas

de aula por semana ou 40 horas de trabalho intelectual por semana. É um grande avanço em compactação com as demais unidades.

Então, embora a orientação geral de reforma da estrutura curricular esteja em consonância com as exigências de nosso tempo os meios para implementá-la precisam ser revistos. Como sugestão para a revisão de disciplinas obrigatórias e optativas fica:

1. Redefinir as grandes linhas ou fios condutores do conhecimento, reorganizando a matéria segundo as trajetórias convergentes presentes em todas as áreas do conhecimento para construir uma “nova ciência”.
2. Construir a grade das disciplinas segundo os novos fios condutores
3. Definir as optativas que devem na sua grande maioria estar oferecidas em outras unidades e não na própria unidade.
4. Rever a carga horária para formação de modo que não se exija mais que 16 horas de aula por semana. Isto representa 2400 horas-aula para formação em 10 semestres fora estágios. Equivalente ao que se exige nas melhores universidades do mundo.

A introdução de um ciclo básico obrigatório, representando cerca de 40% da matéria necessária para alcançar o grau desejado, é uma opção bastante adequada ao estágio atual de desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento. De fato, vários cursos estão adotando essa estrutura da grade curricular. É uma iniciativa coerente com formação dos novos profissionais. Destacam-se entre outras as novas propostas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Instituto de Ciências Biológicas, Escola de Educação Física e Esporte, Escola Politécnica (EC3), Escola de Engenharia de Lorena, Instituto de Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

Estas novas iniciativas podem ter dificuldades iniciais, mas isso é de se esperar. Há necessidade de um contínuo acompanhamento para corrigir rumos. Fica também como sugestão o estudo de implantação de **bacharelados comuns** a diversas áreas conforme a divisão já citada, **Biociências e Medicina, Engenharia e Arquitetura, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática**, além da **ESALQ** e a **EACH**.

2.2. A Universidade como espaço para aprender.

Outro tópico de grande importância e que foi tratado em vários relatórios é a criação de oportunidades para os estudantes aprenderem. Varias unidades enfatizaram essa necessidade, inclusive com a adoção da terminologia de “áreas verdes” que representaria tempo para que os estudantes estudassem. Há duas ações importantes para se chegar a esse objetivo:

1. Melhorar as metodologias de ensino-aprendizado
2. Espaço e tempo para que os estudantes permaneçam na universidade
3. Iniciação científica
4. Cooperação internacional

Quanto ao primeiro item há em geral um movimento de introdução de novas motivações para aprender particularmente com a introdução de aprendizado baseado em problemas. Com essa metodologia os estudantes passam ter maior atividade no processo de aquisição do conhecimento. A introdução de tecnologia de informação também tem sido intensiva em vários cursos com destaque para medicina e biologia. A Faculdade de Medicina é um exemplo excelente da utilização de realidade virtual e outras técnicas de visualização e manipulação à distância. Tudo indica que há progresso nessa nova iniciativa. Algumas unidades ainda necessitam de maior apoio da administração central principalmente na aquisição de equipamentos e modernização de laboratórios. Os custos são de fato altos e, portanto, seria interessante a instalação de laboratórios multiusuários.

Não há praticamente nenhum relato que registre a de abertura de espaço adequado para que os estudantes possam permanecer mais tempo na Universidade estudando individualmente ou em grupos. Biblioteca não entra nessa questão. A permanência dos estudantes em condições adequadas facilita a interação entre eles promovendo o cruzamento de diversas áreas do conhecimento. Permite ainda o conhecimento melhor das diversas unidades da universidade. É preciso que a universidade se torne mais universal. Os estudantes não estão, ou não devem estar, na universidade apenas para obter o diploma na sua escolha preferencial. A Universidade deve dar todas as oportunidades para abrir horizontes.

Outra atividade bastante importante que contribui para estimular o aprendizado e a independência intelectual é a iniciação científica. Todas as unidades promovem a

integração de pelo menos parte dos estudantes em projetos de iniciação científica seja pela concessão de bolsas específicas, CNPq ou USP. Alguns docentes preocupam-se em estimular os estudantes, pelo menos alguns mais interessados, a se envolverem em grupos de pesquisa nos quais estão envolvidos estudantes de pós-graduação. Essa é uma prática saudável porque promove a integração em projetos com maior alcance científico e estimulam o trabalho cooperativo. Praticamente todas as unidades estão conscientes da importância da iniciação científica e atuam com sucesso. Há algumas críticas com relação a insuficiência de bolsas.

A cooperação internacional alcança níveis excelentes em várias unidades da USP. Praticamente todas as unidades sustentam cooperação com universidades na Europa, América do Norte e algumas também na Ásia. Algumas unidades promovem bititulação como ocorre na ESALQ e no IAU-São Carlos. Algumas unidades promovem cursos em inglês para facilitar o intercâmbio. A experiência que os estudantes brasileiros trazem do exterior é muito útil para o aperfeiçoamento do ensino de graduação.

2.3. A Universidade formadora do profissional e do cidadão.

Esse é outro tema levantado no bojo das questões postas às faculdades e institutos. As exigências para formação profissional têm sido bastante modificadas nos nossos dias em virtude dos grandes avanços científicos e tecnológicos e dos novos problemas que tem surgido em grande parte provocados pelo próprio “progresso”. Problemas de preservação ambiental, transporte, concentração urbana, energia e vários outros. Como esses problemas fazem parte de um mundo em constante evolução é impossível se analisar todos eles num curto período de 4 ou 5 semestres. Portanto hoje como nunca é necessária a formação do profissional com independência intelectual, capaz de andar com suas próprias pernas, saber buscar soluções para problemas inéditos e menor aversão ao risco. Tudo isso pode ser desenvolvido no tempo universitário. Essa característica na formação é reconhecida em quase todos os relatórios. Pelo menos três oportunidades podem ser abertas para facilitar essa formação:

1. Maior liberdade na escolha do próprio currículo
2. Criação de empresas juniores
3. Promoção de estágios e ações no ambiente social

A liberdade maior na escolha de sua própria formação tem sido proposta em várias unidades particularmente aquelas que optam por um ciclo básico comum, ou eventualmente um bacharelado pré-profissionalizante. Ainda são modestas as iniciativas nessa direção mas há um movimento positivo que deveria ser estimulado. Uma experiência muito interessante é a dupla formação promovida pela FAU e POLI.

A segunda iniciativa foi citada por várias unidades particularmente aquelas com forte envolvimento com desenvolvimento tecnológico e com problemas sociais aplicados. São iniciativas que tem se mostrado bastante eficazes e deveriam ser estimuladas com cautela.

A terceira iniciativa tem também produzido excelentes resultados segundo vários relatórios. A Faculdade de Saúde Pública por exemplo pode ter um papel importante com atuação junto ao SUS. As Faculdades de Odontologia também têm prestado excelentes serviços à comunidade ao mesmo tempo em que permitem uma melhor formação dos futuros profissionais. Várias unidades em Ribeirão Preto têm se ocupado com essa integração no ambiente social com sucesso tanto para a formação profissional com para a população local.

A formação como cidadão é de fato necessária independentemente da opção profissional. Essa formação está sendo feito em parte, indiretamente, com a interação com a sociedade em vários cursos. A oferta de algumas disciplinas que abram os horizontes para o mundo em que vivemos em toda sua complexidade nacional e internacional é bem-vinda e está sendo oferecida em algumas unidades. Talvez poderiam ser oferecidas a todos os estudantes algumas disciplinas abordando diversos aspectos do mundo atual. Os estudantes poderiam selecionar uma ou duas de acordo com seus respectivos interesses.

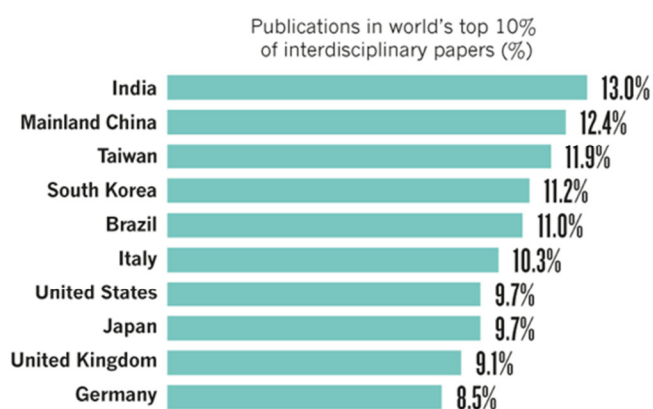
2.4. Interdisciplinaridade

A preocupação com a formação dentro de uma organização curricular que leve em conta os aspectos "interdisciplinares" está presente em todas as propostas. assim como a concomitante formação para o exercício da cidadania. A definição ou melhor o entendimento de interdisciplinaridade precisa se melhor analisado para que haja um

entendimento comum não só do conceito, mas principalmente do seu impacto na estrutura universitária.

Frequentemente tem-se a impressão que a interdisciplinaridade é a agregação de disciplinas que facilitam a extensão do conhecimento. Esse conceito pode induzir a uma formação superficial em que o estudante fica sabendo pouco de muitas coisas. Essa é uma crítica que tem sido apresentada em vários fóruns e que às vezes tem suas razões. A transformação profunda que a convergência disciplinar tem trazido para a formação dos estudantes precisa ser melhor discutida na Universidade. Várias respostas a esse item mostram conceitos diversos e há pouca ação concreta para de fato estimular a interpenetração de disciplinas para construir novos paradigmas.

A interdisciplinaridade tem estado presente na pesquisa com intensidade cada vez maior. O Brasil está bem colocado na produção de conhecimento classificados como interdisciplinares como mostra a figura ao lado. É preciso que essa convergência disciplinar que está formando



Richard Van Noorden, *Interdisciplinary Research by Numbers*, Nature, number 525, issue 7569, 16 -9-

novos blocos de conhecimento seja introduzida no ensino de graduação. De fato, é necessário um trabalho muito grande mas quem tomar a iniciativa terá condições de formar melhores profissionais para o futuro. Sugiro que a USP promova essa discussão, mas com consequências práticas na revisão do conteúdo das novas disciplinas.

Resumindo, a maioria das unidades demonstra disposição para trazer para o ensino graduado a “nova ciência” resultante da intensa convergência do conhecimento em andamento, mas frequentemente nota-se agregação de mais matéria ao que já existe e não o movimento de fusão do conhecimento que poderíamos chamar de redução da “entropia do conhecimento”.

2.5. Outros temas

Vários outros temas foram abordados nos relatórios. Comentários específicos encontram-se na segunda parte desse relatório. No entanto destaco alguns pontos que me parecem importantes e têm alcance geral.

2.5.1. Valorização da docência. Poucos relatórios levantam essa questão como crítica na formação dos estudantes de graduação. Essa observação é justa e deve ser considerada pela USP. Esse problema tem sido discutido em várias universidades e a supervalorização das publicações (não da pesquisa) tem prejudicado a formação dos jovens universitários. Uma boa discussão foi publicada na revista Nature, Building the 21st Century Scientist, vol 523 num 7560, pp255-376, 16 de julho 2015 . A progressão na carreira tem concentrado quase que exclusivamente na chamada produção científica, que focaliza mais o número que a qualidade. Sem dúvida a Universidade de pesquisa é o lugar por excelência onde se faz avançar o conhecimento o que deve ser muito valorizado. Os critérios para avaliar essa produção é que precisam, ser revistos. A métrica em uso não parece ser a mais conveniente. É necessário que se valorize as atividades de docência.

2.5.2. Abertura de novas unidades. Há referências a implantação de novos departamentos e dadas as dificuldades que enfrentamos hoje as condições para abertura deveriam ser mais rigorosas. Aparentemente as últimas iniciativas tem trazido frustrações.

2.5.3. Exames de admissão. Até recentemente a USP valeu-se da FUVEST para os exames de admissão à universidade. Para os cursos com grande demanda (Medicina, Engenharia, Biologia) isso tem sido satisfatório. Mas outros apresentam a relação candidato vaga muito baixa, entre 4 e 7. Há sugestões frequentes nos relatórios que haja abertura para admitir estudantes via ENEM-SISU. Creio que a proposta é interessante, inclusive para atrair bons estudantes de outras regiões que sem dúvida dariam prioridade à USP nas mais diversas opções.

2.5.4. Monitoria. O projeto de monitoria da PRG é muito interessante e deveria ser incentivado, é uma excelente oportunidade para se formar uma comunidade universitária mais forte. Inclusive a interação entre estudantes pode ser muito eficaz. Valeria apenas acompanhar o rendimento dos estudantes que participaram da iniciativa. Todas as unidades fizeram referência muito positivas ao projeto.

2.5.5. Docentes. O ensino de graduação está essencialmente associado à competência dos docentes. Essa competência está garantida também pela atividade de investigação científica. Principalmente no mundo em que vivemos com a extraordinária revolução científica a disposição para fazer avançar o conhecimento é essencial. Não digo que a atividade de pesquisa seja necessariamente o destaque de sua atividade acadêmica mas tem que existir. O destaque pode ser na promoção do aprendizado, com produção de textos, cursos on-line, instrumentação ou coisas semelhantes, mas a busca por novos conhecimentos precisa estar presente. Quero dizer que o processo de contratação de docentes não deve estar fundamentado na necessidade de oferecer uma duas ou mais disciplinas.

Em vários relatórios tem-se a impressão que a proposta para contratação de docentes está fundamentalmente sustentada pela necessidade de se oferecer uma determinada disciplina. Creio que dado ao número excessivo de disciplinas oferecidas na USP esse não é um bom critério. Inclusive deveria haver um movimento de redução e convergência e não de desdobramentos e expansão.

2.5.6. Pós-graduação. Um dos pontos acentuados na maioria das unidades é o estímulo para que os estudantes de graduação se envolvam em projetos de pesquisa ou iniciação científica. As providências tomadas são boas conforme descrito anteriormente. Embora não tenhamos tido tempo para analisar suspeitamos que programas de pós-graduação bem avaliados contribuem muito para a formação de graduação particularmente no quesito de iniciação científica. Seria interessante se fazer uma correlação entre os dados relativos à avaliação da pós-graduação e a motivação para que os estudantes de graduação se envolvam em pesquisa.

2.5.7. Recursos Financeiros. Estamos vivendo um tempo de crescente demanda por recursos financeiros. Não será mais possível sobrecarregar a Reitoria, a Administração Central, com a atribuição de atender isoladamente à demanda da Universidade. Os Institutos e Faculdades devem se associar em ações que venham a complementar os recursos orçamentários da Universidade. Intensificar projetos e convênios que possam reforçar o orçamento das respectivas unidades deve ser mais intensificado assim como reduzir custos das atividades universitárias com o uso de TI por exemplo. Esse é um fenômeno universal do qual as nossas universidades não estão isentas.

2.5.8. Singularidades. É preciso que se considere a diferenciação entre os vários campos do conhecimento e as respectivas trajetórias históricas. Enquanto nas ciências da natureza, tecnologias e medicina o conhecimento evolui de modo a tornar parte das conquistas prévias ultrapassadas, assim se constroem os museus de ciência e tecnologia, em outros setores o processo é diferente. Um museu de artes plásticas não se constrói com o mesmo conceito de superação implícito nos museus de tecnologia. Os valores implícitos nas obras de arte independem do tempo e espaço, são para sempre.

A matemática é também a construção do conhecimento que é por excelência racional e não conhece desenganos. Pode ser restrito ou particular, pode até ser não utilizável, mas nunca é falso.

Portanto as diferentes trajetórias do conhecimento assim como a sua própria essência precisam ser levadas em conta na reformulação dos currículos e projeto acadêmico.

3. AVALIAÇÃO DAS UNIDADES

Nos comentários a seguir referentes aos relatórios de graduação das diversas unidades da USP procuramos concentrar a atenção no que nos pareceu particularmente importante. Procuramos reunir as informações mais relevantes das respostas aos diversos quesitos de modo a contribuir para agregação de valor aos temas considerados essenciais. Há um comentário específico para cada unidade. Foi impossível tratar cada departamento isoladamente, mas em vários casos consultamos as repostas de departamentos para melhor avaliar o desempenho da Unidade. Separamos as unidades em sete grandes grupos reunindo faculdades e institutos segundo as afinidades temáticas.

Os trechos em itálico referem-se aos textos copiados dos relatórios das unidades.

3.1. Biociências e Medicina

FACULDADE DE MEDICINA

Existem relatórios que são relativamente fáceis de ler e trabalhosos para avaliar. Outros são mais trabalhosos de ler e fáceis de avaliar. A Faculdade de Medicina da USP pertence à esse último grupo.

É trabalhoso de ler porque a página que se refere à Faculdade de Medicina como um todo é na realidade refere-se mais às mudanças nos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Por isso para se fazer uma avaliação é necessário que se consulte as 17 unidades. Mas vale a pena pois nos relatórios encontram-se os grandes avanços da FM. Certamente alguns departamentos são mais ousados que outros, mas o quadro geral da condução dos cursos de graduação é excelente. É interessante notar que não se precisa ser especialista para constatar os avanços conseguidos na reestruturação proposta. Destaco as seguintes ações com algumas citações obtidas dos relatórios:

1.Revisão das propostas ensino-aprendizado considerando que o estudante é um ser pensante capaz de aprender sozinho quando necessário

...foram definidos os conteúdos fundamentais de cada unidade curricular, diminuindo a carga de aula teórica e presencial evitando repetições de temas. Foi dado ao aluno maior carga de períodos de estudo com cobrança de maior pró-atividade.

Integração entre as disciplinas tanto do curso básico quanto do curso clínico evitando repetições de conteúdos e trabalhando no aprendizado progressivo integrado multidisciplinar.

...diminuição total da carga presencial, mantendo o conteúdo centrado no core; diminuição da carga horária expositiva presenciais (no máximo 50 minutos corridos, compondo até 30% da carga horária); aumento das atividades interativas através de pequenos grupos, mídia digital e plataforma de ensino com participação contínua dos docentes entre pares e alunos e alunos entre pares; aumento da área de período de estudo com atitude pró ativa do aluno além da tutorada: disponibilização das aulas e materiais de estudo na plataforma de ensino

Utilização cada vez maior de ensinamentos de pequenos grupos, em que a participação individual é cada vez mais estimulada, contrastando com as antigas aulas magistrais exclusivamente expositivas. O conhecimento se obtém através das atividades interativas pró-ativas entre docentes e alunos, focados no paciente e na estrutura da saúde do país em termos técnicos, humanísticos, econômicos e sociais.

2. Uso intensivo de tecnologia de informação nos processos de apresentação de temas para facilitar o conhecimento e evitar processos invasivos sempre que não estritamente necessário

As tendências apontam para maior uso de técnicas pouco invasivas (videoscopias com auxílio de instrumental próprio para procedimentos) e robótica ambos treinamentos requisitam investimento de monta. A Disciplina de Técnica Cirúrgica desenvolve modelos para o treinamento em videoscopias com baixos recursos por meio de manequins e câmeras comuns utilizadas para segurança local.

O aprimoramento de estações de simulação, com utilização de recursos do Laboratório de Habilidades (LabHab) complementa as atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios da Técnica Cirúrgica.

3. Participação da rede de Tele-medicina interagindo com outros centros e hospitais e permitindo aos estudantes familiarização com novas tecnologias

No período, houve maior utilização de recursos virtuais, pela integração com a Disciplina de Telemedicina, e de simulação, com utilização de recursos do Laboratório de Habilidades (LabHab).

A recém-inaugurada sala de Telemedicina, com todo o equipamento necessário, representou um importante passo para a atualização e aplicação de novas tecnologias de ensino, disponibilizando para os docentes recursos tecnológicos para a aplicação do novo currículo a ser implantado a partir de 2015.

Aplicação de novas tecnologias de ensino como: uso de computadores e tablets para aulas práticas, implementação de aulas não presenciais em colaboração com a Disciplina de Telemedicina da FMUSP (material didático na forma eletrônica com vídeos armazenados em plataforma digital da FMUSP) e, a utilização do programa "Cybertutor" para o desenvolvimento de transmissão de conhecimento através do

ensino não presencial. Ainda em colaboração com a Disciplina de Telemedicina da FMUSP e também com o Grupo de anatomia do ICB-USP, o DG vem desenvolvendo uma plataforma de ensino da anatomia (com enfoque eminentemente prático) com desenhos e moldes criados em impressoras 3-D.

Departamento de Pediatria da FMUSP em associação à disciplina de Telemedicina implantaram o Centro de Telepediatria (CT), com o objetivo de aplicar o uso da tecnologia para o desenvolvimento de estratégias educacionais, assim como de apoio ao Sistema Público de Saúde

Esse exercício é oferecido em reuniões semanais de autópsia, assim como mais especificamente dirigido aos alunos nas reuniões mensais de autópsia durante o curso de Patologia Geral. Fazem parte desse programa as reuniões mensais de Telepatologia do HU-USP, Reunião Anatomo Clínica (RAC) das Doenças Infeciosas, RAC do serviço de pronto socorro e o Projeto Telepatologia, liderada pelo departamento e que envolve a UFMG, UNICID e UFJF.

4. Uso de cursos on-line sempre que possível. Talvez seja a unidade da USP com mais atividade nesse setor

Como atividade complementar para a formação do aluno de Graduação foi proposta a elaboração de plataformas de ensino on-line, tanto para a realização de exercícios, como para avaliação subsidiária, nos cursos de Dermatologia da FMUSP.

No momento, o Curso de Gastroenterologia Clínica já possui cerca de 12 aulas armazenadas na plataforma digital da FMUSP. Além do acesso às aulas não presenciais, os alunos podem ser avaliados no programa "Cybertutor".

Foi ampliada a utilização dos recursos de informática, ou seja, disponibilização online de aulas gravadas, exercícios eletrônicos e vídeos com exame neurológico do adulto e do lactente no site da FMUSP.

No Departamento desenvolvemos o site e-ortopedia onde as aulas da graduação estão disponibilizadas para os docentes em forma de vídeo, voltado para o aprendizado médico na área de Ortopedia em todo o Brasil. O sistema é oferecido através de uma plataforma online (Plataforma Interativa).

Em 2014, começou a ser implantada a Plataforma MedUSP Digital, para inserção gradual das disciplinas no sistema, e essa plataforma está disponível para todos os alunos e docentes

Fazem parte desse programa as reuniões mensais de Telepatologia do HU-USP, Reunião Anatomo Clínica (RAC) das Doenças Infecciosas, RAC do serviço de pronto socorro e o Projeto Telepatologia, liderada pelo departamento e que envolve a UFMG, UNICID e UFJF.

Existe no departamento (Patologia) iniciativas de caráter misto incluindo componentes presenciais e à distância, como a Disciplina Optativa de Telemedicina, e também cursos específicos neste formato. Cursos totalmente à distância também estão disponíveis, mas em geral para profissionais ou população geral, mas não para alunos de graduação.

5. Incentivo para que estudantes de graduação participem de projetos de pesquisa e atividades extracurriculares tão cedo quanto possível (destaque para o departamento de patologia com o projeto Bandeira Científica).

Departamento procura envolver alunos em projetos de pesquisa no formato iniciação científica há muitos anos e vem se destacando nas atividades da Faculdade e da Universidade para este fim como Olimpíada Universitária, Congresso Médico Universitário (COMU) e SICCUSP. Além de oferecer bolsas de iniciação científica através da Fundação Zerbini, anualmente o Departamento organiza evento científico para apresentação e premiação dos melhores projetos e trabalhos que contam com a participação dos alunos de iniciação científica. Existem ainda as ligas acadêmicas vinculadas ao Departamento, congregando estudantes interessados nas disciplinas oferecidas.

O Departamento Cardiopneumologia procura envolver alunos em projetos de pesquisa no formato iniciação científica há muitos anos e vem se destacando nas atividades da Faculdade e da Universidade para este fim como Olimpíada Universitária, Congresso Médico Universitário (COMU) e SICCUSP. Além de oferecer bolsas de iniciação científica através da Fundação Zerbini, anualmente o Departamento organiza evento científico para apresentação e premiação dos melhores projetos e trabalhos que contam com a

participação dos alunos de iniciação científica. Existem ainda as ligas acadêmicas vinculadas ao Departamento, congregando estudantes interessados nas disciplinas oferecidas.

Projeto Bandeira Científica (Patologia) Este já clássico projeto multi-departamental é coordenado pelo Departamento de Patologia e leva anualmente alunos de graduação para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e atendimento em saúde em regiões carentes do país. A cada ano uma cidade recebe a expedição cirúrgica, onde são realizadas cerca de 40 cirurgias minimamente invasivas por docentes e médicos do HCFMUSP com participação dos alunos e uma cidade recebe a expedição clínica onde são realizados cerca de 5000 atendimentos num período de 10 dias durante as férias letivas. No último período (2010 a 2014) foram atendidas 5 cidades com a expedição clínica e 2 cidades com a expedição cirúrgica, que teve início em 2013. Participaram das expedições 216 alunos de graduação da FMUSP e mais 312 alunos de outros cursos da USP que participam da expedição clínica de forma multiprofissional

6. Intensa cooperação internacional envolvendo docente e discentes com várias universidades nos 4 continentes.

O Departamento de Patologia criou e encabeça, há 10 anos, um programa de atração de alunos talentosos para desenvolvimento de intercâmbio de 1 ano com a Universidade de Harvard, EUA. Anualmente, são selecionados 10 alunos dentre cerca de 40 candidatos anuais, para um estágio de pesquisa de 1 ano em laboratórios da Harvard School of Public Health e da Harvard Medical School. Os alunos passam por rigoroso processo de seleção que inclui avaliação do currículo e histórico escolar, carta de motivação e uma série de entrevistas com professores da Harvard University. O programa já propiciou o intercâmbio de 86 alunos até o momento e conta com financiamento de agências de fomento no Brasil e de empresas privadas no país.

7. Adoção de novas metodologias para otimizar o processo de aprendizagem

Forma implementadas as seguintes metodologias: - PBL (problembasedlearning) e o TBL (teambasedlearning <http://www.teambasedlearning.org/refs/>) focado no aprendizado baseado em problemas reais interativos. Essas e outras metodologias

foram introduzidas no Departamento através de um grupo de professores que fizeram estágio no exterior

8. Adoção de procedimentos de avaliação do aprendizado segundo padrões internacionais.

Avaliação do desempenho baseado em avaliações de conteúdo (provas escritas ou testes), habilidades (OSCE) e atitudes através de avaliações semiestruturadas. - Avaliação dos alunos por seus pares através de questionários validados. - Avaliação dos professores e dos cursos em fórum com os alunos ao final de todos os cursos feita pelos alunos para melhoria do aprendizado e da estruturação de ensino. - Internacionalização de estudantes em parceria com escolas de outros países - Avaliação internacional padronizada pelo InternationalBoard de alunos de medicina a cada 6 meses (IFOM) para mensuração e melhoria da qualidade de ensino ministrado pela instituição FMUSP

Alem disso houve uma reestruturação dos departamentos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia ocupacional. Há um bom entrosamento com outros departamentos é de se destacar a criação do programa de Física Médica, uma cooperação do Departamento de Física com o Departamento de Radiologia e Oncologia da Faculdade de Medicina.

O Departamento (Radiologia e Oncologia) está envolvido ativamente na criação do novo curso de Física Médica, que já foi aprovado na Congregação da FMUSP

Sugere-se que as iniciativas de cooperação com as áreas de física, química, biologia e engenharia sejam estimuladas. A produção de objetos em impressoras tridimensionais por exemplo, são muito úteis para ortopedia e traumatologia. A Faculdade de Medicina é um exemplo para outras unidades da USP.

FACULDADE DE MEDICINA RIBEIRÃO PRETO

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto vem expandindo suas áreas de atuação desde 2003. A mais recente reformulação ocorreu em 2014 com a introdução do curso de Ciências Biomédicas. A ampliação mais que duplicou o número de vagas (de 600 para 1462) em 10 anos. Essa expansão que se entende pela importância dos temas, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática Biomédica, Nutrição e Metabolismo e

Terapia Ocupacional e Ciências Biomédicas, ocorreu em pouco tempo talvez contando com uma correspondente alocação de recursos. Acrescente-se a isso a excessiva carga horária necessária para graduar. O curso de ciências biomédicas, segundo consta do plano pedagógico exige 4330 horas para obter o grau. Nos dois primeiros anos a média de hora-aula por semana chega 38 horas, que é impraticável. O relatório reconhece esse excesso de carga horaria e sugere revisão:

A carga horária do curso de Medicina é excessiva e necessita ser revista para propiciar aprendizagem mais significativa e pró-ativa.

Para o curso de informática biomédica, a revisão deve ser mais radical em vista das altas taxas de evasão:

Para o Curso de Informática Biomédica, o tempo de integralização do curso pelo estudante é elevado e há alta taxa de evasão. O curso está sendo revisado pela FMRP e FFCLRP, Unidades responsáveis pelo Curso de IBM.

Aparentemente o relatório apresenta algumas contradições. Ao mesmo tempo em que reconhece carga excessiva de cursos como relatado acima, apresenta um quadro de criação de disciplinas obrigatórias e optativas:

...criação do Curso de Ciências Biomédicas, considerando os avanços e as perspectivas das Ciências Biológicas relacionadas à área da Saúde e à área da Biotecnologia e às demandas da sociedade contemporânea. A proposta foi aprovada pela Comissão de Graduação e pela Congregação e, em seguida, pelo Conselho de Graduação e pelo Conselho Universitário em julho de 2013, com 25 vagas, as quais estão sendo oferecidas desde 2014. Disciplinas: Medicina. Foram criadas novas disciplinas para a reestruturação e redistribuição de conteúdos, e transformação de disciplinas anuais em semestrais, permitindo maior flexibilidade. Para flexibilizar a formação foram criadas 14 disciplinas optativas eletivas. Também foi criada a disciplina RCG0394 - Atividades de Cultura e Extensão, com a Comissão de Cultura e Extensão, objetivando a valorização das atividades artísticas, culturais, desportivas e comunitárias.

Em departamentos que parecem não ter sido muito entusiasmados com a proposta de revisão pedagógica percebe-se uma reação desfavorável com críticas a falta de docentes:

(BIOQUIMICA) Nos últimos 15 anos houve significativo aumento do número de alunos, cursos, disciplinas, e aulas; porém o número de docentes do Departamento ficou praticamente estagnado. Ressalta-se que no ano de 2014 teve início o curso de CB, onde nosso Departamento possui destacado envolvimento em diversas disciplinas; porém nenhum novo docente foi contratado.

E mesmo em departamentos que em princípio parecem ter apoiado as reformas há críticas com relação a excesso de cursos e de carga horaria de aula o que é de fato um obstáculo a ser vencido:

(BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR) Alguns exemplos concretos de deficiências são: 1) acesso precário à internet wireless nas salas de aula; 2) presença de cadeiras fixas na maioria das salas de aula, dificultando atividades integrativas como a formação de grupos de discussão; 3) razão alunos/professor elevada e sobrecarga de créditos a serem cumpridos semanalmente, com poucas horas livres; (4) em vista da exigência usiana de cumprimento de 70% de presença das atividades em sala de aula, carecemos de modernização do controle de frequência, que já poderia ser biométrico.

Os princípios gerais propostos me parecem bastante positivos, a criação do curso de Ciências Biomédicas permite uma reformulação da formação do futuro profissional permitindo estabelecer a conexão entre vários setores do conhecimento. É necessário que seja feito com critério de modo a não se reduzir simplesmente a um acréscimo de mais matéria. Eliminar redundâncias, reduzir a proposta de estudo ao que é mais fundamental, colocar matéria ultrapassada em uma perspectiva histórica, sem porem minimizar a sua importância na evolução do conhecimento, aumentar muito a participação do estudante no processo de aprendizado inclusive deixando maior liberdade na formação do seu próprio currículo. Trechos importantes do documento apontam nessa direção:

Fisioterapia: Foram criadas novas disciplinas, Imunologia para Fisioterapia, Patologia e Fisiologia do Esforço e outras disciplinas, como Fisiologia e Farmacologia tiveram seus programas redirecionados com temas específicos para formação do profissional fisioterapeuta.

Fonoaudiologia: Nos últimos quatro anos os docentes do curso de Fonoaudiologia têm se empenhado na articulação das disciplinas profissionalizantes com as disciplinas básicas, valorização de atividades práticas a partir do terceiro período do curso. As disciplinas foram reformuladas visando a formação generalista e o currículo individualizado de acordo com as habilidades e interesse do aluno.

Foram introduzidas novas metodologias de ensino mais centradas no estudante, estimulando sua participação, iniciativa e autonomia: Realização de atividades em grupos pequenos; Privilegiar atividades em cenários de prática profissional e em laboratórios; Aula expositiva dialogada com leitura prévia de bibliografia sobre o tema que suscite discussão; Problematização: apresentação de situação concreta para levantamento de soluções; Problematização com estudo de caso clínico:

A carreira individualizada implica na maior convicção na escolha pelo Curso de Medicina da FMRP, o que reflete 1) no preenchimento mais rápido das matrículas nas primeiras chamadas, e 2) na melhor adaptação do estudante ao ingressar no curso de sua escolha. Houve um aumento progressivo na procura pelo Curso de Medicina da FMRP nos últimos 5 anos. A relação candidato/vaga antes de 2009 (carreira comum FMRP e FMUSP) era em torno de 35; desde 2010, com a carreira individualizada, houve um aumento marcante nesta relação para o Curso de Medicina da FMRP, como apontado a seguir: 2010: 37,15 2011: 37,35 2012: 40,61 2013: 45,45 2014: 62,91 2015: 50,51 (observe-se que, neste ano, houve redução expressiva do número de candidatos ao vestibular FUVEST, por razões diversas). Estas relações estiveram entre a 1ª ou 2ª relação candidato/vaga mais altas da FUVEST.

Em particular destaca-se no relatório do departamento de Biologia Celular e Molecular a referência a uma proposta de uma organização acadêmica muito boa.

O Departamento participou ativamente do processo de modernização e reestruturação do curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, existente na Instituição desde 1964, a fim de atender as Diretrizes Nacionais para os cursos de Biomedicina e as perspectivas da sociedade contemporânea. A interdisciplinaridade, inerente às áreas de fronteira do conhecimento científico e crucial ao desenvolvimento tecnológico, é uma das importantes características do novo curso atualmente denominado de bacharelado em Ciências Biomédicas. Neste contexto, o Departamento foi grande

incentivador de que o curso fosse totalmente estruturado na forma de disciplinas interdepartamentais, favorecendo a integração de conhecimentos tradicionalmente ministrados de forma separada. A formulação dessas disciplinas, envolvendo diferentes departamentos e considerável número de docentes, tem demandado esforços adicionais e se tornado um desafio. Representa também uma importante experiência e mudança de paradigma, que pode ser aplicada em favor de outros cursos de graduação da Instituição no futuro. Além desse exemplo de esforço coletivo do Departamento, há iniciativas individuais de docentes visando a integração de conteúdos em disciplinas ministradas para os demais cursos, e introdução de novos métodos de ensino e atividades didáticas complementares às aulas expositivas.

Juntam-se a essas observações várias outras dos departamentos de Genética e Fisiologia.

Estão sendo adotadas novas metodologia de ensino nos vários departamentos, com aprendizado recorrendo a problemas concretos, uso de tecnologia de informação, e em alguns casos, quando couber, cursos on-line.

A relação candidato/vaga é muito boa atingindo a cifra de 60 em 2014 e 50 em 2015 ano em que houve uma redução generalizada pela procura de formação superior. A preocupação com a melhoria na formação dos estudantes é clara com a promoção de vários simpósios e reuniões sobre o tema. Tudo indica que há uma saudável interlocução com PRG.

O atendimento aos estudantes é muito bom assim como a inserção social inclusive como parte da formação profissional. Há estímulo para o envolvimento em projetos de pesquisa, os docentes estimam os estudantes nesse sentido inclusive com a possibilidade de cooperação com outras unidades e instituições. Os egressos têm tido um excelente desempenho nos concursos para residência medica o que representa um aferimento concreto da formação.

Em vista da grande expansão e da reforma do projeto pedagógico há necessidade de um aporte maior de recursos, o que parece não ter ocorrido nos últimos anos. Tendo em vista a excelente proposta do plano pedagógico, sugere-se que a Reitoria busque novas fontes de investimento para a FMRP e expansão racional do quadro docente e

ao mesmo tempo a Faculdade procure não sobrecarregar o currículo com disciplinas cujo conteúdo possa ser aprendido pelos estudantes quando necessário. A formação de estudantes com independência intelectual e capacidade de buscar o que precisam quando necessário é da maior importância nos dias de hoje em que o conhecimento avança e se modifica em uma velocidade nunca antes observada.

Medicina é por si um tema em que convergem um grande número de disciplinas, portanto a interdisciplinaridade é uma realidade natural nos cursos. Basta expandir para outras áreas como está sendo feito com bioinformática que apesar das dificuldades está se revisando para resolver os problemas iniciais o que é perfeitamente compreensível.

Embora citado genericamente no texto não houve referência a convênios internacionais em que os estudantes participem. A troca de estudantes com outras universidades é extremamente benéfica para o curso.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

A Faculdade de Saúde Pública até recentemente era uma unidade dedicada a investigação científica e pós-graduação. O envolvimento com graduação, revisão do curso de nutrição e implantação de saúde pública, trouxe certo desconforto na Instituição refletido nos relatórios, particularmente no departamento de epidemiologia. Os relatórios de alguns departamentos mostram essa situação, enquanto o relatório geral minimiza os problemas internos e aponta para as vantagens no envolvimento com a graduação:

Os principais avanços são: a revisão do Projeto Político Pedagógico e da Estrutura Curricular do Curso de Nutrição; a criação e a implantação do Curso de Saúde Pública; a reforma dos laboratórios didáticos de Técnica Dietética e dos Laboratórios de Informática; a implantação de dois novos laboratórios didáticos: o Laboratório de Ciências da Vida e o Laboratório de Ensino e Aprendizagem Digital - (eLAP); ampliação do envolvimento dos docentes da Faculdade com o ensino de graduação; aumento da participação dos alunos em programas de intercâmbio internacional.

O relatório do Departamento de Epidemiologia aponta para uma sobrecarga nas atividades docentes que pode vir a prejudicar a pesquisa e o ensino pós-graduado:

Há 5 anos eram oferecidas 7 disciplinas obrigatórias em diversos cursos de Graduação da USP, para 10 turmas, totalizando 450 horas-aula. Com a implantação do Curso de Graduação em Saúde Pública, o Departamento passou a ser responsável por 25 disciplinas, 20 delas obrigatórias e 5 optativas oferecidas também a outras unidades da USP. Dentre as obrigatórias 7 delas são ministradas a 2 turmas, totalizando 1158 horas-aula em disciplinas obrigatórias e 1710 horas-aula em graduação, considerando as disciplinas optativas que são oferecidas. A evolução da carga horária, em horas-aula, de disciplinas obrigatórias oferecidas à Graduação no período de 2010-2015 foi: 2010 - 450; 2011 - 540; 2012 - 630; 2013 - 975; 2014 - 1110; 2015 - 1158. Houve aumento da participação de alunos de graduação em disciplinas como monitores. Nos últimos 5 anos foram 27 alunos monitores (2010 - 2; 2011 - 3; 2012 - 8; 2013 -5; 2014 - 9) e 80 alunos PAE (2010 - 8; 2011 - 10; 2012 - 25; 2013 -21; 2014 - 16). Embora todas as disciplinas ofereçam vagas para o Programa de Aperfeiçoamento do Ensino, não são todas que recebem esses alunos. O Departamento colaborou na estruturação do Laboratório de Ciências da Vida para o curso de Saúde Pública. O aumento de cerca de 150% nas atividades de ensino de Graduação, que ocorreu simultaneamente ao aumento na participação da Pós-Graduação, com a implantação do Programa de Epidemiologia e o Mestrado Profissional, com grande participação dos seus docentes, sem aumento de nosso corpo docente tem sobrecarregado nossas atividades. Esse cenário pode prejudicar alcançarmos as atividades de docência, pesquisa e extensão que almejamos. Embora todos os docentes sejam responsáveis e ministrem disciplinas na Graduação, alguns estão sobrecarregados de aulas em disciplinas obrigatórias.

É difícil avaliar o impacto dessas insatisfações na qualidade do curso de graduação. De qualquer forma a excessiva carga de horas exigida para a formação é um fator que leva a essa pesada carga letiva. É de fato difícil de entender que sejam necessárias 3555 horas para obter um grau de graduação em nutrição ou saúde pública. Agrava-se a situação com a implantação de dois turnos, matutino e vespertino. Admitindo que um professor ministre 8 horas de aula por semana seriam necessários cerca de 90 professores só para o curso de saúde pública caso todas as disciplinas fossem de responsabilidade da Faculdade. A Faculdade de fato não é capaz de sustentar essa

carga de trabalho. Com um turno e 2000 horas admitindo 4 horas de aula seriam necessários 50 docentes e se a carga fosse 8 horas o número cai para 25.

A redução pela metade da carga horária proposta resolveria o problema de sobrecarga dos docentes e melhoraria a formação dos estudantes dando-lhes tempo para exercitar a capacidade intelectual, estudar e aprender. Outras unidades da USP adotaram novas metodologias de ensino, eliminaram superposições de tópicos nas diversas disciplinas e reorganizaram os eixos fundamentais do conhecimento abrindo novas vias de conhecimento ao estudante e estimulando a independência intelectual. Essas diretrizes se adotadas na revisão dos cursos de graduação poderiam evitar desacordos internos.

De fato o relatório aponta de um modo geral para esse tipo de ação:

A criação do curso de graduação em Saúde Pública, inédito no Estado de São Paulo, e a reformulação do curso de graduação em Nutrição, possibilitaram a criação de novas disciplinas de graduação e a reformulação das já existentes, muitas delas em articulação com outras Unidades. As disciplinas de graduação, oferecidas em outros cursos de graduação da Universidade, também têm sido constantemente revisadas e atualizadas.

No entanto as revisões adotadas parecem ter levado a um acréscimo de número de disciplinas o que pode refletir agregação de novos conhecimentos que estão se multiplicando aceleradamente. Sem uma criteriosa revisão de tópicos em que se reduzam alguns a uma perspectiva histórica, ao mesmo tempo em que se preservem os mais essenciais, aqueles com menor obsolescência, será impossível promover um curso de graduação dentro dos limites de tempo adotados atualmente. A participação dos estudantes na escolha das trajetórias que mais lhes interessam complementando o conhecimento por iniciativa própria é uma orientação inescapável nos dias atuais. Creio que seria importante que se promovesse um simpósio interno na USP para se definir o que se entende por atualização dos cursos. A FSP afirma que isso foi feito na programação dos cursos de graduação:

Ambos os cursos de graduação estão baseados em Projetos Políticos Pedagógicos formulados a partir de concepções pedagógicas atuais, com eixos temáticos claramente definidos, com atividades integradoras e maior flexibilidade curricular, ou seja, sem requisitos (Saúde Pública) ou número muito pequeno de requisitos (Nutrição), maior carga horária destinada a disciplinas eletivas e optativas livres; trabalho de conclusão de curso (só para a graduação de nutrição) e estágios.

Outros projetos "formulados a partir de concepções pedagógicas atuais " levaram a outras orientações (FM, IF, FEDU)

Por contenção de verba, não tem sido possível comprar software estatísticos para a sala pró-aluno, prejudicando a possibilidade de estudo por eles. O caráter prático de várias disciplinas requer a participação de alunos PAE e monitores. Entretanto, embora sejam solicitados para todas as disciplinas, algumas não contam com esses alunos. A falta de adesão à avaliação via programa SIGA impede o acompanhamento da avaliação das disciplinas. Outra limitação foi a dissolução do GAP da Faculdade, que fazia um trabalho de apresentar e discutir estratégias pedagógicas e de avaliação das disciplinas.

A relação candidato/vaga é bastante boa mostrando interesse dos jovens no setor que provavelmente abrirá mais vagas de trabalho em futuro próximo:

Conforme dados do quadro abaixo, a relação candidato/vaga para o curso de Nutrição não tem se alterado significativamente nos últimos anos, mantendo-se entre 12,64 e 16,18, com média de 13,89. No caso do curso de Saúde Pública tem ocorrido grande variação de um ano para outro, muito provavelmente em decorrência de ser uma nova carreira, pouco conhecida pelo público. A COC tem investido, juntamente com os estudantes, na divulgação ampla do curso por diferentes meios.

A divulgação do curso de saúde pública é uma ação muito importante uma vez que tudo indica que a demanda tenderá a crescer. De fato, essa abertura de novas oportunidades está bem avaliada no documento:

Os campos de atuação do graduado em Saúde Pública encontram-se no setor privado, no setor público e nas organizações sociais. No setor público, as secretarias municipais de saúde já são atualmente os maiores empregadores e devem consolidar essa posição

ao reafirmarem sua condição de gestores plenos do Sistema Único de Saúde (SUS), o que tem gerado a necessidade de conformação de um corpo técnico dirigente, e a consolidação de propostas de organização da atenção à saúde com uma agenda ampliada, que inclui promoção, ações intersetoriais, integralidade da atenção, políticas de redução de danos etc. As secretarias estaduais de saúde, para cumprir seu papel de apoio técnico e de mediação junto aos municípios, devem também recompor e reorganizar suas equipes técnicas. No entanto, não se tem verificado, até o momento, movimentos/iniciativas significativas de ampliação/constituição de quadros técnicos.

A FSP pode prestar preciosos serviços a São Paulo e ao Brasil com os cursos de graduação devidamente formulados. O uso de cursos on-line é uma atividade que parece estar sendo adotada no curso de nutrição. Seria importante expandir essa experiência para o curso de saúde pública. Como sugestão, embora contra a corrente que ainda domina os projetos pedagógicos na comunidade acadêmica no Brasil, proponho que se estudem as seguintes ações:

1. Revisão total do projeto pedagógico com redução da carga horária para no máximo 2000 horas
2. Implantação de cursos on-line
3. Verifique-se a possibilidade de se ter um básico (6 semestres) para as duas opções, nutrição e saúde pública e mais 2 ou 3 semestres com concentrações em uma ou outra opção
4. Deixar mais tempo de estudo para os estudantes e maior liberdade na escolha de suas trajetórias universitárias
5. Verificar se atualmente é de fato necessária a abertura de dois turnos

Há ainda referência de cooperação internacional. Exceto no caso da pós-graduação não há indicação de convênios.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

O relatório da Faculdade de Odontologia aponta para uma reformulação curricular tendo como referência um modelo bastante atualizado conceitualmente

No período anterior (2005 a 2010), houve um processo de reestruturação curricular, em que o curso integral passou a ser desenvolvido em dez semestres, buscando a melhoria da qualidade do curso com a introdução de práticas mais interativas, permitindo o desenvolvimento de outras atividades necessárias à sua formação e facilitando a integração com outras Unidades da USP. O aumento da oferta de convênios internacionais e de estágios vivenciais intra e extramuros possibilitou uma visão ampliada da Odontologia.

Agregue-se a essa orientação a melhoria de laboratórios uso mais intensivo de tecnologia de informação, plataformas de ensino, práticas de ensino recorrendo a casos reais e em alguns casos ensino a distância. Foram criadas disciplinas optativas com o objetivo de dar oportunidade aos estudantes de tomar contato com teorias e práticas mais avançadas. Também está incluída nessa estratégia a aproximação com outras unidades. Tudo isso é em princípio bom, mas não pode ser implantado a custo de uma sobrecarga de créditos. Isto é não se pode ampliar o escopo do conhecimento ilimitadamente para um tempo de formação de 10 semestres. O que é exigido hoje dos estudantes, cerca de 5760 horas em 10 semestres é excessivo. É necessário que se eduque de modo a que o estudante exercite sua capacidade de decisão, faça suas escolhas e monte seu currículo. Precisa ter tempo para estudar!

As atividades extracurriculares estão bem estruturadas e há incentivo para que os estudantes participem de simpósios e se agreguem grupos de pesquisa. Há referência cooperação internacional.

Pela descrição do curso pode-se dizer que a nova organização curricular está bastante modernizada, mas com grande sobrecarga para os estudantes. A relação candidato /vaga mantém-se estável em torno de 8 e não há problema de evasão.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA - RIBEIRÃO PRETO

Estudantes Grad.	Estudantes Pós- Grad.	Docentes
388	126	98

A primeira turma que

seguiu o novo currículo do curso de odontologia de Ribeirão Preto formou-se em 2014. Assim a experiência é bastante nova. Como acontece na quase totalidade dos cursos que propõem a atualização do currículo, as ideias que sustentam as reformas são muito boas. São fundamentadas nas exigências de uma educação adequada ao século XXI. Reconhecem a necessidade de incorporar as novas conquistas científicas ao currículo, propõem privilegiar a participação do estudante no processo de aprendizagem proporcionando mais tempo para o estudo, e focalizando a formação de profissionais capazes de caminhar com as próprias pernas.

Esta intenção está muito bem posta no relatório do Departamento de Clínica Infantil:

Os esforços dos docentes permitiram que a Graduação deixasse de ser apenas o espaço da transmissão e da aquisição de informação, transformando-se em um período de construção/produção de conhecimento, onde o aluno passe a atuar como sujeito da aprendizagem.

Além disso no relatório geral está explícita a intenção de proporcionar aos estudantes mais tempo para o exercício de outras atividades extracurriculares:

A reestruturação curricular, implantada a partir do ano de 2010, teve, como um de seus principais objetivos, melhorar a distribuição dos créditos entre os períodos do curso, visando a criação de áreas verdes em todos os períodos para possibilitar que os acadêmicos se engajassem no desenvolvimento de atividades extracurriculares.

No entanto é necessário que se deixe mais tempo para os estudantes estudarem. A insistência em considerar que os estudantes só aprendem o que lhes é exposto em aula é um vício da nossa cultura educacional que, a meu ver, caminha em sentido contrário ao projeto pedagógico. A estrutura curricular que aparece na página da Faculdade requer 4560 horas de aula em 10 períodos letivos. Alguns períodos requerem 33 créditos o que corresponde a 33 horas de aula por semana. Essa carga horária considerando que os cursos sejam exigentes é incompatível com o que se pode exigir de um estudante que queira realmente dominar o conhecimento das disciplinas. Requer no mínimo 11 horas por dia de trabalho intelectual.

Também creio que não é necessário criar mais disciplinas para acompanhar atividades extracurriculares com está proposto:

Além disso, fundamentando-se no preceito de ampliar as possibilidades de atividades extracurriculares, a Comissão de Graduação tem incentivado a criação de disciplinas optativas.

Por outro lado não é necessária a criação de várias disciplinas obrigatórias e optativas para se proceder a uma atualização dos currículos. É preciso uma criteriosa reestruturação dos temas, reduzindo o que já está ultrapassado à uma breve perspectiva histórica e abrindo aos estudantes as janelas para as recentes conquistas científicas. As propostas do relatório são em princípio positivas, mas deveriam ser revistas:

1) Alteração da duração ideal do curso (de 8 para 10 semestres); 2) Alteração de disciplinas anuais para semestrais; 3) Melhor distribuição dos créditos entre os períodos do curso, a fim de que os alunos dispusessem de tempo para atividades extracurriculares.

O tempo necessário mais importante é para estudar

4) Criação de disciplinas obrigatórias e optativas para contemplar os avanços científicos e tecnológicos da Odontologia, bem como ampliar a formação acadêmica dos alunos;

Entendo que melhor seria reformular as já existentes. A impressão que se tem é que se propõem acréscimos sem se considerar a possibilidade de redução. Como a nova estrutura curricular é objeto de continuo acompanhamento por uma comissão creio que os ajustes necessários poderão ser efetuados de acordo com o entendimento da faculdade. Conforme incluído no relatório a participação dos estudantes e egressos será também muito importante no processo de avaliação.

Exceto se for referido a um período anterior, as críticas relativas à falta de apoio à infraestrutura como colocado no relatório:

Em relação às principais dificuldades encontradas, podemos citar: ...2)Infra-estrutura: falta de espaço físico para salas de aula e há necessidade de criação de salas de estudo para os alunos; necessidade de adequação de laboratórios didáticos e de apoio clínico;

Ficam em contradição com o apoio obtido descrito numa extensa lista de melhorias:

Nos últimos anos, a Unidade adquiriu, por meio dos programas de renovação de laboratório promovidos pela Pró-Reitoria de Graduação, novos instrumentos de ensino, tendo sido as principais melhorias e adequações nos seguintes espaços didáticos:

Anfiteatros: os equipamentos de multimídia foram substituídos por modelos mais recentes. Além disso, os anfiteatros I, II e IV foram reformados para adequação e melhoria das instalações; Clínicas de Graduação: foram adquiridos 177 fotopolimerizadores e 12 lasers para Odontologia, que foram alocados nas Clínicas I, II, III, de Cirurgia, de Pós-Graduação e de Pacientes Especiais, bem como instalado novo Sistema de Radiografia Digital. Além disso, foram instalados tablets nas Clínicas I e II, como ferramenta inovadora de ensino, para permitir que o aluno tenha acesso a todas às informações do paciente ao seu alcance durante o atendimento odontológico. Ademais, a Clínica III foi equipada com 6 microscópios cirúrgicos ; Laboratório de Apoio Didático: aquisição e instalação de sistema de som completo, reforma das bancadas, aquisição de manequins; Laboratório de Morfologia: reforma e adequação do laboratório e museu de anatomia, para atendimento às exigências do Ministério Público, bem como instalação de usina de reciclagem de formol. Em complementação a isso, foi adquirida nova ferramenta de ensino, a Anatomage, uma mesa com a mais moderna tecnologia para o ensino interativo de anatomia; Laboratório de Fisiologia: aquisição e instalação de equipamentos de informática, multimídia e sistema de som para auxiliar na metodologia de ensino utilizada na disciplina; Laboratório Integrado de Pesquisa em Biocompatibilidade de Materiais: instalado monitor de TV para auxiliar na demonstração dos ensaios realizados nas aulas de graduação; Laboratório de Ortodontia: foram adquiridos equipamentos (Typodonts e banheiras) para auxiliar no ensino de Ortodontia e torná-lo mais interativo; Sala de Microscopia: o laboratório de aulas práticas de histologia foi reformado; Sistema de Resposta (Clikers): a Unidade adquiriu um sistema eletrônico de resposta, que é utilizado pelos docentes em atividades de avaliação formativa em sala de aula ou nos laboratórios de aulas práticas; Cabe ressaltar, também, que no Projeto Político Pedagógico da Unidade consta a meta de participação dos novos docentes contratados em Cursos de Pedagogia Universitária. Desta forma, os cursos promovidos pelo Grupo de Apoio Pedagógico do Campus de Ribeirão Preto são constantemente divulgados, uma vez que abordam conteúdos relacionados ao processo de ensino/aprendizagem.

Uma crítica que considero importante e que deve se discutida na esfera superior da USP é a falta de valorização da atividade docente. Em geral essa atividade foi colocada em segundo plano com a criação da atividade da pós-graduação e a respectiva atividade de pesquisa essencial à universidade. Mas isso não significa minimizar a atividade docente criativa, produção de textos e material para facilitar o aprendizado, como cursos à distância, e uso de tecnologia de informação.

Outra atividade mencionada como insuficiente é o intercâmbio internacional que de fato deveria ser muito mais ativo. O apoio da Universidade, talvez via PRG, é muito importante principalmente nesse momento em que a Faculdade está em processo de reformulação do currículo.

Não há plano para aumento do número de vagas. O argumento que isso se dá por que:

Em função da limitação de infraestrutura, não houve aumento do número de vaga no curso de graduação em Odontologia

é discutível. Devem ainda ser considerados outros fatores como a demanda que atualmente é traduzida pela relação candidato/vaga igual 11. A evasão é outro fator a ser considerado nesse caso bastante favorável dado os baixos índices registrados, menores que 3%.

A introdução de instrumentos de tecnologia de informação tem sido efetivada:

A Unidade possui o Portal PODAE (Pólo de Odontologia Digital Aplicado à Educação), desenvolvido com o objetivo de oferecer um instrumento auxiliar pedagógico virtual para docentes e pesquisadores. Este portal tem como missão contribuir com atividades relacionadas com a Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, para desenvolver e estimular as habilidades, atitudes e competências no Ensino e no Aprendizado, na área da Saúde Bucal, com apoio dos conhecimentos desenvolvidos nos Laboratórios e nos Centros de Pesquisas. Neste portal, os alunos têm acesso a materiais didáticos como vídeos, aulas, exercícios, apostilas, cronogramas, roteiros e etc.

Há interesse em estimular as monitorias e iniciação científica como atividades extracurriculares

As principais atividades acadêmicas complementares do curso são as monitorias, iniciações científicas, projetos de extensão e estágio não obrigatório. Em relação às

monitorias, existem dois programas disponíveis para os acadêmicos: a monitoria voluntária, sob responsabilidade da Unidade; e a monitoria remunerada, vinculada ao Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação.

além de projetos para atendimento à população junto com a faculdade de medicina. Essa interação pode proporcionar a convergência disciplinar, ou interdisciplinaridade como se tem referido comumente.

Em resumo a proposta acadêmica é muito boa, a crítica está na implementação, que aparentemente tem dificuldade em "reduzir" para atualizar a formação dentro das restrições de tempo para a formação do profissional. A tendência tem sido acrescentar o que traz uma sobrecarga de matéria insustentável para um aprendizado consistente.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA- BAURU

A Faculdade de Odontologia de Bauru tem a dificuldade de estar afastada fisicamente de um ambiente universitário. Embora as facilidades de comunicação via Tecnologia da Informação tenham crescido nos últimos anos a interação presencial acrescenta valor. A descrição das iniciativas no sentido de melhorar o curso está muito bem feita. Um resumo que aponta as diretrizes principais na organização do currículo reduzindo superposições, explorando melhor a convergência de disciplinas para oferecer ao estudante janelas para a "nova ciência e tecnologia", acreditando que o estudante seja capaz de aprender sozinho, auto-aprendizagens, o que, ainda que tardiamente, é de se comemorar nas nossas universidades. Organizar o tempo de estudo com janelas livres de obrigações formais (áreas verdes) para que os estudantes estudem individualmente ou em grupos já é um ganho extraordinário no Brasil.

O grande avanço foram as reformulações das estruturas curriculares. No curso de Fonoaudiologia, a Coordenação de Curso realizou modificações sucessivas, de modo a implementar, em médio prazo, uma reforma curricular substancial. Na Odontologia, depois de 6 anos de estudos, a nova estrutura foi aprovada por todos os Colegiados da FOB e pelo Conselho de Graduação da USP. Os alunos ingressantes a partir de 2013 já seguem esta nova A diretriz primordial das reformas foi a integração de conteúdos e de áreas de conhecimento, com otimização do tempo de trabalho do aluno e do professor. Os conhecimentos foram dispostos de forma sequencial, interdependentes, mostrando

ao aluno a inter e transdisciplinaridade, abordados em níveis crescentes de complexidade. Com esta otimização, foi possível criar áreas verdes, períodos sem atividades didáticas, para que o aluno pudesse se dedicar a outras atividades ou complementar seus estudos em laboratórios de pesquisa, em projetos de iniciação científica. Ao menos 1 período da semana é reservado para a área verde.

Tem havido progresso no uso de novas tecnologias de comunicação e de processos de exposição de temas para estudo. O chamado ensino baseado em problemas colocando o estudante diante de situações que exijam o exercício da criatividade e capacidade de decisão também foi introduzido. A aproximação dos estudantes nos primeiros anos com casos reais também é um avanço permitindo que os estudantes realmente confirmem suas intenções de exercer a profissão.

As reformas também tiveram por princípio o estímulo à utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem (portfólios, videoconferências, simulação de procedimentos com atores), adoção de plataformas de trabalho (Moodle), ensino baseados em problemas e adoção de novas tecnologias (homem virtual). O ensino tutorial vem incrementando a busca por informações e o processo de auto-aprendizagem, estimulando capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas. Houve também preocupação em aumentar o tempo de trabalho clínico dos alunos, em atividades com integração real de conhecimentos e com participação de docentes de diferentes disciplinas em atividades integradas. Outro avanço importante foi a aproximação dos conhecimentos básicos e aplicados, trazendo o aluno para o ambiente de sua profissão mais rapidamente. Diversas disciplinas pré-clínicas foram criadas nos primeiros semestres dos cursos.

A grande dificuldade recorrente nas nossas universidades, assim como em qualquer universidade no mundo, é a tremenda reação à mudança. Na realidade o argumento contra as mudanças, o que é mais consistente, é a redução da capacidade de exercer a profissão com excelência. As outras explicações como resistência a incorporar novos conhecimentos, dificuldades com absorção dos avanços científicos, certo medo do novo também contam.

Creio que estamos diante de uma nova bifurcação causada pelo rápido avanço científico que promove dois tipos de formação, um científico e outro

profissionalizante. Aliás, os mestrados "strictu sensu" e profissionalizante são retratos concretos dessa tendência. Talvez tenhamos que nos preparar para dois tipos de universidades bem mais distintas nos seus objetivos, não como divisor de capacidade intelectual, mas de exercício da capacidade intelectual. Talvez a USP deva começar a refletir sobre o tema.

As grandes dificuldades encontradas neste processo foram: o engajamento do corpo docente, avesso a grandes mudanças, especialmente por adotar novas metodologias ainda pouco compreendidas para muitos, acostumados com aulas formais expositivas; o tempo de trabalho necessário para se dedicar a essas novas formas de ensino; a grande preocupação inicial dos docentes com possível redução da carga horária de sua disciplina, esquecendo o projeto pedagógico do curso e o perfil de profissional que se deseja formar na FOB. Com o trabalho verdadeiramente integrado das diferentes áreas, houve grande aumento da carga horária real do docente, sem aumento do número total de horas do curso.

O relatório da Faculdade de Odontologia é o único que relata certa reação dos estudantes à nova opção de aprendizado uma vez que essa metodologia exige que eles tenham maior participação ativa no processo. Esta é uma reação singular e de certa forma surpreendente. Seria importante obter dos estudantes de várias opções profissionais e de outras unidades escolhidas da USP as críticas com relação às novas metodologias.

No entanto houveram algumas dificuldades durante o convênio, de forma geral, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem encontraram resistências do corpo discente, pois grande parte dos alunos ainda está presa ao padrão tradicional de aprendizagem por memorização, repetição e acúmulo de informação, não percebem a importância do trabalho e não se empenham devidamente na internalização dos conceitos. Docentes referem que é muito mais fácil ministrar uma aula monólogo com avaliações subjetivas bimestrais, pois preparar atividades vivenciadas, monitorar o aluno e motivá-lo nas atividades exige um corpo a corpo muito mais presente e o professor recebe muito pouco em troca

A inclusão no programa de formação de atividades extracurriculares e atividades práticas na organização curricular está bem estabelecida na Faculdade, com

participação intensa na comunidade local e do Estado de Rondônia. Muito saudáveis as iniciativas que permitem uma formação mais integrada na sociedade em que vivemos.

O Departamento, em sua interface com a sociedade, tanto em Bauru, quanto fora do município, leva seus alunos de graduação ao encontro de uma realidade nem sempre observada dentro do Câmpus USP na cidade. Há vários níveis, que podem ser chamados de geográficos, onde o Departamento atua....

Tal acontece, por exemplo nas clínicas fixas do Jaraguá, Vila São Paulo e Independência. Também são feitas visitas domiciliares nestas regiões e em outras de Bauru. Fora de Bauru, o principal programa do Departamento está no Estado de Rondônia, com o Projeto FOB USP em Rondônia.

Importante é citar que várias áreas da Odontologia são contempladas, dentre elas as básicas, em escala menor, mas as clínicas, como, principalmente, Odontopediatria, Odontologia Preventiva, Educação em Saúde, Prótese, Endodontia, Dentística, Periodontia e Cirurgia. O aluno se sente empreendedor pois participa desde aulas teóricas em Bauru, até a fase de planejamento e administração e, na volta, dos relatórios, que são redigidos a partir não somente de números mas também das experiências acumuladas. Ainda, neste período, a área de Saúde Coletiva desenvolveu um convênio com o Ministério da Saúde e com a Secretaria Municipal de Saúde de Bauru, no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PróSaúde).

No departamento de prótese verifica-se uma interação muito produtiva com outros departamentos da USP promovendo excelentes oportunidades para trabalhos de pesquisa comuns. Muito saudável essa cooperação.

Ainda, são oferecidas dentro do próprio Departamento disciplinas Integradas de Prótese e Periodontia. Por fim, as pesquisas desenvolvidas no Departamento sempre procuram envolver alunos de Graduação, sendo muitas delas realizadas em colaboração com outras Universidades e Cursos, com destaque para Engenharia Mecânica, Engenharia de Materiais, Física, Farmácia, Química, Medicina, Biomedicina, entre outros.

Enfim a Faculdade de Odontologia de Bauru está bem organizada do ponto de vista de graduação tomando como base as informações do relatório. O Instituto Odontológico de Bauru junto com a Faculdade de Odontologia fazem da cidade um importante pólo de tratamento odontológico e cirurgia da face.

As novas iniciativas estão alinhadas com as novas demandas de formação universitária inclusive aproximando o estudante das nossas realidades sociais e procurando uma educação técnico-científica integrada com responsabilidade social.

ESCOLA DE ENFERMAGEM - RIBEIRÃO PRETO

A graduação está sendo revista continuamente com o propósito de melhorar a qualidade de ensino e aprendizado. Foram introduzidos alguns cursos obrigatórios com o objetivo de melhorar a formação do estudante (2.7.1.1, 2.7.1.3):

Bacharelado em Enfermagem: 1º ano: 2200114 - A Inserção do Estudante na Universidade 2º ano: ERP0139 Psicologia da Saúde Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem: 1º ano: ERM0113 - Processo Saúde-doença: Modelos de Interpretação e Intervenção 1º ano: ERP0141 - Sociologia 2º ano: ERP0233 - Abordagem Antropológica de Saúde e Doença

E criadas quatro optativas:

Entre 2010 a 2014, foram excluídas 2 disciplinas optativas e criadas 4 outras: ERM0221 As Ações de Enfermagem na Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno ERG0235 Introdução ao Raciocínio Clínico ERG0236 Tópicos da Assistência de Enfermagem em Onco-Hematologia ERP0140 Pensar Crítico e Reflexivo em Enfermagem: Construindo Habilidades

È de se destacar a importância dada à ensino à distância e as ações tomadas nesse sentido:

Os docentes da EERP têm apresentado aproximação e motivação crescentes para a educação à distância e uso de novas tecnologias de ensino. Num esforço institucional, todas as disciplinas obrigatórias foram disponibilizadas no Moodle e há produções de materiais didáticos para ambientes virtuais de aprendizado, além de ações para treinamento dos professores para utilização da plataforma virtual.

Há uma menção á uma revisão do currículo com maior liberdade de escolha para os estudantes, mas nada de concreto parece estar em andamento. O acompanhamento dos estudantes é uma preocupação da Escola e estão citadas medidas concretas para esse fim.

O perfil dos egressos é consistente com a legislação em vigor. Refere a importância da formação de um profissional capaz de tomar decisões a partir de suas próprias análises. Cita ainda a importância de atuar em mundo interdisciplinar. Essas referências são positivas, mas estão sendo desenvolvidas dentro dos padrões clássicos.

É de se considerar a redução de candidatos das várias regiões do país

Se outrora a EERP recebia alunos de várias partes do país, hoje sua demanda está centralizada no estado de São Paulo, com ênfase a Ribeirão Preto e região.

Essa tendência não é específica da EERP, mas atinge também outras unidades. O crescimento das oportunidades da educação superior no Brasil, com criação de novas instituições de ensino superior, e as oportunidades abertas pelo exame nacional de admissão, é em grande parte responsável por esse fenômeno. A abertura para considerar o ENEM como uma possibilidade de admissão à USP pode diversificar a procedência dos ingressantes. Creio que a admissão de estudantes de diversas regiões é um fator muito positivo na formação do Brasil.

Outras instituições oferecem cursos vespertinos permitindo a compatibilidade de estudar e trabalhar, essa opção também pode aumentar a relação candidato/vaga relativamente baixa na Escola. De qualquer forma é conveniente que se mantenha o curso com alto padrão de qualidade e não trocar qualidade por número de estudantes.

As demais ações da unidade com respeito inserção em projetos de pesquisa, cooperação intencional, participação em projetos comunitários e interação com outros órgãos públicos e privados da região são satisfatórios. Destaque para cursos à distância e cooperação com a UNIVESP.

Como nas demais unidades os requisitos de horas aulas parece excessivo e reflete uma opção do ensino sobre o aprendizado.

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Excelente relatório. Respostas objetivas, coerentes e dando seqüência às questões postas no procedimento de avaliação.

Orientação moderna considerando os novos caminhos da evolução científica e tecnológica. É um exemplo para outros departamentos e Escolas da USP.

A única observação que teria a fazer é ainda nossa tradicional imposição de carga horária excessiva. Mas a continuar a evolução da proposta acadêmica creio que esse ponto deverá ser discutido e talvez se caminhe para uma formação mais compacta em que a independência intelectual e a iniciativa pela busca por conhecimento seja privilegiada como parte integral da formação universitária diante de uma expansão do conhecimento impossível de ser abarcado em toda sua extensão.

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOLOGIA

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zoologia está em um processo de revisão da estrutura curricular. Dois componentes parecem estar tendo grande influência na reformulação:

1. A contratação de novos docentes, com idéias novas que vem propondo a abertura de disciplinas com conteúdo mais atualizado e revisando o conteúdo das disciplinas mais tradicionais.
2. A modernização dos laboratórios com a introdução de tecnologia de informação, banco de imagens, novas instalações adequadas ao ensino.

De fato, o texto que traça algumas linhas básicas do novo projeto acadêmico é muito promissor:

A Comissão de Graduação coordena o estudo de Reforma Curricular que tem por objetivo principal reduzir carga horária global, ampliar áreas livres para o alunado, incrementar as intersecções entre as disciplinas e a integração entre as diferentes áreas de conhecimento. Isto permitirá que o aluno tenha uma formação sólida com menor carga horária presencial; conseqüentemente, o aluno terá mais tempo livre para direcionar seus interesses para disciplinas optativas eletivas e optativas livres, inclusive em outras unidades da USP, permitindo uma visão multidisciplinar na abordagem dos

problemas. A criação de disciplinas optativas eletivas específicas e interdepartamentais, de caráter prático, no nono semestre permitirá que o aluno escolha sua área de interesse e se prepare de modo mais adequado para o Estágio Curricular Obrigatório.

A educação centrada no estudante e na convicção de que os jovens podem aprender, e que isto é mais importante do que “ensinar”, certamente está de acordo com as propostas modernas. Além disso, a proposta sugere fortemente que é importante que os estudantes escolham parte de sua formação, estimulando a independência intelectual e reduzindo a aversão ao risco. Não sei se o processo ainda está em andamento, mas quando se consulta a página da FMVZ a estrutura curricular prevê mais de 5000 horas para formação em 10 semestres. Isto vai na contramão da proposta. Não se entende muito bem exceto se o processo de revisão ainda estiver em andamento.

Os procedimentos de discussão das reformas curriculares estão bem encaminhados com ampla discussão entre docentes, dirigentes e estudantes. Há empenho em se chegar uma solução ótima.

A relação candidato/vaga é muito boa tendo chegado a 29 em 2014. A última seleção registrou a relação 24, compreensível em face da redução geral da procura por cursos no ensino superior universitário. A evasão é baixa (2,5%).

A Faculdade apóia as iniciativas de atividades extracurriculares e de iniciação à pesquisa. Promove convênios com instituições governamentais e privadas e estimula as iniciativas de formação de empresas juniores. A interdisciplinaridade é estimulada na Faculdade inclusive com um projeto que reúne vários departamentos:

Houve a criação de um importante projeto interdisciplinar denominado Núcleo de Pesquisa em Suínos, formado por docentes dos Departamentos de Reprodução Animal, de Nutrição e Produção Animal e de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal. Por meio do Edital RENOVALAB Programa de Renovação de Instrumentos para Laboratórios Didáticos - 2013, a Pró-Reitoria de Graduação disponibilizou verba para aquisição de vários equipamentos para o ensino da graduação.

Quanto a monitoria a faculdade se esforça por manter essa atividade com os estudantes mais destacados inclusive com a coerção com estudantes da pós-graduação. Lamenta porem a descontinuidade do programa de Tutoria Científico-acadêmica da PRG:

O Programa de Tutoria CientíficoAcadêmica da PróReitoria de Graduação da Universidade de São Paulo foi estabelecido em 2012 e visava integrar o estudante no ambiente de ensino e pesquisa, desde o início de sua entrada na universidade. Trata-se de um programa importante que é parte da política de valorização do ensino de graduação, o qual integra o conjunto das ações destinadas ao apoio à permanência e à formação estudantil na Universidade de São Paulo. Infelizmente o mesmo foi, provisoriamente, descontinuado.

A proposta da Faculdade é promissora está em consonância com as exigências de nosso tempo, mas parece estar com dificuldades de vencer certas barreiras da tradição universitária das confederações de registro profissional.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O ICB iniciou recentemente o curso de bacharelado em ciência biomédica. A grade curricular requer o cumprimento de 3900 horas. A carga horária típica de cada semestre é de 30 horas com alguns atingindo 34 horas a serem tomadas em 7 disciplinas. Considero difícil admitir que um estudante aprenda com profundidade tendo como carga de trabalho 68 horas por semana, admitindo uma hora de estudo para cada hora de aula, o que corresponde a quase 7 horas diárias 7 dias na semana ou mais que 11 horas por dia seis dia na semana.

Sugiro que o projeto pedagógico seja revisto, inclusive com a participação dos estudantes.

Esta revisão é tanto mais importante quanto a relativamente alta procura pelo curso representada pela relação candidato vaga:

ANO	2012	2013	2104	2015
cand/vaga	27,1	29.9	26.1	23,3

A redução da relação em 2015 foi em geral comum a vários cursos.

Conforme acentuado no relatório várias disciplinas tem se destacado pela convergência disciplinar muito adequada aos temas abordados no Instituto.

As demais atividades de suporte aos estudantes, incentivo à pesquisa e à participação em eventos científicos e educacionais são bem organizadas com o apoio da PRG.

Não há forte atividade na oferta de disciplinas não presenciais o que é típico em cursos que requerem trabalho em laboratório.

Sugere-se maior aproximação com outras unidades da USP, Engenharias, Matemática Aplicada, Física e Computação.

Sobretudo deveria haver uma revisão cuidadosa da grade curricular.

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto também promove ações no sentido de rever a estrutura disciplinar. Há disposição de se implantar novo currículo mais adequado à evolução do conhecimento básico

O curso de graduação em Farmácia e Bioquímica da FCFRP mostra-se dinâmico e inovador para acompanhar as tendências relevantes para os profissionais farmacêuticos que são formados. A FCFRP vem atuando na implantação de novas áreas com reflexo direto na graduação. Como exemplos temos a Nanotecnologia e Biofármacos, visando dar formação dos alunos na área de Biotecnologia Farmacêutica, área esta portadora de futuro

Bem como adequado a responder às necessidades de considerar questões éticas que se põem nos nossos dias:

A disciplina de Bioética proporciona ao aluno reflexão à luz da bioética nas diferentes situações humanas de confronto entre a vida e a saúde, a doença e a morte, além de discutir aspectos éticos relacionados ao avanço da ciência

A proposta de se estruturar os requisitos de cursos em forma de matriz pode ser muito positiva

Este modelo foi apresentado no ano seguinte no III Workshop de Ensino como uma estrutura não mais na forma de grade, mas na forma de matriz, com eixos, módulos e

etapas devidamente articulados, com menos conteúdo teórico e mais atividades para desenvolver a autonomia do aluno.

Essa iniciativa permite inclusive uma reorganização dos eixos condutores do conhecimento modernizando os conteúdos em consonância com o progresso científico e tecnológico. O objetivo de desenvolver a capacidade de autodeterminação dos estudantes é bastante importante para dotar os egressos de independência intelectual.

Aparentemente alguns impedimentos de ordem de infraestrutura retardam o processo.

A ampliação e adequação de salas de aulas à nova proposta curricular está sendo desafiante e um fator limitante para a implantação da nova estrutura curricular

Não estão claras as razões que levam à essa dificuldade, talvez de refira a laboratórios ou salas apropriadas para videoconferências e cursos “on-line”.

A afirmação ‘*Além disto, serão necessários recursos para treinamento dos docentes em técnicas de ensino inovadoras.*’ não parece ser procedente. Os docentes deveriam ter iniciativas próprias para esse fim. A utilização de novas metodologias, parcialmente sustentadas pelo aprender fazendo, o que deve ser estimulado certamente trará bons resultados.

O Apoio Pedagógico e a Comissão de Graduação trabalham com o objetivo de fomentar e orientar o uso, pelos docentes, de metodologias de ensino cada vez mais ativas e modernas. Na FCFRP, temos como exemplos: - OSCE (Exame Estruturado de Habilidades Farmacêuticas); - Problematização com Estudo de Casos (PBL); - Blog da Disciplina de Virologia; - Estratégia de dramatização na disciplina de Parasitologia e; - Fóruns e júri simulado na disciplina de Farmacologia.

Com respeito aos estudantes é louvável a promoção de intercâmbio internacional.

Destaca-se que nos últimos anos, a FCFRP recebeu estudantes dos EUA e da Europa para realizarem estágio de graduação.

A Faculdade e a Pró-Reitora de graduação devem analisar as causas de queda na procura pelo curso. Se uma causa importante é a implantação do exame nacional ENEM conforme indicado no relatório,

Nos últimos 5 anos, a relação candidato vaga no vestibular para os cursos da FCFRP sofreu uma queda de 40%. Segundos dados da Fuvest (www.fuvest.br), esta relação em 2010, que era de 9,49, passou para 6,31 em 2014. Esta queda se deve a diversos fatores, que devem ser considerados em sua totalidade. Em primeiro lugar, a baixa procura pelo Curso Noturno de Farmácia-Bioquímica da FCFRP reflete na relação total, tivemos um aumento significativo do número de vagas em Universidades Federais no Brasil, combinadas com a mudança no seu acesso, agora realizada via SISu, unificada via ENEM

Seria interessante a inclusão da USP no ENEM.

Os estudantes são estimulados a participar de atividades extracurriculares, inclusive envolvimento em projetos de pesquisa e o reconhecimento formal de atividades exercidas em outros departamentos.

Assim, a participação de alunos de graduação em grupos de pesquisa da FCFRP por meio de estágios de iniciação científica, viabiliza uma formação mais aprofundada sobre os conhecimentos específicos das Ciências Farmacêuticas. Além disto, nestes estágios os alunos podem desenvolver relacionamento interpessoal em ambiente de trabalho e serem treinados em ferramentas de pesquisa, como uso de softwares, sistemas de busca e pesquisas acadêmicas, preparação e análises de dados, confecção de relatórios e outras. Neste sentido, a estrutura curricular do curso de Farmácia-Bioquímica, permite a computação de créditos no currículo dos alunos que realizam estágios de iniciação científica através de matrícula na disciplina eletiva de Iniciação à Pesquisa, que possui carga horária de 120 horas , destacando-se o Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (SIICUSP), evento este organizado pela Pró-reitora de Pesquisa da USP, o Encontro de Farmacêuticos de Ribeirão Preto (ENFARP), organizado pelos alunos de graduação da FCFRP e vários outros eventos científicos

É ainda de se ressaltar o estímulo à criação de empresas juniores, dando aos estudantes a oportunidade de montar empreendimentos industriais.

As atividades extracurriculares direcionadas à Graduação estão ligadas às atividades de empreendedorismo - Empresa Júnior - FARMACON Jr; atividades de extensão universitária –

Essas iniciativas devem favorecer a criação de micro-empresas na incubadora de empresas que podem se tornar futuras indústrias no setor farmacêutico. São excelentes iniciativas.

além de atuarem como empreendedores fundando start-ups, spin offs e microempresas na área das Ciências Farmacêuticas, representando cerca de 15% das empresas da Incubadora SUPERA-USP.

Há também preocupação com a inserção na sociedade levando o conhecimento científico de um modo acessível à população.

Programa Assistencialista Sociocultural dos Estudantes de Farmácia (PASCEF). O PASCEF foi criado em 2004 pelos alunos da FCFRP e tem como o objetivo principal compartilhar saberes científicos e tecnológicos, tornando-os acessíveis à população, bem como permitir ao aluno de Farmácia uma aproximação com a realidade social

Há intenção de promover o conhecimento recorrendo à convergência disciplinar via cursos. Mas onde a convergência disciplinar se torna mais rica é na cooperação em projetos de pesquisa que são citados no documento como forma de estimular a interdisciplinaridade.

Como projetos interdisciplinares, podemos citar as três disciplinas do curso: Estratégias integradas para produção e uso de medicamentos e cosméticos; Atenção diagnóstica em doenças hematológicas, imunológicas, metabólicas e endocrinológicas e a disciplina Atenção diagnóstica em doenças infecciosas e parasitárias. Estas disciplinas são interdisciplinares e promovem a integração de áreas, conteúdos e formas de avaliação. Considera-se também os eventos científicos organizados pela FCFRP como projetos de interdisciplinaridade pois agregam docentes, alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorando em torno de temas multi- e interdisciplinares da pesquisa em Ciências Farmacêuticas

Não há evidência concreta do uso de cursos “on-line” embora haja a promessa de implementação.

Com a reestruturação curricular, objetiva-se a criação de módulos, com conteúdos oferecidos na modalidade semi presenciais e não presenciais, com o intuito de fomentar o estudo autônomo dos alunos.

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

As iniciativas de aperfeiçoamento curricular descritas no relatório destacam a criação de disciplinas optativas que se destinam a capacitar melhor os egressos para enfrentar os novos desafios científicos.

o oferecimento de diversas disciplinas optativas elaboradas para aumentar o conhecimento do aluno de Farmácia a partir dos principais progressos científicos nas áreas estudadas.

Essa proposta é boa, mas seria mais eficaz se contasse com maior colaboração inter-unidades o que parece não ocorrer:

Outra dificuldade é a interlocução com outros Institutos da USP com a finalidade de aumentar a integração entre as disciplinas do curso.

No entanto é louvável a cooperação alcançada com o Instituto de Ciências Biomédicas para alcançar integração interdisciplinar:

A disciplinas da FCF/USP Fisiopatologia I, Fisiopatologia II, Química Farmacêutica I, Química Farmacêutica II e Toxicologia Social, fazem parte dos Integrados de Fisiopatologia, Farmacodinâmica e Química Farmacêutica juntamente com as disciplinas de Farmacodinâmica I e Farmacodinâmica II, sob responsabilidade do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, evidenciando, além da integração interdepartamental, a integração interunidade.

Muito oportuna e alinhada com a necessidade de maior interação docente/discente é o programa PCTA

Programa de Tutoria Científico-Acadêmica (PCTA) e Programa Ensinar com Pesquisa (PEP), que possibilita a participação de projetos de pesquisa de docentes, interagindo com alunos de pós-graduação.

De fato por vários motivos, mas principalmente para tornar a universidade onde se privilegia o aprendizado e não o ensino essa iniciativa é de grande importância. A

criação de laboratórios modernos atuando nas novas linhas de desenvolvimento é também uma excelente iniciativa

A FCF/USP foi contemplada duas vezes com o programa Pró-INOVALAB da PRG: 1) criação do Laboratório de Nanotecnologia e da disciplina Nanotecnologia aplicada às Ciências da Saúde, oferecida para os alunos de graduação, e 2) reestruturação da Farmácia Universitária (FARMUSP) para atendimento aos alunos, visando a estruturação do Centro de Informações de Medicamentos, com estágios e aulas práticas

Em vários relatórios é enfatizada a preocupação com formação generalista.

Com a reestruturação do curso de Farmácia-Bioquímica com enfoque generalista, foi necessária a criação de uma série de disciplinas, com o objetivo de formatar um currículo mais direcionado à vocação do aluno, sem a perda dos conceitos gerais da profissão.

Creio que a USP deveria promover uma discussão ampla a esse respeito uma vez que pode induzir a uma compreensão falsa da formação acadêmica oferecida na USP. Creio que é de capital importância esse ajuste de definições e conceitos e principalmente a reorganização curricular que permita o estudante a enfrentar os novos desafios da "nova ciência e tecnologia". Inclusive a constatação de oferta e cancelamento de disciplinas por falta de interesse dos estudantes conforme relatado prejudica muito as atividades de formação.

Seguindo as diretrizes curriculares propostas para o curso de Farmácia-Bioquímica, foi discutido e aprovado o agrupamento de disciplinas optativas em três eixos de formação (Saúde; Gestão e Assuntos Regulatórios e Tecnologia), a redução de créditos e de requisitos, a exclusão de disciplinas com baixo interesse pelos alunos e a criação de disciplinas com conteúdos relevantes e inovadores para a formação farmacêutica, com novas abordagens pedagógicas

Recomenda-se que as diretrizes propostas para o curso sejam de fato eficazes o que me parece requerer redução de obrigatórias, reorganização dos eixos de conteúdo, optativas consistentes com a evolução da ciência, tecnologia e com as demandas sociais. Principalmente, parece-me importante a formação para independência

intelectual, isto é, capacidade de encontrar soluções para problemas novos nunca abordados durante o curso.

Para isso é também muito importante considerar a substancial redução dos requisitos de carga horária de aulas.

Com relação à política estudantil deve-se ressaltar a admissão de estudantes vindos de países da América Latina, Caribe e de língua portuguesa da África.

Com a reestruturação do curso de Farmácia-Bioquímica com enfoque generalista, foi necessária a criação de uma série de disciplinas, com o objetivo de formatar um currículo mais direcionado à vocação do aluno, sem a perda dos conceitos gerais da profissão.

A relação candidato vaga da ordem de 10 candidatos por vaga é razoável dentro das expectativas do mercado de trabalho. Talvez a inclusão da USP no ENEM como outra porta de admissão pudesse aumentar a relação. O atendimento ao estudante está bem caracterizado no relatório e satisfaz às exigências cabíveis. É interessante observar que são raros os relatórios que referem as questões de instabilidade do calendário escolar em virtude de greves estudantis como um dos motivos que prejudicam a opção pela USP.

As ações para estimular as atividades de pesquisa estão bem estruturadas. Os estudantes têm oportunidade de se candidatarem a bolsas de iniciação científica e entrarem em grupos de pesquisa dos projetos da pós-graduação. É muito boa a iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação que está sendo aproveitada pela Faculdade:

Tutoria Científico-Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação, um programa que disponibilizou bolsas para alunos ingressantes, em 2012 e 2013, com a finalidade de incentivar os alunos a investirem na aquisição do conhecimento dos elementos básicos necessários para a elaboração e execução de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, a fim de qualificá-los para que possam realizar, em seguida, seus programas de iniciação científica.

Estão relatadas ações para alcançar uma formação mais ampla em harmonia com outros temas de modo a formar um profissional capaz de resolver problemas

complexos abrangendo várias áreas do conhecimento. Essas ações são concretizadas com disciplinas e particularmente com a participação em laboratórios.

Destacamos os projetos interdisciplinares desenvolvidos por docentes da FCF/USP, como a parceria entre a Farmácia Universitária (FARMUSP), o Hospital Universitário (HU) e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SESSP) que consiste no segmento farmacoterapêutico de pacientes, no momento, com câncer de próstata, selecionados pelo HU.

O HU também é um importante local para aprendizado das disciplinas voltadas para as práticas das Análises Clínicas. As disciplinas que envolvem essas temáticas são ministradas no Laboratório de Análises Clínicas do HU, aproximando a prática profissional dos alunos de graduação.

As ações para a promoção de estágios em instituições públicas e privadas e o estímulo à participação em projetos de pesquisa também estão bem conduzidas. Sendo São Paulo um pólo muito ativo na produção de fármacos a oportunidade de estágios é particularmente proveitosa. O estímulo para envolvimento dos estudantes em projetos de pesquisa também está destacado.

Exceto pela abertura de vagas para estudantes estrangeiros de língua portuguesa e espanhola, outros convênios com instituições congêneres de outros países não são mencionados.

Destaco as iniciativas orientadas para o aprendizado que facilitam a formação de estudantes com independência intelectual. Excelentes propostas. Faria finalmente uma observação para consideração da Faculdade que é o excessivo número de horas para a formação profissional.

INSTITUO DE MEDICINA TROPICAL

O Instituto de medicina Tropical da USP é um instituto de pesquisa e não conduz cursos de graduação. De qualquer modo oferece algumas disciplinas para a formação de estudantes de outras unidades principalmente da Faculdade de Medicina.

Pode ser um local onde se desenvolva pesquisas importantes no setor de epidemiologia hoje importante para a saúde pública no Brasil.

O IMT pode ser um bom exemplo de cooperação disciplinar inclusive com departamentos interessados em modelagem matemática e computacional.

A proposta de reforçar a atuação como instituto aberto a receber estudantes do Brasil e do exterior é muito bem-vinda.

Temos programa de estágio com várias universidades e programas, mas como centro de pesquisa, entendemos a ser mais atraentes para os alunos do que os outros centros e assim recebemos muito mais do que enviamos. Apenas recentemente mandamos uma aluno de Turismo para a Universidade de Lyon, França.

HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

O Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais é uma unidade complementar, atua mais em pesquisa e formação pós-graduada.

Oferece disciplina de Odontologia nas Fissuras Labiopalatinas via presencial e através de videoconferências para outras audiências. Oferece ainda disciplina Fisiologia prática aplicada a Fonoaudiologia e Odontologia para estudantes de graduação.

Promove oportunidades de estudantes de graduação fazerem estágios no Hospital e se envolverem em projetos de pesquisa.

Importante ainda a participação do HRAC na rede de telemedicina:

O HRAC integra a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários (Abrahue) e coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Abre possibilidades assim para eventos científicos (cursos, palestras) e realização de Grupos de Interesses Especiais (SIGs, sigla em inglês para SpecialInterestGroups), com videoconferências sistematizadas para discussão de casos clínicos e temas de interesse dos integrantes da Rede, e atividades de ensino como aulas para outras unidades de ensino e defesas de teses e dissertações. Os eventos de Telessaúde no HRAC são abertos para participação de interessados, incluindo alunos de graduação. Em 2014, foram realizados 41 eventos de telessaúde com a participação de 476 pessoas (330 do HRAC, 51 de outras unidades da USP - Bauru e 95 da comunidade), num total de 123h40 de transmissão. A partir de 2014, a disciplina optativa "Odontologia nas Fissuras Labiopalatinas" oferecida para alunos de

graduação da FOB, contou com a participação presencial de 34 alunos do 4º ano de Odontologia da FOB e virtual de 26 alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A idéia é ampliar o uso dos recursos de videoconferência e abrir parcerias para outras instituições de ensino superior no país.

Como observação cabe comentar que segundo a agência SIR que faz o inventario de publicações científicas no mundo, o Brasil aparece em terceiro lugar no mundo entre países que contribuem para o conhecimento na área de odontologia. É a área de conhecimento no Brasil melhor colocada no mundo.

HOSPITAL UNIVERSITARIO

O HU não conduz propriamente cursos de graduação, mas é de fundamental importância na formação do profissional da medicina e áreas correlatas. Sem um primoroso HU não há formação de bons profissionais. Nos últimos anos o número de estudantes tem permanecido relativamente estável com um crescimento de 10% dos estudantes de graduação em 2104.

ANO	2010	2011	2012	2013	2014
Alunos-grad	1695	1356	1315	1333	1484
Alunos pós-grad	701	895	922	839	875

Tem havido algum progresso na ampliação da capacidade de melhorar a formação dos estudantes:

No ano de 2012 foi criado o Laboratório de Habilidades e Simulações que tem como objetivo: 1.Servir de suporte aos professores e docentes das disciplinas pertencentes à Matriz Curricular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da USP; 2.Ajudar os alunos na construção e no desenvolvimento das habilidades inerentes ao curso que realizam; 3.Permitir fácil acesso ao treinamento de habilidades em manequins para todos os profissionais que trabalham no Hospital Universitário e Unidades da USP.

O HU é talvez a unidade em que as câmaras de ensino tenham importância fundamental. Estando no ponto de encontro teoria-prática o entrosamento com a faculdade de medicina e as demais que se utilizam do HU é de fundamental importância. O relatório destaca bem essa importância.

Crítica é a ampliação do número de vagas que não pode prejudicar a qualidade da formação. Houve uma abertura de vagas recentemente, segundo relatado, com a necessidade de atendimento de estudantes da EACH e conseqüente abertura de disciplinas. É necessário que a abertura de novos cursos considere sempre a capacidade de atendimento das unidades de formação profissional. Quantidade não deve prejudicar a qualidade. A PRG deve estar sempre atenta às implicações da abertura de novos cursos e as conseqüentes pressões sobre outras unidades.

O desempenho do HU na realidade é constantemente avaliado na interação com outras unidades. Os resultados têm sido positivos e quando necessário são introduzidas as correções necessárias:

Nesse ponto o HU se destaca, pois sua performance nos processos de ensino e aprendizagem são excelentemente avaliados pelas unidades que usam o HU como plataforma de ensino, como Faculdade de Medicina, FOFITO (Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Faculdade de Odontologia, Instituto de Psicologia e EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades). O perfil dos egressos, sua performance, é levado em consideração nos processos de ensino. Um exemplo é o treinamento OSCE, ministrado pela Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem em conjunto com o HU, necessário ao treinamento do estudante em situações de prática médica. Este treinamento foi instituído após observar-se um mal desempenho dos egressos em situações práticas após sua graduação.

O estímulo a pesquisa é concretizado via bolsas PIBIC/USP em áreas bem determinadas. Os temas prestam-se a reunião de conhecimentos provenientes de diferentes disciplinas. Na área é de se incentivar muito a cooperação entre várias áreas do conhecimento. Um exemplo importante é área de telemedicina que envolve setores de saúde, de engenharia e computação.

O HU participa ativamente da RUTE (Rede Universitária de Telemedicina) que visa apoiar o aprimoramento de projetos em telemedicina já existentes e incentivar o surgimento de futuros trabalhos interinstitucionais, possibilitando a troca de informações entre as instituições de ensino e assistência. O Seminário de Integração, organizado pela Câmara de Ensino do HU, é realizado periodicamente sobre temas de

interesse da saúde, envolvendo alunos de graduação de diversas disciplinas promovendo discussões e reflexões sob óticas diferentes. O Departamento de Enfermagem oferece ao corpo discente da EEUSP estágios extracurriculares nos períodos de julho (94 vagas), janeiro (94 vagas) e fevereiro (48 vagas), bem como as Ligas Acadêmicas nas áreas de terapia intensiva (10 vagas) e pronto socorro adulto (10 vagas) nos períodos de fevereiro a junho e de agosto a novembro.

O uso de impressoras tridimensionais para ortopedia é uma excelente oportunidade de interação com as engenharias.

O HU vem desempenhado muito bem sua participação na formação dos jovens estudantes, contado também com uma grande numero de atendimentos ao público em geral.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

A Escola de Educação Física e Esporte reformulou o procedimento de admissão com a adoção de entrada única e a adoção de um ciclo básico ou Nucleo Geral comum a todos os estudantes (2.7.1.1):

Os alunos ingressam em um Núcleo Geral de disciplinas sendo que, ao completar o quarto semestre, lhes é oferecida a possibilidade de escolha entre os cursos do chamado Núcleo Específico

Essa opção está bem adequada à tendência atual de reformulação do plano acadêmico universitário. Houve uma revisão no elenco de disciplinas de modo a permitir essa formação básica que abre janelas para outros temas do conhecimento. Além disso, permite que o egresso entenda melhor o mundo em que vivemos e possa exercer plenamente a cidadania. De fato, é louvável a proposta para a formação do egresso da Escola (2.7.2.1):

O perfil dos egressos dos cursos da EEFE deve contemplar um indivíduo que tenha conhecimento pleno de suas áreas de atuação, possua uma fundamentação teórica para atuação nas diferentes áreas da Educação Física e do Esporte, tenha domínio das técnicas de intervenção nos mais diferentes contextos, demonstre uma formação profissional competente e seja socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e autossustentável

De fato, o objetivo acima pode ser alcançado com a nova proposta. Deve-se ainda ter como objetivo nessa nova proposta acadêmica a educação voltada para independência intelectual, capacidade de enfrentar desafios e de aprender sem necessidade de tutoria sempre que necessário.

A área é muito propícia a uma formação que recorra à convergência disciplinar. Para isso é conveniente que se incentive os estudantes de graduação a participarem de projetos de pesquisa e atividades extracurriculares. A descrição dessas atividades no documento de avaliação é satisfatória. Em resumo (2.7.3.3):

Os diferentes convênios acadêmicos impactam positiva e significativamente na formação dos nossos alunos, pois além de receberem conteúdo acadêmico e científico, eles têm a oportunidade de viver outra experiência de vida numa realidade diferente do seu dia-a-dia. Os estudantes realizam estágios de curta e média duração, atendem a disciplinas e participam de uma diversidade de atividades que ampliam a formação acadêmica, profissional e pessoal

Interessante e muito bem-vinda a proposta da EEFE para aprovar cooperação internacional (2.7.2.9):

Adicionalmente, a inserção em atividades de pesquisa tem sido considerada como requisito para participação nos processos de seleção para intercâmbio internacional.

Além da cooperação internacional (2.7.3.3) :

Neste sentido, podemos destacar os convênios mantidos com Universidades Europeias, Latino-Americanas e Anglo-Saxônicas.

seria interessante também promover a mobilidade no âmbito nacional.

A EEFE apresenta um projeto coerente com a evolução do ensino superior nos dias de hoje.

Talvez pudessem refletir sobre alguns pontos como:

1. A exigência de horas-aula para a formação, em que pese atividades práticas, poderia ser revista.
2. Tornar a universidade mais um lugar onde se aprende e se aprende a aprender do que onde se ensina.

3. Incentivar mais a pesquisa e o gosto pela descoberta e invenção.

Não há referência à cooperação ou intercâmbio com curso semelhante na EACH. Poderia ser produtivo a intercâmbio.

Não pude encontrar referência a um programa interno de esportes que reunisse estudantes de outros departamentos. Formação de equipe da USP para competição universitária tanto no Brasil como em torneios internacionais. Seria também favorável para aumentar a visibilidade e atrair o interesse da população para a USP.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - RIBEIRÃO PRETO

A Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto é recente. Fundada em 2009, teve sua primeira turma diplomada em 2012. Ainda está em processo de consolidação. A avaliação atual fica limitada a uma primeira análise das principais iniciativas. A EEFE-RP propõe como meta para o curso (2.7.2.1):

O objetivo do curso é formar profissionais generalistas, com visão humanística, crítica, reflexiva e inserida no contexto histórico, cultural e político vigente, cujas atuações estejam fundamentadas em conhecimentos científicos, éticos e técnicos, capazes de intervir nas diversas manifestações e expressões da atividade física e esportiva.

A ênfase maior é na formação humanística e para o pleno exercício da cidadania. De fato, o caráter interdisciplinar da grade curricular inclui uma formação humanística consistente, mas segundo se pode observar das várias respostas, há também um forte componente técnico-científico. Portanto sugiro rever a qualificação de *generalista* que parece estar um pouco exagerada e pode dar a entender que o egresso não tem competência específica. Aparentemente esse não é o caso. Agrega-se o componente humanístico e a preparação para a cidadania a uma formação profissional forte (2.7.2.2).

Nossa proposta curricular visa fornecer subsídios necessários para atingirmos o perfil profissional descrito anteriormente, ou seja, que possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a atuação adequada do Bacharel em Educação Física e Esporte.

É muito adequada aos nossos tempos a proposta de deixar maior liberdade para que o estudante escolha seus próprios caminhos (2.7.2.2).

O destaque desse currículo é a flexibilidade concedida ao aluno para que componha seu programa de curso com algumas disciplinas optativas, ou seja, concedemos certa autonomia e responsabilidade para que ele direcione sua formação. Porém, os docentes orientam os alunos para que identifiquem seu interesse de atuação e as necessidades de conhecimento para esse fim.

Há ainda uma referência importante à formação de líderes o que é também oportuno, mas que necessita de uma grande inserção dos estudantes em projetos de pesquisa e de extensão (2.7.2.1):

Além da qualificação e competência diferenciada, desejamos que eles assumissem lideranças nos diversos segmentos que atuarão.

Assim é de se ressaltar algumas iniciativas que permitem a formação de líderes, como:

Programa Ensinar com Pesquisa: O Programa visa incentivar docentes alunos a investirem no desenvolvimento de projetos de pesquisa de iniciação científica que tratem de temáticas com vistas à qualificação do estudante o que, conseqüentemente, resultará na melhoria dos cursos de graduação.

Programa de Tutoria Científico-Acadêmica: Esse Programa visa a incentivar os alunos de graduação, desde o início de sua entrada na USP, a investirem na aquisição do conhecimento de elementos básicos necessários para a elaboração e execução de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, a fim de qualificá-los para que possam realizar, em seguida, seus programas de iniciação científica.

Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação: O Programa tem por objetivo incentivar alunos de graduação a aperfeiçoarem estudos em área de conhecimento de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino. É programa voltado aos graduandos de todos os cursos da USP, que tenham bom rendimento escolar e desempenho destacado na disciplina escolhida para desenvolver as atividades de monitoria.

Considero muito importante essas iniciativas bem como a programação de visitas e intercâmbio acadêmico nacional e internacional conforme proposto no documento (2.7.1.3 e)).

As demais iniciativas em andamento são promissoras e estão bem postas como cooperação com outras instituições, no Brasil e no exterior, inserção em projetos de pesquisa via iniciação científica, interação com a sociedade local em projetos de extensão e estágios. Perpassa o documento uma intensa participação dos docentes no projeto acadêmico e nas atividades de pesquisa. Um curso promissor. Como sugestão fica a reflexão sobre o número de horas-aula em que pese a dedicação de parte delas a trabalho prático. Com 30 horas de aulas por semana, em média, sobra muito pouco tempo para estudo individual ou em pequenos grupos.

3.2. Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

A estrutura acadêmico-pedagógica do IP segue as diretrizes clássicas. A carga horária segue o padrão convencional mais de 3500 horas requeridas para graduação, com cargas semanais em alguns semestres superiores a 20 créditos.

Destaca-se no relatório a grande procura pelo setor tendo havido um aumento significativo de 26 para 49 candidatos por vaga entre 2010 e 2014. Essa variação é incomum e vai na direção oposta a várias outras opções de formação universitária. Seria interessante aprofundar as razões inclusive com a identificação de novas áreas que possam demandar profissionais com a formação oferecida pelo IP. O projeto mencionado no texto:

Está em desenvolvimento uma pesquisa, cujo objetivo é conhecer os rumos profissionais dos nossos egressos, entre 1970 e 2013.

merece apoio institucional e deve responder em parte pelo menos à questão do aumento expressivo da demanda.

No quesito relativo a promoção de propostas interdisciplinares o foco, como na maioria das unidades é a inclusão de disciplinas:

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia apresenta disciplinas interdepartamentais que propiciam discussão de conteúdos de forma interdisciplinar. Além disso, o Projeto Pedagógico conta com cinco disciplinas obrigatórias oferecidas por outras Unidades (Neurociências - ICB, Biologia - IB, Noções de Estatística - IME, Introdução à Antropologia - FFLCH, Introdução à Sociologia - FFLCH) e disciplinas cursadas em outras

unidades que podem contar como optativas livres. A habilitação em Licenciatura contempla, ainda, a participação em diversas disciplinas da Faculdade de Educação da USP.

No entanto uma reorganização do conteúdo acadêmico dentro de um contexto de convergência disciplinar requer uma reforma mais profunda. Como sugestão e aproveitando a proposta acima seria muito útil a formação de um grupo de pesquisa em torno do tema **neurociências e cognição** em cooperação com biofísica, bioquímica, educação, particularmente orientado para os processos cognitivos na infância.

O projeto de monitoria apoiado pela Pro-Reitoria de Graduação tem se mostrado bastante úteis:

O aluno do IPUSP tem à disposição dois programas de monitoria, com a destinação de bolsas semestrais aos selecionados. Um deles é o Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG), da Pró-reitoria de Graduação; e o outro é a Monitoria do IPUSP. Ambos permitem ao aluno desenvolver atividades de monitoria em disciplinas de graduação nas diferentes habilitações. A monitoria também possibilita articulação da graduação com a pós-graduação (por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino - PAE), enriquecendo a atividade, na medida em que as disciplinas congregam monitores desses diferentes níveis de formação. Essa atividade é bastante concorrida e muitos alunos exercem a monitoria sem a bolsa como monitores "voluntários".

Essa iniciativa de monitoria tem-se mostrado muito útil em toda a universidade como atestado por várias unidades.

As iniciativas de cursos on-line não são destacadas. Não há referências a projetos de cooperação internacional digno de nota.

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas abrange um largo espectro do saber e, portanto, tem condições, principalmente em nossos dias, de estabelecer uma interação muito rica entre várias áreas. Provavelmente isto acontece embora esteja referido superficialmente no relatório. Não há indicações de grandes mudanças curriculares. Apenas uma iniciativa, de fato importante, está referida: *produção de material didático para a disciplina FLL 1024-Língua Brasileira de Sinais-EAD.*

Há que se destacar a concentração de esforços na implantação dos cursos de licenciatura

A implantação da licenciatura foi também um avanço, pois tem propiciado a formação de um professor com perfil mais adequado para o ensino em nossos dias.

Nesse sentido, a formação de professores é uma das metas mais importantes dos 11 Departamentos, com áreas dedicadas especificamente a esse objetivo. Atividades práticas, oficinas de ensino e estágios também são desenvolvidos com o objetivo de aprimorar a formação de professores na FFLCH

Outra referência, que embora geral, é significativa do ponto de vista da revisão do binômio ensino/aprendizado foi a valorização do trabalho dos estudantes fora da sala de aula, reconhecendo que o mais importante é que o estudante aprenda:

Houve a redução do número de disciplinas obrigatórias e abertura do leque de disciplinas optativas e também um aumento dos créditos-trabalho, com o objetivo de valorizar não apenas a atividade em sala de aula, mas também aquelas que o aluno empreende fora dali, fomentando o espírito investigativo, a pesquisa e o estudo individual.

Dentro dessa mesma orientação, que valoriza a criatividade a FFLCH vem incentivando o engajamento dos estudantes de graduação em programas de investigação científica. Essa tônica aparece em vários trechos do documento que tratam de aspectos diversos da formação acadêmica, assistência aos estudantes e inserção no mercado de trabalho como mostram os excertos abaixo:

Os avanços considerados na FFLCH foram, principalmente, a maior relação entre ensino e pesquisa, por meio de Programa de Iniciação Científica, bem como as bolsas Ensinar com Pesquisa, Aprender com Cultura e Extensão e Tutoria Acadêmica, que hoje fazem parte do Programa Unificado de Bolsas.

A Unidade assegura, por meio de programas de Iniciação Científica, com e sem bolsas, o desenvolvimento da capacidade de investigação em seus alunos. Além disso, desde 2010 houve um aumento significativo do número de alunos da Unidade que cursaram um ou dois semestres em universidades estrangeiras, o que antes ocorria muito raramente devido à falta de recursos da Universidade e dos alunos.

O incentivo para que estudantes de graduação ingressem na pesquisa acadêmica é outra característica que unifica os Departamentos que compõem a FFLCH. A estreita articulação entre ensino, pesquisa e extensão permite que os professores apresentem os resultados das suas pesquisas em cursos de graduação, promovendo um primeiro contato dos alunos com esse tipo de atividade. Além disso, os Departamentos divulgam suas linhas de pesquisa e os trabalhos realizados por professores e por alunos em eventos acadêmicos que contam com a participação dos estudantes de graduação, que assim podem conhecer e discutir esses trabalhos. O Programa de Iniciação Científica é estimulado por todos os Departamentos e o número de alunos engajados em projetos é expressivo. Parte desses alunos está integrada a projetos dos próprios docentes, outra parte desenvolve uma pesquisa própria, mas sempre com a supervisão de um orientador, responsável pelo projeto e pela bolsa de estudo (no caso dos projetos contemplados com algum tipo de financiamento). Os resultados das pesquisas de Iniciação Científica são apresentados não apenas no SIICUSP, mas também em diversos eventos promovidos pelos Departamentos e pelas Áreas que os integram. Além da Iniciação Científica, alguns Departamentos têm estimulado a pesquisa na graduação por meio de programas como o "Programa de Educação Tutorial", "Aprender com Cultura e Extensão" e "Ensinar com Pesquisa", ou pela instituição do TGI (Trabalho de Graduação Individual).

A continuidade de formação em pós-graduação é o outro objetivo, pois um número também significativo de estudantes dos cursos dos 11 departamentos da FFLCH saem vocacionados a prosseguir seus estudos para Mestrados, Doutorados e Mestrados Profissionais. Trata-se também de uma especificidade do mercado de trabalho para o qual se formam os alunos que se tornam professores universitários nas redes pública e privada, ou ainda em centros e institutos de pesquisa, universidades estrangeiras que exigem a formação de mestres e doutores. Nesse sentido, os cursos da FFLCH permitem que os alunos tenham alto desempenho em processos seletivos de pós-graduação no país e no exterior, nas melhores universidades, bem como sucesso em concursos para cargos de professores.

A preocupação de todos os departamentos com maior atividade individual ou melhor que promova maior iniciativa intelectual dos estudantes é saudável e alinhada com a

demanda dos nossos dias. Dadas as características da FFLCH essas iniciativas que estão sendo bem entrosadas entre departamentos favorece ainda a consideração da convergência de várias disciplinas na análise de problemas complexos. Creio que essa orientação deve ter prosseguimento e sugiro que seja acompanhada de uma revisão curricular. A quantidade de disciplinas optativas é excessiva. Certas matérias são demasiadamente fatiadas e deveriam ser condensadas em módulos mais compactos;

O número de créditos exigidos para concluir o bacharelado, em 4 anos, varia entre 206 em geografia e 150 em Filosofia. Não é razoável essa discrepância. Já 150 está no limite do desejável, 206 é excessivo. As universidades mais bem consideradas no mundo ficam com 120 créditos em 8 semestres.

Também a cooperação com outras unidades não mereceu muita ênfase. Várias disciplinas optativas deveriam ser de outras unidades, talvez a maioria. Certas áreas como geografia muito se beneficiariam de cooperação com as várias unidades da USP dedicadas ao estudo dos oceanos e o IAG. Também História e Letras com Relações Internacionais e Comunicação. Em geografia há pouca ênfase em observação da terra, processamento de imagens, geoprocessamento.

Há uma grande riqueza na Universidade que permanece inexplorada introduzindo pressões pela expansão do quadro docente muitas vezes desnecessárias bloqueando freqüentemente o intercâmbio disciplinar.

A participação de estudantes de graduação em projetos que exigem criatividade e conhecimento específico pode dar bons resultados. Destaco o projeto de tradução referido abaixo. É uma proposta bem estruturada com orientação de professores e de longa duração. Excelente resultado conforme descrito abaixo:

...entre as várias iniciativas envolvendo alunos de Graduação, destaca-se o projeto de tradução do livro "A Rosa Branca", de IngeScholl, dirigido pelas Profas. Dras. Juliana P. Perez e TinkaReichmann. Ao longo de mais de três anos, sete alunos de graduação de Letras/alemão da USP e um aluno da Filosofia da USP participaram de grupo de estudos sobre esta obra e da tradução do livro, que foi publicado em 2013 pela Editora 34 e em 2014 na segunda edição. O livro recebeu o selo de qualidade "altamente

recomendável" na categoria Tradução/Adaptação Informativo da Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil (FNLIJ) em 2014

Houve introdução de novas metodologias com recurso a tecnologia de informação, o que de fato precisa ser mais explorado:

A FFLCH renovou suas metodologias de ensino com a aquisição de equipamentos multimídia, com o uso de recursos da CAPES e do Programa Pró-Inovação no Ensino Prático de Graduação (Pró-Inovalab) e da Pró-Reitoria de Graduação da USP. ...O Programa STOA (Moodle) e o sistema Tidia USP, que possibilitam um diálogo constante entre docentes e discentes, bem como o acesso facilitado a textos e informações relevantes para as disciplinas, têm sido utilizados por muitos docentes da unidade..... O Departamento de Linguística adquiriu um sistema VIACOM de câmeras integradas de filmagem para o estudo de Línguas de Sinais e 25 tablets a serem utilizados em sala de aula nos cursos de Fonética, Língua Não-Indoeuropeia e LIBRAS.

Além dessas iniciativas deve ser destacado a entrada do Departamento de História no grupo de docentes e unidades que se utilizam do ensino à distância, cursos on-line:

O Departamento de História transformou algumas disciplinas presenciais em aulas gravadas e as disponibilizaram na rede, por meio de tecnologia da UNIVESP-T

e o departamento de lingüística implantou a disciplina LIBRAS_EAD:

A primeira iniciativa é a disciplina de LIBRAS - EAD, para licenciandos de toda a USP, introduzida pelo Departamento de Linguística (DL).

A relação candidato /vaga fica entre 4 e 6. Mas o que parece ser mais preocupante é a evasão. Embora não esteja contabilizado no relatório das informações dos sistema TYCHO as taxas de evasão devem ser da ordem de 40% ou mais. A faculdade está ciente desse problema e procura minimizar o problema com bolsas aos estudantes, oferta de oportunidades de participar em projetos de pesquisa. O acompanhamento do desempenho dos estudantes tem sido cuidadoso pelo que consta no relatório:

O acompanhamento dos alunos de graduação é preocupação constante dos Departamentos que compõem a FFLCH, sendo realizado por meios e por instâncias diversas, a começar pelas reuniões dos Conselhos de Departamentos, das quais participam Coordenadores de Curso, representantes dos Departamentos junto à

Comissão de Graduação e representantes discentes, responsáveis por apresentar as demandas dos alunos e por expor seus problemas e sua percepção dos cursos e dos fatos da vida acadêmica. Alguns Departamentos têm utilizados dados sobre evasão escolar para embasar as discussões sobre a graduação.

notando-se a atenção especial ao problema da evasão.

A unidade expandiu bastante a cooperação internacional o que certamente trará benefícios para os estudantes e permitirá comparação de sistemas educacionais.

Com o incentivo à mobilidade internacional na Graduação a USP permitiu que um maior número de alunos da FFLCH tivesse acesso a essa possibilidade, ampliando assim o contato desses jovens com áreas de estudo e trocas significativas de experiências. Os egressos que se beneficiam da mobilidade internacional podem, ainda, desenvolver suas habilidades em línguas estrangeiras, sobretudo inglês, francês, alemão, italiano, espanhol.

A FFLCH promove atividades que procuram agregar os estudantes em torno de temas específicos

Semana de Geografia, Jornada Geoensino, projeto Solo na Escola e trabalhos voltados ao público deficiente visual, como o da Cartografia Tátil; - PET (Programa Especial de Treinamento) - programa que articula os três departamentos responsáveis pelo curso de Ciências Sociais; - Além do Enapol e Mini-Enapol, espaços de divulgação das investigações dos 16 grupos de pesquisa do DL, promove também os encontros mensais, Tardes de Linguística, e o Linguística com Pipoca (projeção de filmes que abordam algum aspecto da linguística ou da linguagem, seguido de debates)

Também o programa de monitoria está em andamento com certa ênfase na atividade de pesquisa que se espera não fique restrita a tarefas de suporte administrativo ou tarefas de rotina:

O papel principal do monitor/estudante é de auxiliar nas pesquisas, organização de equipamentos, plantões de dúvidas, acompanhamentos de aulas, trabalhos de campo etc.

A FFLCH oferece várias oportunidades de intercâmbio que envolvem também atividades de pós-graduação. Destacam-se:

Cátedra Jaime Cortesão - Centro de pesquisas criado pelo Ministério das Relações Exteriores de Portugal e a USP em 1992 e sediado no DH desde 2002. A CJC possui projetos interdisciplinares, sobretudo com a área de Geografia e Cartografia Histórica no LECH - Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica, que também atua em parceria com campo de Georeferenciamento e Tecnologia da Informação.

O NAP Brasil-África está formado por diversas áreas integradas - História, Literatura, Antropologia e Sociologia

O LUDENS é um NAP dedicado aos estudos culturais do Esporte e História do Lúdico, integrando diversos campos do conhecimento em seus encontros de pesquisa como Antropologia, História das Ciências, Psicologia e Sociologia.

O CEMA - Centro de Estudos MesoAmericanos integra estudos de Arqueologia, Etnologia, Museologia, História da Arte.

O relatório ainda aponta várias dificuldades relativas a infra-estrutura e contratação de docentes. Estão ressaltadas com cores fortes. Embora certas necessidades sejam justas é preciso que haja aliança em torno do espírito universitário que permita uma maior colaboração inter-unidades que poderá resolver alguns problemas mais prementes.

Sugere-se que a FFLCH continue e implementar cursos on-line.

FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

Embora com menor ênfase do que outras unidades a FFCL de Ribeirão Preto declara ter havido atualização da estrutura curricular em todos os cursos conforme resumido abaixo:

Em geral, houve atualização da Estrutura Curricular em todos os cursos para atender as disposições legais das Diretrizes Curriculares Nacionais sobre Cursos de Graduação. Cabe destacar aqui: (i) no Curso de Ciências Biológicas, houve uma total reformulação com a criação de um novo Curso atualizado e moderno que iniciou suas atividades em 2013; (ii) foi implementada a nova Habilitação em Química Ambiental do Curso de Química Bacharelado. Outros detalhes específicos são descritos nos relatórios de cada Departamento. Alguns cursos como a Música, incorporado a Unidade em 2010, receberam grande apoio com nova infraestrutura predial e instrumentos musicais novos que proveram excelentes condições para o andamento do referido Curso.

De fato o objetivo geral descrito no relatório e copiado abaixo é coerente com a revolução da ciência e tecnologias modernas.

.... em todos os Cursos de Graduação da Unidade foram realizadas revisões e atualizações das estruturas curriculares a fim de torna-las mais flexíveis. Em geral, estas ações foram direcionadas na redução da carga horária de disciplinas, redução do número de disciplinas requisitos, criação de maior número de disciplinas optativas, entre outras. A redução da carga horária teve por objetivo diminuir o tempo de permanência do aluno dentro de sala de aula, deixando mais tempo para que possa participar de outras atividades laboratoriais, acadêmicas e realizar trabalho extraclasse. O oferecimento de disciplinas também foi mais bem distribuído de maneira a equilibrar o número de créditos por semestre.

No entanto as referências mais específicas como descritas no documento são pelo menos parcialmente contraditórias ao exposto anteriormente;

Detalhes específicos de cada curso são descritos nos relatórios dos Departamentos, mas destacamos aqui: (i) Em 2010, o Curso de Música que já funcionava no Campus de Ribeirão Preto desde 2001 e vinculado à Escola de Comunicações e Artes (ECA), foi absorvido pela FFCLRP. (ii) Em 2013, foram iniciadas as atividades um novo Curso Reformulado de Ciências, que oferece no Bacharelado 3 novas ênfases: Biologia Ambiental, Biologia Evolutiva e Biologia Molecular e Tecnológica, além da habilitação de Licenciatura em Ciências Biológicas. Oferece em torno de 60 disciplinas novas nas três ênfases do Bacharelado que estão sendo introduzidas gradualmente. (iii) Em 2014, foi implantada a Habilitação em Química Ambiental do Curso de Química Bacharelado, oferecendo essa nova especialização aos alunos do matriculados no referido Curso. Com esta implantação oferecerá em torno de 15 novas disciplinas, específicas dessa modalidade, que estão sendo introduzidas gradualmente. Em geral, as estruturas curriculares de todos os cursos são revisadas anualmente, com vistas no cumprimento do Projeto Político Pedagógico, ao enfrentamento de novos desafios e demandas da sociedade e a manutenção da atualização das ementas das disciplinas, bem como com a criação de novas disciplinas.

Com exceção do curso de física médica que matem uma exigência razoável de horas de aula, 2670 horas para formação com uma carga de 20 créditos por semestre

distribuídos no máximo por 5 disciplinas, os demais apresentam ou uma excessiva carga horária ou uma distribuição de carga horária comprimidas nos primeiros semestres. É o caso de Matemática/Bioinformática cuja exigência de carga horária é semelhante à física médica (2460 horas)mas distribuída em 8 períodos, levando a sugestões de grade curricular com 26 e 28 créditos semanais dificilmente realizáveis com pleno aproveitamento. O curso de química, 8 períodos, requer cerca de 3000 créditos.

Não é razoável admitir que em um departamento a exigência de créditos por semestre seja de 20 enquanto que em outros pode chegar a 30 ou mais. Essa discrepância não é razoável e revela grande dissensão nas concepções de ensino/aprendizado.

A grade curricular não pode ser organizada para se ajustar aos interesses dos docentes, mas para facilitar o aprendizado dos estudantes imersos em novo mundo onde capacidade de encontrar os próprios caminhos é essencial.

Sugiro que haja de fato uma nova orientação em torno de diretrizes científicas adequadas às exigências dos novos tempos.

Deve-se registrar a adoção de cursos on-line o que é muito útil e vai deixar a unidade com vantagens em relação a outras.

Especificamente, são utilizados novos recursos em ambientes virtuais, videoconferências e uso de um Portal na página WEB da Unidade onde todos os docentes de Faculdade podem disponibilizar o material didático das disciplinas, bem como outros links e outros recursos de ensino. Os professores são encorajados a usar tal ambiente virtual e estabelecer assim um elo maior entre o assunto da sala de aula e os estudantes das disciplinas. Detalhes específicos das ações de cada Curso de Graduação são descritos nos relatórios de cada Departamento.

A relação candidato/vaga fica em torno de 7,5 com um pequeno decréscimo em 2015. As medidas para melhorar esses índices estão sendo colocadas em prática, A adesão ao sistema SISU pode ser vantajoso

De modo coletivo, anualmente a Unidade participa do programa "USP e as profissões" onde expõe as características de nossos cursos para um público que gira em torno de 70 mil visitantes do Ensino Médio e Fundamental. Recentemente, a FFCLRP se

posicionou favorável à utilização da nota do ENEM para uma parte dos ingressantes. Oito cursos de graduação da Unidade disponibilizaram vagas ao Sistema de Seleção Unificada (SiSu) como nova forma de ingresso à USP, o que representa aproximadamente 11% das vagas de todos os cursos de Graduação da Unidade. Dessa forma, o vestibular ampliará sua abrangência nacional e haverá a oportunidade de atrair talentos de outros Estados.

De qualquer forma convém considerar que entrando forte na oferta de cursos on-line a medida de estudantes que participam do curso pode aumentar substancialmente. É necessário que se estabeleçam novos critérios.

Muito boa a iniciativa de ampliar a discussão sobre o plano pedagógico.

Em 2014, A Comissão de Graduação organizou o "I Workshop sobre os Cursos de Graduação da FFCLRP" que teve por objetivo apresentar os Cursos de Graduação da Unidade, com ênfase nas características e no impacto de cada curso, bem como aspectos positivos, dificuldades e necessidades e sua importância para a sociedade. O evento foi prestigiado pelo Pró-Reitor de Graduação da USP, Prof. Dr. Antônio Carlos Hernandez e de todos os Coordenadores de Cursos de Graduação da Unidade que participaram como palestrantes. A Unidade tem ainda incentivado a realização de workshops curtos no âmbito dos departamentos para discussões sobre o andamento dos cursos.

Seria conveniente convidar professores e estudantes de outras unidades e até de outras universidades. Ouvir experiências externas é sempre útil.

Os programas de estágio e cooperação com empresas é forte assim como a troca de estudantes com outras universidades estrangeiras. Na maioria de cursos houve um aumento significativo no número de alunos participantes em intercâmbios de estudos no exterior.

A Unidade mantém em sua página WEB um link relativo a estágios (http://www.ffclrp.usp.br/graduacoes/estagio/graduacao_estagio.php), no qual os alunos têm acesso a uma lista atualizada das "Empresas conveniadas para estágio de estudantes de graduação", e a documentação e formulários pertinentes. Por outro lado, a participação de alunos dos diferentes Cursos de Graduação da Unidade no

Programa Ciência Sem Fronteiras do CNPq tem trazido grandes benefícios para a complementação de sua formação profissional, para as discussões sobre ensino-aprendizagem, bem como para a sua formação como profissionais das diferentes áreas do conhecimento. Detalhes específicos de cada Curso são descritos nos relatórios de cada Departamento.

Muito interessante o programa de tutoria ao aluno estrangeiro

Existe também o Programa de Tutoria ao Aluno Estrangeiro, programa gerenciado pela Comissão de Relações Internacionais (CRINT) e tem como objetivo dar suporte ao aluno estrangeiro em sua estadia na universidade. Os diferentes Cursos têm recebido alunos de diferentes países. Especificamente no Departamento de Química, o Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente.

Há sempre registros de falta de recursos para infra-estrutura e contratações no corpo docente.

Entre as dificuldades, as mais críticas estão relacionadas com a falta de uma infraestrutura predial adequada para atendimento ao número crescente de alunos, como é o caso do Curso de Ciências Biológicas e outros, bem como a falta de docentes para atender um grande número de disciplinas obrigatórias em diversos dos cursos como Ciências Biológicas, Química, Música e Biblioteconomia e Ciências da Informação e Documentação. Detalhes específicos são abordados para cada Curso no relatório dos respectivos departamentos.

É preciso que a universidade como um todo se conscientize de que os custos de educação estão aumentando substancialmente e será impossível permanecer no ritmo de expansão como se adotou até hoje. Toda a universidade precisa entender que é necessário inventar meios criativos de progredir dentro de limites razoáveis de custos. Uma primeira atitude é entender que a USP deve ser uma UNIVERSIDADE e não uma associação de unidades de ensino e pesquisa.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A Faculdade de Educação da USP é possivelmente a única que de fato se aproxima do ideal da carga horária admissível para um curso que seja racional isto é 20 horas

semanais. Seria excepcional se reduzir para 15. Mas de qualquer forma já pode ser considerado um patamar compatível com as horas de estudo individual requeridas para as horas de aula. É um exemplo a ser seguido pelas demais unidades. Carga horária de aula de 31 horas como acontece em alguns departamentos só são compreensíveis se algumas disciplinas dispensam estudo individual, isto é, são simples seqüências de palestras ilustrativas. Além disso há de fato um compromisso com maior liberdade de construção dos próprios currículos, encadeamento disciplinar de acordo com as escolhas dos estudantes:

O principal avanço no ensino de graduação da unidade deu-se pela flexibilização na organização curricular, o que permitiu aos alunos optar por percursos formativos. A flexibilidade ocorre por meio da oferta de disciplinas optativas eletivas que o aluno escolhe de forma a buscar um aprofundamento nas áreas de seu interesse, podendo abarcar, além daquelas oferecidas pela FEUSP, disciplinas ministradas em outras unidades da USP ou outras universidades, inclusive instituições estrangeiras, mediante análise da pertinência com a área pedagógica.

De fato, a reorganização acadêmico-pedagógica da FE é um passo a frente. Sugere-se que se procure agora a busco por uma maior integração entre as disciplinas de modo evitar superposições temáticas. Isto é, uma reorganização de temas integrados em novos eixos do conhecimento adequados às grandes motivações dos nossos tempos.

A formação proposta e em andamento da FE caminha para a formação de profissionais com independência intelectual capazes de fazer suas escolhas com competência e abrir novas vias para o melhor exercício da profissão.

Muito saudável ainda a abertura para o mundo externo à USP. Nenhuma universidade é uma ilha. A proposta de entrelaçar redes de conhecimento com outras universidades é um salto acadêmico difícil de se encontrar no Brasil.

A relação candidato/vaga (aprox. 4) é razoável para o setor que não tem sido prestigiado como deveria pelos órgãos de educação pública. Talvez a inserção no exame nacional, ENEM, possa aumentar a relação.

A busca por metodologias de ensino mais eficazes está presente em projetos de pesquisa de vários docentes e atraem também estudantes de graduação

Na medida em que a área de pesquisa de muitos professores é a metodologia de ensino, realizam experiências em suas disciplinas ou promovem reflexões sobre experimentos inovadores em escolas de Educação Básica. O mesmo ocorre com demais professores que, mesmo não estando diretamente ligados a esse campo de investigação, procuram introduzir inovações metodológicas em suas práticas docentes.

Há ainda ações para promover maior atividade de investigação inclusive para reduzir a evasão

Destaque-se o Programa de Iniciação Científica da FEUSP, em que a Unidade concede bolsas a alunos da Pedagogia e das demais Licenciaturas. A participação em grupos de pesquisa também estimula à permanência.

Atividades extracurriculares são ainda citadas como meios de promover maior integração entre os estudantes.

A unidade disponibiliza aos alunos cerca de 500 atividades anuais, incluindo a participação no PIBID, Clube de Matemática, LabArte, Labrimp, palestras, conferências, minicursos, estágios não obrigatórios, Semana de Estudos Clássicos, Atlética, Centro Acadêmico etc.

Não há iniciativas de ensino não presencial. Talvez fosse conveniente entrar nessa atividade, inclusive como tópico de pesquisa, cuja presença cresce rapidamente em todas as áreas do conhecimento.

Como sugestão fica a abertura de um canal de cooperação com grupos de neurociências, particularmente aqueles envolvidos com o desenvolvimento do cérebro e das capacidades cognitivas desde a infância até a idade adulta. Como a FE tem abertura para buscar cooperação com outras universidades, esta opção de pesquisa pode catalisar um excelente grupo de pesquisa a nível nacional.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Um dos pontos altos da proposta acadêmica, que se pode depreender do relatório, revela preocupação com a contínua reformulação dos cursos para atender às novas demandas. Essa determinação encontra dificuldades internas à própria Escola (2.7.1.1):

“Mesmo face às inexoráveis necessidades de atualização e mudança, a disposição de todos os públicos da Escola não é convergente: há dissensões tanto entre docentes como entre alunos e funcionários, motivadas tanto por convicções contrárias, como por conforto da imobilidade.”

Entende-se que é sempre uma tarefa difícil, mas necessária, particularmente nos dias atuais a busca por uma revisão na identidade da universidade, entre outras coisas como educadora das novas gerações. Embora essas questões sejam complexas e frequentemente envolvem visões distintas na tarefa de educação para o futuro, faz parte do presente relatório apresentar comentários e sugestões. Uma das opções propostas pela ECA está nitidamente encaminhada no sentido de ampliar o leque de cursos (2.7.1.1),

“Paralelamente, incentivados também pelo chamamento do MEC, Jornalismo e Relações Públicas reformularam seus Projetos Político-Pedagógicos, que os reposicionam como Cursos e não como Habilitações de Comunicação Social”

De fato, o avanço acelerado e diversificado de várias atividades profissionais proporcionado pelo progresso tecnológico exige uma resposta rápida do sistema universitário. Essa resposta está, no entanto, muito mais na educação para enfrentar novos desafios do que propriamente na construção de uma cadeia de disciplinas, cursos e habilitações tratando de cada nova opção. Nesse sentido seria conveniente refletir sobre a real necessidade de se criar continuamente novas disciplinas (2.7.1.3 a)),

“criação de 180 novas disciplinas no último quinquênio, aí somadas todas as 23 habilitações”

Ou de se compactar algumas disciplinas dentro de uma perspectiva histórica e avançar em linhas mais adequadas aos tempos modernos. Nesse caso é de se destacar a implantação do curso de **“Educomunicação”** (2.7.1.3 a)) bastante adequado às oportunidades abertas pelo acelerado avanço das tecnologias de informação. Outra habilitação prometida no documento (2.7.1.3 a)) é de **“Habilitação em Redes e Comunicação Digital”** É importante que se verifique as superposições com o de Educomunicação. Talvez não seja conveniente reunir os dois em uma só opção

deixando à iniciativa dos estudantes as complementações que melhor servem a cada um. Conforme levantado em várias partes do documento os custos da educação superior estão crescendo rapidamente. Não será possível atender a todas as necessidades de infraestrutura de modo compartimentalizado é preciso que se inventem maneiras de reduzir custos sem reduzir a excelência. Compartilhar laboratórios, usar mais TI, cooperação interinstitucional.

Outro aspecto importantíssimo na formação dos estudantes é abertura que se lhes deve dar para construir sua própria grade de disciplinas. É essa a intenção que se depreende na iniciativa de flexibilizar a formação (2.7.1.2 d)):

“A flexibilização formativa, com o maior oferecimento de escolhas de conteúdos aos discentes é uma diretriz comum a todas as reformulações...”

Não basta, porém, reduzir essa escolha a disciplinas optativas. Isto não é eficaz porque mantém a “prisão” numa grade curricular muito pesada.

Nesse aspecto a ECA mantém a estrutura tradicional da USP e das nossas universidades com obrigações excessivamente elevadas de cumprimento de carga horária para obter a diplomação. No curso de Comunicação social: Jornalismo, para dar um exemplo são exigidas 4875 horas em oito semestres. Isto representa cerca de 40 horas de trabalho por semana o que é incompatível com o tempo necessário para o estudo que conduza ao conhecimento denso e bem fundamentado. Na realidade a exigência que se faz para créditos em disciplina parece contraditório tanto com a excelência dos estudantes (2.7.1.2 c)):

“A notoriedade e a boa imagem da escola, em suas várias áreas de atuação, potencializa o fascínio natural das carreiras oferecidas e atrai muitos estudantes excepcionalmente vocacionados.”

como com a muito justa e louvável expectativa do desempenho dos egressos da ECA (2.7.2.1):

“num primeiro plano, habilitá-lo com os requisitos básicos para a inserção, em bom patamar, nos respectivos mercados de trabalho, dotando-o de estofo teórico-reflexivo que o capacite à evolução nestes mesmos mercados; e, numa outra perspectiva, não excludente, capacitar o aluno de forma inicial para as atividades de pesquisa,

despertando a curiosidade acadêmica e familiarizando-o com os procedimentos científicos.”

Ora essa louvável proposta fica difícil de compatibilizar com uma formação extremamente dirigida. Sugere-se que a ECA estude a possibilidade de reduzir sensivelmente os requisitos de disciplinas obrigatórias. Inclusive como é ressaltado em alguns trechos do relatório esse encaixotamento acadêmico prejudica os estudantes que participam da cooperação internacional (2.7.2.6),

“Paralelamente, verifica-se o problema da extensão no prazo de conclusão dos cursos, que tem se ampliado recentemente em função do aumento de intercâmbios com universidades estrangeiras: como os alunos não aproveitam os créditos cursados como obrigatórios - em função das disparidades curriculares - acabam tendo poucas eliminações de disciplinas e apenas recebem créditos em optativas livres”

E embora se considerem ganhos colaterais (2.7.3.3) ainda assim insiste-se mais na rigidez da grade curricular do que na capacidade do estudante de aprender, revelando uma supremacia do ensino sobre o aprendizado o que me parece falso:

“Ainda que em alguns casos os estudos desenvolvidos no exterior não sejam os ideais e que muitos planos de estudos tenham que ser alterados após a chegada dos alunos na Universidade receptora, sente-se uma grande oxigenação no ambiente das graduações, por conta desta abertura e as experiências vêm sendo cada vez mais potencializadas, seja pela transmissão de informações pelos alunos que já vivenciaram os intercâmbios...”

Dentro das iniciativas de comunicação na era das redes sociais e TI seria desejável que a ECA fosse ativa e até pioneira na implantação de cursos “online” coerentemente com o novo curso de Educomunicação.

Quanto ao acompanhamento da eficácia dos processos de ensino na graduação não há referência a uma sistemática institucional. No entanto os baixos índices de evasão e a alta procura pela ECA no processo de admissão à universidade revelam que os cursos em geral têm uma aceitação bastante boa e gozam de conceito favorável entre os candidatos à essa área de conhecimento. Esse é um indicador indireto do sucesso na formação proposta pela ECA.

A opção por uma proposta acadêmica com característica de convergência disciplinar, que não é apenas relevante na graduação mas requer uma redefinição da identidade da Unidade, ainda parece estar afastada das prioridades da ECA. A iniciativa mais importante é uma disciplina em que participam docentes dos 4 departamentos de artes (2.7.3.4)

“O primeiro resultado prático disso é a criação de uma disciplina inter-departamental “Pensamento crítico nas artes”, ministrada por docentes dos quatro departamentos de artes.”

A organização interdisciplinar que supõe o rompimento de barreiras departamentais parece não ser considerada na ECA. Espera-se que nos projetos de pesquisa essa opção que tem sido a solução conveniente para enfrentar novos desafios esteja em vigor. As atividades de extensão estão no pólo oposto congregando grande atividade e interação com universidades em outros países (2.7.3.3):

“A ECA tem firmados 47 convênios internacionais com diferentes universidades, de 19 países, possibilitando intercâmbios de alunos de graduação na grande maioria deles.”

Também a promoção de estágios de fato importantes para a formação profissional tem merecido especial atenção e os resultados são considerados muito bem-sucedidos (2.7.3.3):

“O Setor de Estágios da ECA só foi de fato estruturado e formalizado no último quinquênio, e em seu pouco tempo de atuação conseguiu informatizar os fluxos de trabalho, com a colaboração do STI da escola, e é hoje responsável pelo controle dos aproximadamente 800 convênios em vigor que abrigam cerca de 1200 estagiários da unidade.”

Considerada dentro dos padrões clássicos pode-se dizer que a ECA tem sido bem-sucedida exercendo com sucesso a formação nas suas áreas de competência. No entanto está ficando defasada diante da evolução do mundo moderno particularmente no que diz respeito à formação universitária. Poderia ser pioneira na implantação e na coordenação de curso on-line na USP para dar um exemplo. Promover o rompimento das barreiras de formação entre os cursos, focar no essencial e estimular a

independência intelectual dos estudantes permitindo maior liberdade na escolha da trajetória na formação acadêmica.

No que diz respeito à cooperação inter-universitária, como a grande maioria das universidades brasileiras, não considera mobilidade interna, isto é, o intercâmbio no Brasil é praticamente inexistente. Esta tendência deveria ser revertida.

3.3. Ciências da Natureza e Matemática

INSTITUTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E COMPUTAÇÃO – SÃO CARLOS

Destaca a importância da migração da área de computação no concurso de entrada para áreas da USP com propostas similares como o IME e a EACH. Melhorou a qualidade da formação dos candidatos.

A falta de entrada única na Universidade provoca alguns problemas que poderiam ser resolvidos caso fosse adotada.

Foram criadas 71 novas disciplinas no período o que deve ter sido uma tarefa de grande envergadura.

Nenhum curso novo foi proposto no período. Diversas disciplinas foram criadas: 10 disciplinas no curso de Bacharelado em Estatística, 16 no Bacharelado em Sistemas de Informação, 25 no Bacharelado em Ciências de Computação, 8 no Bacharelado em Matemática Aplicada e Computação Científica, 6 no Bacharelado em Matemática e 6 na Licenciatura em Matemática;

A relação candidato /vaga é baixa na opção licenciatura como nos demais cursos. A maior relação é no curso de computação que atinge cerca de 9 candidatos por vaga. É de se considerar a diferença para o IME onde a relação chega 29 nessa área. A diferença não se explica pela orientação acadêmica do curso nem pela competência do corpo docente que são similares. Talvez a oportunidade de emprego, particularmente no setor financeiro possa explicar a diferença na procura. Há empenho na busca por candidatos bem qualificados com diversas ações:

Olimpíada de Matemática; Maratona de Programação; Feira das Profissões; Programa Embaixadores da USP; visitas monitoradas ao ICMC (individuais ou em grupos) como parte do programa USP e as Profissões, organizado pela Pró-Reitoria de Cultura e

Extensão Universitária (PRCEU); Programa de Pré-Iniciação Científica da USP (Pré-IC), iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa; disponibilização na Internet dos vídeos do ciclo Seminário de Coisas Legais. Em 2014 também foi realizada a oficina "Estatística em sala de aula: vamos começar?" com o objetivo de difundir o pensamento estatístico no ensino médio e fundamental. A oficina foi ministrada a professores para que atuem como replicadores nas escolas, contribuindo assim para informar melhor os alunos sobre a carreira e o curso de Estatística e atrair talentos.

O relatório demonstra compromisso com a melhoria dos cursos de graduação seguindo as opções clássicas, com a inclusão de motivação de aplicações em outras carreiras. Há incentivo para os estudantes de graduação se envolverem em projetos de pesquisa.

O corpo docente tem excelente qualificação oferecendo aos estudantes um ambiente propício para o aprendizado. O intercâmbio internacional, no entanto, é ainda modesto. O intercâmbio nacional é inexistente ou não mencionado.

Como sugestão proponho dar maior liberdade para que os estudantes escolham sua trajetória curricular. Frequentemente o contato com outras áreas onde a matemática faz parte integral do conhecimento estimula os estudantes a se aprofundarem em certos temas. Por outro lado, divulgar mais a matemática em outros cursos para que estudantes de outras especialidades possam se aproveitar dos cursos com maior desembaraço. Seminários mostrando as aplicações da matemática em cooperação com outros cursos poderiam atrair muitos estudantes. Considerar a dupla diplomação: matemática +engenharia, matemática +física, matemática +biologia, matemática +economia entre outros.

A permanência do estudante na universidade por mais 2 ou 3 semestres compensam a competitividade no mercado de trabalho, inclusive acadêmico.

O empenho em organizar alguns cursos on-line seria muito conveniente. É um dos setores onde esses cursos estão se multiplicando rapidamente.

INSTITUTO DE FÍSICA

A revisão do projeto pedagógico do IF apresenta avanços dignos de nota. A descrição das ações como incluído abaixo revela uma conscientização do papel do estudante no

processo educacional como ser responsável, inteligente e capaz de escolher seus caminhos.

Após vários anos em estudos, em 2014, a COC-b iniciou a reestruturação no curso de bacharelado do IF, visando tornar o curso mais dinâmico e adaptável a um mercado de trabalho em constante evolução. Eliminamos os blocos especializados e rígidos, otimizamos o ciclo básico combinando disciplinas similares e aumentamos a flexibilidade do currículo para uma formação personalizada do aluno. Foi especialmente flexibilizada a inclusão de disciplinas optativas de outras unidades, tais como Escola Politécnica, IAG, IME, IO, IQ, ICB, dentre outras. Apesar de ser possível completar os créditos em optativas apenas com as disciplinas do IF, as disciplinas optativas externas ao IF oferecem oportunidade para uma formação mais abrangente e interdisciplinar. Na Licenciatura, o IF participa desde 2005 na implementação do Programa de Formação de Professores, com várias modificações na sua estrutura curricular. Destaca-se a introdução de estágios obrigatórios supervisionados em escolas públicas, no total de 100h, e de atividades práticas como componentes curriculares (PCC) com conteúdo específico de Física. O acompanhamento do curso e da execução dessas atividades tem sido feito pela COC-Lic, por meio de reuniões conjuntas com os professores responsáveis pelas disciplinas e pelos alunos. Numa oportunidade para os alunos refletirem sobre o sentido e inserção dentro da formação cultural e acadêmica, a disciplina Ciência e Cultura passou a organizar atividades de visitas a museus, exposições e centros culturais, explorando os espaços culturais da cidade.

A programação semestral admite consistentemente a matrícula em 4 disciplinas o que é incomum nas nossas universidades e mesmo em outros departamentos da USP. Talvez a carga de aulas por disciplina seja exagerada, mas isso é fácil de corrigir. O que importa é a redução de uma quantidade de temas que sobrecarregam o estudante e na realidade não garantem o aprendizado.

Por outro lado, as novas metodologias de aprendizado são modernas e eficazes.

A oportunidade criada pelos laboratórios abertos é de se registrar. Excelente iniciativa.

As disciplinas de Física I e II estão sendo ministradas seguindo o método scale-up desenvolvido na Universidade da Carolina do Norte. Este método fomenta uma grande

participação dos estudantes no aprendizado, ajudando os estudantes a desenvolver técnicas de estudos que serão úteis durante toda a sua vida acadêmica. Mais ainda, vários professores utilizam metodologias inovadoras com a realização de trabalhos em grupo, experimentos ou exercícios, discussão de textos e elaboração de resenhas, participação dos alunos na preparação e apresentação de determinados tópicos relacionados à disciplina, etc. No caso dos laboratórios didáticos, a implementação do método de laboratório aberto, onde os estudantes têm os laboratórios à disposição a qualquer hora do dia tem obtido sucesso em tornar os alunos mais independentes na realização de atividades experimentais.

A proposta do curso de física médica é também uma excelente iniciativa e certamente trará benefícios mútuos para ambas as partes.

Está em curso acordo entre o Instituto de Física e a Faculdade de Medicina para a criação de um novo curso de Física Médica o qual encontra-se em análise pelos órgãos centrais da administração da USP. iii) Várias disciplinas optativas do IF estão sendo agrupadas e otimizadas em função do grau de similaridade, ou extintas quando não oferecidas por longo período.

O perfil profissional esperado dos estudantes está bem ajustado à nova estrutura acadêmica. A relação candidato/vaga é baixa como acontece em geral nos cursos de física, particularmente na opção licenciatura.

Talvez como sugestão se possa considera junto a outras unidades a formação de um bacharelado em ciências o que permitiria ampliar a demanda.

Dada a excelente grade curricular atual o IF poderia com apoio da PRG promover a dupla diplomação, com estudantes de outras unidades, engenharia por exemplo, obterem também o grau de bacharel em física com mais dois ou três semestres na USP. Engenheiros com bacharelado em física, ou química, ou biologia, tem grande vantagem na inclusão no mercado de trabalho, inclusive universitário. Certamente esses programas seriam restritos a estudantes com grande determinação em avançar o conhecimento.

A política do IF é não implementar cursos on-line o que ocorre apenas a partir de iniciativas individuais. Sugere-se que essa política seja reavaliada para algumas disciplinas.

A política da unidade é que os cursos oferecidos sejam presenciais. Todavia, vários de nossos docentes estão envolvidos com projetos de ensino à distância, por exemplo, engajados na UNIVESP. Desde 2000 o IF oferece o reoferecimento de Física III e IV para alunos do IF e do IAG na forma de curso não presencial à distância. Nessa disciplina, as três provas presenciais valem 45% da nota.

As demais atividades são desenvolvidas com sucesso, como incentivo à investigação científica, estágios participação em eventos nacionais. Projetos interdisciplinares são naturais na área.

Sugiro implementar convênios internacionais de intercambio de estudantes.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

As iniciativas de revisão de cursos procuram ajustar os cursos a novas demandas profissionais e permitir maior flexibilidade na seleção de disciplinas. Uma iniciativa recente está orientada para a criação de um novo curso em Santos motivado pelo setor de Petróleo e Gás.

Uma das iniciativas mais importantes tomadas pelo Instituto de Geociências nestes últimos anos, em conjunto com o Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, foi a proposta de criação de novos cursos de Geologia e Geofísica, a serem sediados no campus da USP em Santos, sendo um dos focos o desenvolvimento da área de petróleo e gás nessa região. O objetivo da proposta da criação da nova carreira na USP é formar profissionais, geofísicos e geólogos, que disponham, ao mesmo tempo, de conhecimento fundamental básico nessas áreas, e de sólida formação e habilitação específica.

O projeto está suspenso temporariamente em face da redução de recursos para novos investimentos. É necessário ainda que se considere a evolução do mercado de petróleo e gás e as respectivas oportunidades.

As demais iniciativas de modificação do projeto pedagógico são as usuais, criação de optativas, revisão das obrigatórias, sem grande impacto na estrutura global dos cursos.

O requisito de créditos de aulas chega aproximadamente a 4000 horas. Alguns semestres requerem 36 e 38 horas de aula. Disciplinas pesadas que requerem grande dedicação ao estudo. É muito difícil admitir que com essa carga de aula os estudantes saiam com o conhecimento como esperado pelo Instituto.

A relação candidato/vaga é razoável cerca de 14 em 2014 sem grandes variações no caso do bacharelado. Para licenciatura a demanda é baixa como em geral nas licenciaturas em outras áreas.

Os estudantes são incentivados a se integrarem em projetos de pesquisa e apresentarem seus resultados em eventos internos e nacionais.

Não há incentivo do Instituto de implementar ensino on-line, mas há interesse de alguns docentes:

Não existem iniciativas específicas da Unidade para criação de cursos não presenciais. Docentes da Unidade participaram de aulas da Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP. Existe grande interesse na participação e acompanhamento de iniciativas para uso de métodos de ensino à distância em algumas disciplinas específicas, mais favoráveis a esta modalidade (p.ex., aquelas que não utilizam recursos laboratoriais e de campo).

É muito boa a iniciativa de receber estudantes do segundo grau para visitas ao Museu.

O Museu de Geologia recebe visitas de escolas de primeiro e segundo grau, com periodicidade média semanal, monitoradas por estudantes dos dois cursos.

Há referência a cooperação com outras unidades. O apoio aos estudantes é satisfatório bem como a abertura de oportunidades para estágios. Os egressos saem com boa potencialidade de trabalho, bem formados, mas talvez sem muito treinamento para liderar novos empreendimentos.

Falta oportunidade para os estudantes de graduação participarem de mobilidade internacional. Há indicações de que convênios internacionais estão na mira do Instituto.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

O Instituto de Matemática e Estatística cumpre bem sua missão de formação de pessoal nas suas áreas de competência. Particularmente importante tem sido a demanda pelos cursos de computação com uma grande relação candidato/vaga chegando recentemente a 41 candidatos /vaga.

Houve reformulação da área de Estatística. De fato, a área de estatística tem sido abandonada nos cursos de matemática, a iniciativa da USP de reforçar esse setor é louvável que vem se tornando cada vez mais importantes em aplicações e modelagens. Na reforma da área houve aumento na carga horária. Creio que é preciso ter cuidado com o excessivo numero de horas para conclusão do curso.

Alias permanecendo dentro do padrão clássico da nossa tradição de exigências de créditos os cursos do IME requerem cerca de 2500 horas para obtenção do grau de bacharel. Seria interessante verificar se essa exigência poderia ser reduzida em benefício de maior tempo para estudo individual e iniciação científica. Apostar na capacidade dos estudantes de aprenderem sozinhos, andar com as próprias pernas.

A cooperação com outros departamentos está relatada e parece prosseguir com sucesso. De fato, há grande oportunidades de pesquisa cooperativa com outros departamentos e com participação dos estudantes de graduação.

Talvez fosse interessante avaliar se em lugar de introduzir novas disciplinas como tem sido feito a reformulação do conteúdo das disciplinas em curso pudessem ter melhor efeito.

Há pouca referência a novas metodologias, inclusive como o Instituto lida com a oferta de *soft* de visualização e solução de problemas.

A iniciativa de cursos on-line para repetentes é muito interessante. Vale a pena estudar o aproveitamento dos estudantes com esse tipo de curso e eventualmente oferecer de forma regular.

O IME tem um papel fundamental na formação dos jovens egressos em praticamente todas as áreas da universidade. Minha impressão é que dada a qualidade do corpo docente discente em várias unidades poderia fazer muito mais. O IME precisa de maior estímulo. A computação parece já ter encontrado seu nicho, mas creio que outros

departamentos como matemática aplicada podem ir muito mais longe do que estão hoje.

INSTITUTO DE OCEANOGRAFIA

O Instituto oceanográfico da USP tem grande importância no processo de investigação científica e formação de recursos humanos na área de oceanografia e correlatas. Dadas as nossas condições geográficas a área de oceanografia deveria ser muito mais enfatizada. Ademais o IO é o grupo melhor aparelhado no Brasil para explorações no mar atividade indispensável para pesquisa e educação. Por isso é importante que as atividades de graduação além das outras sejam de excelente qualidade. Percebe-se uma determinação de reestruturar os cursos

O mais importante avanço foi a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso (2011), conduzido por um grupo de trabalho que promoveu discussões a partir de oficinas diagnósticas e reuniões envolvendo grupos específicos ou toda a Casa. Foi realizada análise profunda das ementas, conteúdos, demandas da sociedade e do mercado, lacunas, sobreposições e encadeamentos. A partir das discussões foi feita uma proposta considerando fusão, exclusão e criação de novas disciplinas. Com isso foi aprovado um novo PPP em 2013. Alguns projetos relacionados a atividades práticas ligadas a oceanografia tiveram inclusive verba da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), como a criação Grupo de Apoio a Missão Embarcada, um laboratório didático (2014).

O apoio da PRG é muito bem-vinda. Mas ainda persistem aparentemente dificuldades no que se refere à estrutura disciplinar com carga horária excessiva alcançando 30 horas em um semestre. De fato, a estrutura curricular deve ser totalmente revista

A Comissão de Graduação junto com a Comissão de Coordenação de Curso pretendem trabalhar em uma nova revisão do PPP com vistas à diminuição de carga horária obrigatória e um aumento da oferta de disciplinas optativas.

As mudanças foram mencionadas anteriormente e a flexibilização ocorreu de forma tímida, sendo um dos desafios que temos que superar nos próximos anos. Mas as alterações feitas permitiram reduzir o represamento, principalmente pela possibilidade dos alunos cursarem as disciplinas de cálculo fora do IOUSP.

Possivelmente a reforma do projeto pedagógico reduzirá a evasão que em alguns casos tem se mostrado excessivamente alta (48%).

Os entraves burocráticos citados são de caráter geral não só na USP mas no Brasil em geral. Lamentável verificar que Ministérios sejam causa de dificuldade para promover o ensino qualificado:

Há dificuldades relacionadas à infraestrutura e procedimentos, como o "Laboratório didático flutuante para práticas de cultivo no mar e de inovação no ensino sobre o uso sustentável do ambiente marinho para a produção de algas e animais", que recebeu apoio financeiro da PRG e está em fase de implementação, tendo seu atraso justificado pela necessidade de um processo jurídico junto ao Ministério da Pesca.

A relação candidato/vaga não é muito expressiva, cerca de 10 candidatos /vaga. Talvez a divulgação das oportunidades que estão sendo abertas para absorver os egressos deva ser mais divulgada conforme proposto:

Como profissão recente no Brasil, a Oceanografia ainda enfrenta problemas decorrentes de sua pouca divulgação e da indefinição e garantia de nichos específicos no mercado de trabalho. Espera-se que com a formação de oceanógrafos de excelente capacitação, em pouco tempo, tais profissionais ocupem postos de destaque no cenário nacional. Isto já vem ocorrendo em função das oportunidades de trabalho geradas e dos novos campos de pesquisa nacional vinculados a preservação e educação ambiental, exploração sustentável de recursos renováveis e não renováveis. O setor público, responsável pela discussão, elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas vinculadas a diferentes setores do governo, mobiliza uma importante parcela do mercado de trabalho para o Oceanógrafo. Na iniciativa privada, a aquicultura e a pesca, ambas centradas na área biológica, e a engenharia oceânica e exploração mineral, na área física e geológica, são exemplos de setores que representam um grande potencial de emprego para Oceanógrafos. As consultorias ambientais, que realizam estudos de impacto e de monitoramento ambiental, geram oportunidades para todas as áreas da oceanografia. O Oceanógrafo também pode atuar na gestão ambiental, articulando ações visando à adequação dos meios de exploração dos recursos naturais às especificidades e fragilidades sócio-culturais e do meio ambiente. De forma análoga, o Oceanógrafo também pode trabalhar no terceiro

setor, desenvolvendo projetos socioambientais voltados à conservação da biodiversidade, educação ambiental e geração de renda em Organizações Não Governamentais.

Essas oportunidades deveriam ser mais divulgadas através de palestras e atividades extracurriculares para estudantes do ensino médio e palestras de divulgação científica.

As atividades extracurriculares e o envolvimento dos estudantes em pesquisa é satisfatório. Alguns convênios novos estão sendo implementados, dentre os quais se destaca o projeto TAMAR, Baleia Jubarte. Cooperações internacionais permitindo estágios no exterior também se encontram em andamento:

Universidade de Las Palmas de Gran Canaria (Espanha), Universidade Católica de Valência "San Vicente Mártir" (Espanha), Institute of Earth Sciences da University of Bergen), a Università degli Studi, de Trieste (Italia), National Center for Atmospheric Research, Ministério da Pesca e Aquicultura, Stevens Institute of Technology, Estados Unidos da América, Royal Holloway and Bedford New College, University of London, Research Marine Institute da Universidade da Cidade do Cabo, Africa do Sul, Instituto de Ciências do Mar do Conselho Superior de Investigações Científicas (Espanha), Instituto de Oceanologia P.P. Shirshov (Rússia), National Oceanographic Center, University of Southampton (Inglaterra), Università degli Studi di Urbino, Itália, School for Marine Science and Technology of the University of Massachusetts Dartmouth, USA, Universidade de Aveiro, Portugal, Universidade de Algarve, Portugal, Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa.

Destaca-se ainda a iniciativa de promoção de atividades dos estudantes junto a órgãos públicos e organizações não-governamentais. Essa interação pode promover o aumento da procura dos cursos.

Não há iniciativa de preparação de cursos on-line. As novas metodologias de ensino-aprendizado baseadas no aprender fazendo ainda são tímidas. Apenas o uso de sistema importado da NOAA foi implantado:

*O sistema Science on a Sphere foi instalado no IOUSP em 2012. (ver item 2.5.5.)
Dificuldades: Ainda há muita dificuldade no processo de flexibilização e integração entre as diferentes áreas da oceanografia*

Talvez pudesse haver maior interação com o departamento de engenharia naval da poli. Uma missão, que é muito difícil, mas seria muito produtiva se bem-sucedida, seria o IO que tem atualmente a melhor infra-estrutura experimental do país, coordenar um projeto brasileiro inter-universitário de exploração do oceano (Atlântico Sul). Quem sabe superamos as vaidades em benefício do país.

CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA

O Centro de Biologia Marinha não possui cursos de graduação. No entanto oferece disciplinas importantes para outras unidades.

Nos últimos 5 anos foram criadas 3 novas disciplinas optativas, todas oferecidas a alunos de Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências da Natureza e Oceanografia de outros campi da Universidade de São Paulo: CBM 150: Amostragem em Ecologia Populacional. Nessa disciplina é revista a teoria amostral, seguida de um aprofundamento de alguns conceitos avançados. Numa abordagem teórico-prática, os alunos são ainda capacitados para executar programas de amostragem específicos para diferentes situações. CBM 160: Efeitos das variáveis abióticas na biota marinha. O objetivo dessa disciplina é apresentar os fundamentos da oceanografia e da meteorologia para biólogos, sem que os alunos tenham necessariamente cursado cursos avançados de física e cálculo. CBM 170: Introdução à Biologia Marinha. É pretendido com este curso fornecer uma visão geral e interdisciplinar dos ecossistemas marinhos, além de uma introdução dos processos que determinam a dinâmica de comunidades marinhas. Além disso, foram adaptados novos espaços para o ensino, conforme especificado acima, o que tem possibilitado oferecer um número maior de disciplinas simultaneamente.

Além de disciplinas procura dar oportunidade para que estudantes de outros centros se engajem em projetos de pesquisa. Em geral são dois estudantes por ano, numero relativamente baixo.

Dada a importância de aumentar substancialmente o conhecimento dos oceanos, o que para o Brasil representa um projeto obrigatório e também dado que a USP abriga várias unidades que se ocupam de estudos do mar seria mais eficaz se houvesse maior

cooperação e talvez reunião de todas em uma só unidade. Otimiza custos e estimula pesquisa inclusive com a convergência de várias disciplinas.

INSTITUTO DE QUÍMICA

As reformas curriculares instituídas no Instituto de Química conforme descritas em linhas gerais no relatório são bastante positivas tendo como foco principal:

...consolidação dos cursos em uma carreira única; total compatibilidade e trânsito entre os cursos do período integral e noturno; liberdade efetiva para o aluno escolher percurso formativo; diminuição/racionalização da carga horária total, com previsão de tempo para estudos independentes pelos alunos; distribuição dos conhecimentos dos diferentes enfoques da Química ao longo de toda a formação dos alunos; definição e distribuição de disciplinas em núcleos básicos e específicos; organização das disciplinas do núcleo básico em módulos didáticos de acordo com a função pedagógica (conteúdos, habilidades e competências); estabelecimento de coordenadores de módulos para planejamento e efetiva articulação/integração das disciplinas de acordo com objetivos formativos específicos.

Essa orientação é de fato coerente com a evolução do conhecimento e corrige ou procura corrigir um vício da nossa prática educacional que coloca o ensino como predominante sobre o aprendizado. Reconhecer a necessidade de tempo para que os estudantes estudem é um avanço, em geral os nossos currículos maximizam o tempo para que os estudantes ouçam. Na realidade o conceito geral que está subjacente à condição de aluno é que ele é um "ouvinte" e não um "estudante". A cultura enraizada na nossa comunidade é muito reativa a essas mudanças conforme mostra a resistência encontrada para mudanças:

A principal dificuldade está correlacionada ao efetivo engajamento dos docentes à nova filosofia, que prevê uma maior interação entre as equipes de diferentes disciplinas e uma postura mais proativa dos alunos.

É fundamental que se prossiga na reformulação no sentido proposto pelo IQ. Além das mudanças no currículo as iniciativas de permitirem ao estudante maior liberdade na escolha de sua carreira é de se destacar.

Adicionalmente, a escolha pelo Bacharelado com ou sem ênfases ou atribuições profissionais ou/e a Licenciatura é feita ao longo do curso e não na inscrição para o vestibular. Isto permite que o aluno faça uma opção mais madura, após já ter ingressado na universidade e ter tido a oportunidade de conhecer melhor os cursos e refletir mais a respeito de suas aptidões e interesses profissionais. O fato do curso de licenciatura não ser totalmente separado do bacharelado também permite que o aluno possa obter os dois diplomas, desde que cumpra todas as exigências previstas para ambos, sem que precise prestar outro exame vestibular ou tenha que pedir matrícula como graduado de nível superior

Ótima reorganização que considera cada vez mais o estudante como parte ativa na universidade capaz de contribuir para organização acadêmica. A descrição da formação profissional almejada reflete também a nova atitude com relação à formação dos egressos que além dos conhecimentos técnico e científicos próprios à carreira deve:

...ter curiosidade intelectual e interesse pela investigação científica e tecnológica, de forma a utilizar o conhecimento com rigor científico na produção de novos conhecimentos; saber realizar a avaliação crítica da aplicação do conhecimento em Química tendo em vista o diagnóstico e o equacionamento de questões sociais e ambientais; saber identificar e apresentar soluções criativas para problemas relacionados com a Química ou com áreas correlatas em seu campo de atuação;

A relação candidato/vaga que até agora era diferenciada para bacharelado e licenciatura, diurno e noturno dever se homogeneizar com a possibilidade de dupla diplomação e entrada única. As taxas de evasão devem cair com nova estrutura que consolidou os cursos em carreira única.

As atividades de pesquisa e extracurriculares estão bem estruturadas. A cooperação internacional está sendo consolidada com convênios entre e universidades em outros países:

O IQUSP possui convênio com várias instituições de ensino superior estrangeiras, dentre elas: Univesidad de La Frontera (Chile), Universidad Tecnologica de Pereira (Colombia), University of Victoria (Canada), Universidad CEU San Pablo (Espanha),

Universidade de Lisboa (Portugal), University of Copenhagen (Dinamarca), Université Paul Sabatier (França), University of Tianjin (China) e University of Tsukuba (Japão).

Os estágios acadêmicos e profissionais realizados em empresas acadêmicos ou profissionais também contribuem para a formação do egresso:

Atualmente o IQUSP possui convênio com cerca de 200 empresas e instituições de ensino onde os alunos podem fazer estágios vinculados ao projeto pedagógico do seu curso. As experiências adquiridas em estágios acadêmicos ou profissionais têm contribuído para aumentar a maturidade, bagagem cultural e diversidade de atividades extracurriculares dos alunos. Em 2015, o IQUSP criou uma comissão formada por alunos e professores para gerenciar os convênios e estágios.

É louvável a proposta de iniciar a implementação de cursos on-line conforme destacado no texto:

A unidade está estabelecendo uma parceria com a ABIQUIM para viabilizar um curso não presencial sobre meio ambiente, segurança e saúde ocupacional. Baseado nos resultados desta iniciativa pretende-se ampliar a oferta de conteúdos complementares a formação do químico.

A convergência disciplinar é praticamente intrínseca ao curso e além de outras iniciativas citadas a própria reorganização do currículo vai favorecer a nova abordagem científica.

INSTITUTO DE QUÍMICA - SÃO CARLOS

O relato da reformulação curricular do Instituto de Química da USP-SC é animador. A proposta aponta para a reavaliação do processo ensino-aprendizado apostando mais na eficácia do processo de aprendizado considerando o estudante como ser inteligente do que considerando o estudante como um ser passivo absorvendo conhecimento que supostamente lhe é atulhado na cabeça. O trecho abaixo é esclarecedor.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Química foi revisada e à luz das discussões que se deram no âmbito da Comissão de Graduação e da Comissão Coordenadora do Curso, com o apoio de Grupos de Trabalho constituídos para esse fim. Apesar de bem-sucedida, a revisão gerou um enorme volume de discussões e sua versão final só foi consolidada após prévia apreciação pelos Conselhos de

Departamentos, residindo aí uma das maiores dificuldades encontradas. Outra dificuldade diz respeito à redefinição de disciplinas pré-requisitos e da carga horária das disciplinas, pois a maioria dos docentes encontra grandes dificuldades em compreender a integralidade da estrutura curricular e a necessidade de redução do número de disciplinas -requisitos e da carga horária de disciplinas do curso. Graças aos esforços da CG, da CoC e dos grupos de trabalho, os docentes receberam esclarecimentos sobre a complexidade do processo e a necessidade de colaborarem para a consolidação de visão unitária do Curso de Bacharelado em Química. Importante ressaltar que os resultados desse trabalho impactaram muito positivamente no Ensino de Graduação no IQSC.

Fica patente a dificuldade de se convencer alguns membros do corpo docente de que a universidade é o lugar onde preferencialmente ao ensino, se aprende. O IQ SC deve merecer todo o apoio da Universidade para prosseguir na proposta. Uma observação, é a página do IQ que aparentemente ainda preserva os requisitos antigos. Precisa ser revista.

As dificuldades financeiras por que passa a USP tem prejudicado a implantação das reformas.

Embora a criação de novos Cursos sob a responsabilidade do IQSC seja uma temática permanentemente presente, as discussões nesse sentido se encontram temporariamente interrompidas em razão das dificuldades financeiras pelas quais a Universidade de São Paulo vem passando, mas principalmente porque o principal foco atual está na discussão de nova revisão da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Química. Assim, à luz de discussões que se iniciaram em meados de 2013 e que envolvem as outras Unidades do Campus de São Carlos (IAU, EESC, ICMC e IFSC), busca-se consolidar a proposta de reorganizar as disciplinas dos 2 - 3 primeiros semestres da maioria dos cursos oferecidos no Campus de São Carlos de maneira que se estabeleça um Núcleo Básico Comum. Assim, disciplinas que integram as estruturas desses cursos e que pouco diferem no que tange aos seus conteúdos, mas que atualmente são ministradas para turmas exclusivas, passariam a ser ministradas articuladamente para turmas mistas de estudantes ingressantes de cursos diferentes, reestabelecendo a prática que favorece a integração dos estudantes do Campus, com

vantagens importantes também do ponto de vista de compartilhamento de recursos humanos (docentes) e de infraestrutura (salas de aulas e laboratórios)

A USP deve procurar com grande empenho recursos, doações, convênios nas várias fontes estaduais, nacionais, internacionais, públicas e privadas para permitir o prosseguimento dessa iniciativa. É prioritário.

A questão relativa ao acompanhamento do ensino é muito importante nessa ocasião de mudanças substanciais e as indicações no relatório são muito adequadas nesse sentido. Em particular o depoimento dos estudantes é muito importante. A integração docente discente numa comunidade de busca do conhecimento é essencial na universidade do século XXI.

A relação candidato/vaga aumentou nos últimos de 5 para 7. Creio que a inclusão no ENEM poderia favorecer a proporção. Quanto à evasão a implantação do novo currículo com menor carga horária, concentração nos temas centrais e mais tempo para estudar deve reduzir a evasão.

As demais atividades são satisfatórias com a promoção de encontros entre estudantes e docentes, estímulo e apoio às atividades de pesquisa inclusive com participação de docentes de outras unidades. Interação com estudantes do ensino médio também fazem parte das atividades.

Parece que há contradição com respeito a ensino distância. O relatório declara que essa iniciativa não existe, mas a página do IQ registra 9 disciplinas on-line o que é um avanço.

O IQ SC me parece ter feito a opção de reforma curricular correta para o século XXI. Creio que os estudantes seguindo a nova orientação poderão ser mais criativos e mais ousado no exercício da profissão, capazes de andar com as próprias pernas, sem jamais dizer isso eu não aprendi na Universidade, mas dizendo na Universidade aprendi a buscar e aprender o que preciso.

CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA

Não possui curso de graduação. Oferece disciplinas que servem de optativas ou complementares para outros cursos especialmente de biologia. Os cursos abordam temas de interesse científico e importantes para o Brasil. Tanto física dos oceanos

como ecossistemas marinhos são abordados nos cursos oferecidos. Sendo mar de importância estratégica para o Brasil esses cursos são importantes na formação de jovens interessados em sistemas naturais. O caráter interdisciplinar de vários desses cursos abre o diálogo entre estudantes, pesquisadores e docentes de diversas áreas do conhecimento. Aparentemente por razões de limitação de infraestrutura, o número de vagas oferecidas é limitado para a maioria dos cursos, (aprox..15 a 17).

Como sugestões:

1. Buscar recursos para ampliar a capacidade de atender a um número bem maior de estudantes,
2. Aparentemente as disciplinas atendem à demanda interna, seria interessante buscar estudantes de outras regiões do Brasil e também de outros países. Poderia ser também fonte de recursos. Quem sabe começar com cursos de verão, mais abertos e com maior duração (4-5 semanas) dos que os atuais cursos de extensão
3. Talvez fosse interessante preparar um curso de introdução à modelagem de ecossistemas marinhos junto com docentes interessados em modelagem matemática e computacional. Essa disciplina junto com CBM 150, Amostragem em Ecologia Populacional formaria uma dupla muito atrativa,
4. Dado que o mar tem uma importância estratégica para o Brasil e a costa brasileira é uma das dominantes, talvez a mais dominante do Atlântico Sul, seria muito bom investir na produção de textos sobre os temas, pelo menos de algumas das disciplinas. Creio que temos maior riqueza de dados.

3.4. Engenharia e Arquitetura

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

A Faculdade de Arquitetura está tentando se adaptar as novas demandas da sociedade moderna. A aparentemente grande parte do esforço concentra-se na criação de novas disciplinas optativas com conteúdos correspondendo às pesquisas dos docentes.

Criação de novas disciplinas optativas para ampliar oferta de oferecimento aos alunos de graduação dos cursos de AU e Design; criação de novas disciplinas optativas que tenham como conteúdo as pesquisas e temáticas de investigação dos docentes;

atualização anual de programas e ementas, de modo a adequar os conteúdos formais às novas necessidades do mercado/atuação profissional do egresso.

Essa opção é muito duvidosa como parte de um currículo de graduação. A exposição de temas relativos às pesquisas desenvolvidas na Faculdade é muito bem-vinda mas isso deve ser feito em seminários.

A busca por novas vias que permitam ao estudante melhor se prepara para os desafios do mundo moderno é louvável.

Novas disciplinas optativas foram criadas, ampliando o universo dos conteúdos e práticas no âmbito da AU e do Design. Por exemplo, há uma disciplina que trata de poética e de cultura brasileira, para ambas as turmas dos nossos cursos de graduação, motivada pela ideia de que há campos transversais entre AU & D a serem explorados, permitindo um diálogo instigante e enriquecedor entre nossos alunos. Algumas tentativas de organização de disciplinas interdisciplinares no curso de Arquitetura, muitas delas não podem ser oferecidas porque os professores precisam dar conta de cobrir as disciplinas obrigatórias, muitas vezes, excedendo a carga de aula recomendada.

Deve-se ter o cuidado de não entrar em artificialidades. Interdisciplinaridade não é um tema por si, é uma consequência da evolução do conhecimento. Seria melhor falar em convergência disciplinar do que em interdisciplinaridade.

Não se trata de acrescentar disciplinas, mas de reformar, reorganizar as linhas mestras do curso de forma a integrar conhecimentos, não superpô-las.

Isso indica um currículo que em sua formalização salvaguarda conteúdos de especialização disciplinar, mas que também acaba abrigando as contradições desses momentos de reforma curricular ou de proposição pontual de novas disciplinas. Considere-se ainda a carga horária elevada do conjunto de disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU, sobrepondo trabalhos disciplinares entre os Departamentos e também outras atividades acadêmicas.

Como alegado no texto acima de fato aumentar a carga horária de cursos já excessiva não contribuirá para uma formação mais adequada às demandas da tecnologia moderna.

GDPV (Grupo de Disciplinas de Programação Visual) dobrou o número de obrigatórias oferecidas aos alunos do X ano passando de duas à quatro disciplinas; O GDPA (Grupo de Disciplinas de Paisagem e Ambiente)

Nesse sentido, creio que a decisão do GDPV deveria ser reconsiderada. Creio que o melhor caminho seria progredir na proposta de estruturas curriculares mais flexíveis:

estrutura curricular flexível em disciplinas optativas eletivas; aproveitamento de estudos realizados em intercâmbio em até 50% do exigido por cada departamento

que alias já estão sendo propostas me outras unidades da USP

Deveria haver maior interação entre docentes e discentes, de graduação e de pós-graduação. Disciplinas práticas que trazem grande pressão de orientação e uma alta relação estudante/docente

Há dificuldades pedagógicas perceptíveis, quanto às disciplinas de projeto do departamento, decorrentes de relação aluno/professor amplamente desfavorável a processos de aprendizagem adequados. A relação aluno/docente considerada recomendável para disciplinas de projeto de Design e Arquitetura e Urbanismo, em termos nacionais, é de não mais do que quinze alunos para cada professor. No Curso de Arquitetura e Urbanismo, há várias disciplinas de projeto com carga horária semanal de oito horas, com cerca de 170 alunos para quatro professores (o que alcança uma taxa de 42,5/1). No Curso de Design, há disciplinas de projeto, com carga horária semanal de quatro horas, com 45 alunos para um único professor (com taxa de 45/1).

poderiam ser administradas com auxílio de estudantes. Mas principalmente essas disciplinas poderiam recorrer muito favoravelmente a professores conferencistas, grandes projetistas, ativos na profissão. Não se pode esperar que cursos nas áreas tecnológicas possam dispensar grande profissionais. É um grande desperdício de capacidade intelectual e experiência profissional que as universidades perdem ao exigirem todos em regime de dedicação exclusiva.

Ainda é de se considerar que a grade curricular não é determinada pela competência dos professores que ingressam, mas ao contrário o projeto acadêmico precede a contratação, que devem atender às exigências da formação. Portanto sugiro que seja revista a opção de contratação como exposta abaixo:

Não há projeto de novos cursos na Unidade. O Departamento estimula a criação de novas disciplinas eletivas (optativas) à medida que novos docentes ingressam no Departamento, cobrindo conteúdos específicos de sua especialidade ou quando se consolidam temas de pesquisa por docentes, cujos resultados podem ser difundidos com efeito didático ou mesmo quando se detectam demandas de mercado que podem ser atendidas. Novas disciplinas de caráter obrigatório são criadas em oportunidades mais específicas, quando da reformulação da estrutura curricular do Departamento, uma vez que resulta na necessidade de revisão das cargas horárias da grade de disciplinas existentes, também para atualização às demandas de mercado. A última grande reformulação ocorreu em 2004, sendo que ajustes adicionais foram realizados e implementados em 2014.

A relação candidato-vaga pode ser considerada excelente, indicando que os ingressantes são estudantes bem preparados.

Tanto o curso de Arquitetura e Urbanismo como o de Design desta Unidade apresentam uma alta demanda no vestibular (31,4 candidatos por vaga e 34,8 candidatos por vaga, respectivamente, para o Vestibular para 2014) e tem, naturalmente, capacidade de atrair estudantes talentosos. O Departamento, pelas suas características tecnológicas, não apresenta alta atratividade para a maioria dos alunos de ambos os cursos, mas sempre conta com brilhantes estudantes de graduação junto às equipes de pesquisa do Departamento, como bolsistas de Iniciação Científica. Os docentes do Departamento realizam ampla divulgação de suas atividades acadêmicas, estimulando a curiosidade e o interesse por temas tecnológicos.

O curso de tecnologia que tem menor relação de candidatos compensa com a maior capacidade interação com outras unidades como a Escola Politécnica com grande oportunidade promoção de interação disciplinar. A abertura para participação de admissão via ENEM é interessante. Colocaria a USP mais atuante em nível nacional.

A FAU está determinada a encontrar formas de participar do SISU e do ENEM sem abrir mão da prova de habilidades, importante instrumento de atração de alunos oriundos do ensino médio público ou privado.

O uso de tecnologias modernas para o ensino como cursos à distância, lousa digital e a implantação de laboratórios para realização de trabalho experimental estão em andamento principalmente no curso de tecnologia.

Participação em projetos de pesquisa e cooperação internacional também tem merecido atenção da Faculdade, particularmente no curso de história da arquitetura.

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - SÃO CARLOS

O Instituto de Arquitetura e Urbanismo em São Carlos iniciou suas atividades como um instituto de pesquisa com cursos de pós-graduação. Assim, certas atividades como incentivo à pesquisa têm se mostrado bastante efetiva:

Cerca de 2/3 dos alunos do curso de graduação desenvolvem atividades formais de iniciação científica.

A implantação de cursos de graduação é recente. Dentre as iniciativas muito positivas na formação dos estudantes e inserção do próprio Instituto na comunidade acadêmica nacional destaca-se:

...as viagens de estudo a diferentes cidades do país (Ouro Preto, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, dentre outras) que contam, também, com a participação de docentes de Instituições de Ensino e profissionais das respectivas cidades.

Além disso é também de se destacar a participação do Instituto em projetos urbanísticos de utilidade pública:

... o curso participou em 2014, de uma iniciativa inovadora da Prefeitura do Município de São Paulo, que convidou instituições de ensino a realizarem propostas urbanísticas em determinadas regiões da cidade de São Paulo, a partir de novas proposições urbanas. Essa articulação com a prefeitura gerou uma disciplina optativa "Ensaio Urbanos" coordenada por 3 professores cujos resultados serão publicados pela Prefeitura de São Paulo. Destaque-se que fomos a única Unidade fora da região da Grande São Paulo a participar dessa iniciativa.

Aparentemente está em andamento uma reformulação do curso com a revisão do projeto pedagógico.

Quanto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, como citado anteriormente, o curso encontra-se em um processo de renovação de sua estrutura. Assim, provavelmente, serão propostas novas disciplinas, ou unidades pedagógicas, e/ou a reformulação das atuais quando da formulação do novo Projeto Político Pedagógico do CAU-IAU. Por outro lado, há continuamente a criação de disciplinas optativas que inovavam de forma pontual o ensino através de temas e abordagens específicas.

Considero que essa renovação deva ser feita com extremo critério tendo como grande objetivo tornar a universidade um lugar sobretudo de aprendizado e não de ensino como deixa transparecer a proposta:

O currículo e as ementas das disciplinas não buscam a memorização de soluções mas procuram estimular o desenvolvimento do raciocínio, a percepção da historicidade e dos limites das teorias e das técnicas e a busca contínua do conhecimento e de sua construção, possibilitando o entendimento da realidade como uma rede de relações complexas, nas quais estão presentes vários saberes, autônomos mas complementares.

Esse objetivo dificilmente se alcança com a maciça imposição de horas de aula. Impor como requisito para formação quase 5500 horas com alguns semestres com 8 disciplinas totalizando 28 créditos é demais. A Universidade do Texas-Austin com a qual o IAU mantém convênio requer cerca de 1900 horas sendo que não é permitido ao estudante matricular-se em mais de 12 créditos por semestre. Portanto é preciso que se considere os limites de aprender em 10 semestres. É de se estimular o processo de renovação em andamento:

...está em curso o processo de renovação do curso a partir da identificação da necessidade de se agregar o que ocorreu nos últimos 30 anos e que influencia a formação do arquiteto e urbanista, não apenas para pensar o presente imediato, mas sim para propor um novo perfil crítico aos formandos que permita, além de uma base sólida, um entendimento sobre os processos sociais, políticos, econômicos e culturais contemporâneos.

Mas não é com agregação de mais disciplinas que se alcança uma formação conforme pretendida em que o egresso sai com independência intelectual. Não ficou clara a grande importância para o Instituto a criação do curso de geografia. Cooperações com

outras unidades como citado abaixo são muito importantes na formação do arquiteto implicando a capacidade de tratar de temas onde várias disciplinas convergem. A iniciativa de dupla titulação é de se estimular:

A criação do Curso de Geografia, aprovado pelo Conselho de Graduação da USP e suspenso atualmente em função das restrições orçamentárias da Universidade constitui o principal projeto interdisciplinar da Unidade. Desde a sua elaboração, de que participaram docentes das áreas de geografia, engenharia ambiental, engenharia de transportes, engenharia de solos e geomática, além, naturalmente de arquitetos e urbanistas, até a sua estrutura curricular, a interdisciplinaridade é um pressuposto fundamental. Além disso, o IAU vem propondo à Escola de Engenharia de São Carlos a abertura de um processo de discussão para avaliar a possibilidade de implantação de um programa de dupla titulação em arquitetura e engenharia a exemplo do que foi implantado entre a FAU e a Escola Politécnica em São Paulo.

A implantação de um laboratório de fabricação digital é bastante oportuna e deve ser estimulada. É uma das iniciativas prioritárias.

Nos últimos anos a Unidade está estruturando um "Laboratório de Fabricação Digital" (FAB LAB). Já foram adquiridas duas cortadoras lasers, uma fresadora e uma impressora 3D. Os processos de fabricação digital foram objeto de uma disciplina optativa e integram as disciplinas de projeto do 5º e 6º semestre (principalmente) e já auxiliam o desenvolvimento dos trabalhos finais de graduação. A unificação do maquinário em um único ambiente, readequado, e o relacionamento dos processos digitais de desenho e fabricação de maquetes (no limite protótipos) é uma das prioridades tanto em termos de ações imediatas como de reflexão didático pedagógica no processo de renovação do curso.

Muito interessante a disciplina, que talvez não precisasse ser disciplina, mas organizada em seminários, é descrita no relatório:

Tem sido uma política permanente do curso incentivar a realização de disciplinas optativas com caráter exploratório como, por exemplo, a disciplina "Sentir o espaço: projeto com modelos táteis", ministrada pelo Prof. David M. Sperling, com a colaboração do Eng. Inácio Vandier (deficiente visual) e a renovação de processos de

aprendizagem em disciplinas tradicionais, valendo-se da produção de experimentos (protótipos de dispositivos) que materializam soluções projetuais.

A relação candidato/vaga é expressiva alcançando relações que variam em torno de 29 candidatos/vaga. A busca de meios que possam incluir candidatos do ENEM no concurso de admissão também é uma proposta muito positiva do Instituto

Não encontrei nos demais relatórios, a menos que me tenha escapado, uma atividade tão proativa no relacionamento com os egressos como no IAU. Excelente intercâmbio inclusive com participação ativa no processo de formação.

A formalização do relacionamento com os egressos da Graduação foi definida desde a criação da Unidade como uma de suas metas estratégicas. O Regimento da Unidade prevê a participação de um representante dos ex-alunos na Congregação, órgão colegiado superior da Unidade. Atualmente esse relacionamento se dá ainda em âmbitos informais, como grupos de professores e ex-alunos em mídias sociais. Um desses grupos conta com mais de 500 participantes, o que pode ser considerado significativo, na medida em que, desde a fundação do curso, temos cerca de 900 alunos graduados. Em 2015 duas medidas foram tomadas para a institucionalização dessa relação. O Instituto solicitou e já recebeu do CAU - Conselho de Arquitetura e Urbanismo - a listagem dos seus ex-alunos com registro profissional e contato. Por outro lado, o IAU está incluído entre as 6 Unidades que integram o projeto piloto de implantação do Portal de Egressos da USP. Este Portal é um sistema corporativo que permitirá o acompanhamento tanto dos alunos de graduação como de pós-graduação e deve estar implantado (na fase piloto) até o final de 2015.

Dado que é importante para a formação dos arquitetos disciplinas de conteúdo prático/profissional conduzidas por professores conferencistas a interação com os ex-alunos pode ser importante para que se convide profissionais com grande experiência para participar na formação.

O IAU mantém bons projetos de cooperação internacional com universidades nos EUA e Europa. A experiência dos estudantes que voltam do exterior, bem como dos estrangeiros no IAU devem ser muito úteis para a reestruturação curricular.

As atividades extracurriculares com incentivos a participação em encontros acadêmicos, realização de estágios, iniciação científica estão sendo bem desenvolvidas.

ESCOLA POLITÉCNICA

Os cursos de graduação da Escola Politécnica da USP estiveram sujeitos a intensos processos de reestruturação. Infelizmente, em minha opinião, o processo de entrada única foi abortado, sob a alegação de que provocava evasão. Atualmente voltou-se ao procedimento clássico, com entrada já para um determinado curso pré-selecionado. Esse procedimento é apontado como fator de redução da evasão. Talvez tivesse sido melhor deixar a opção de entrada única combinada com uma revisão mais profunda da grade curricular.

De qualquer forma é bem-vinda a iniciativa de estudar uma nova forma de estrutura curricular EC3 que aponta para uma flexibilização na formação do conjunto de disciplinas para cada candidato (2.7.1.1).

Uma nova estrutura curricular, denominada EC3, foi debatida e sua implementação foi iniciada em 2014. Ela se caracteriza pela flexibilização do itinerário formativo: todos os cursos reservaram um espaço para disciplinas optativas (entre 5 e 9 disciplinas optativas), e o quinto ano passou a ser um módulo de formação intercambiável, de forma que o aluno de um curso possa ter experiência com a realidade de outro ou iniciar o programa de mestrado

Como vem sendo popularizado a EP também está introduzindo em vários cursos a proposta de ensino baseado em problemas.

conforme descrito nas respostas dos departamentos; note-se que algumas iniciativas inovadoras foram tomadas, como a introdução de disciplinas com ensino baseado em problemas.

Há uma nova iniciativa a ser implantada na USP-Leste (EACH) com base em um novo currículo. Talvez seja uma boa experiência (2.7.1.3 a)).

Finalmente, a Escola introduziu um novo curso (Engenharia Elétrica - Sistemas Corporativos) com 50 vagas, destinado ao campus da USP Leste. A estrutura curricular deste curso partiu de uma proposta inovadora, baseada em novas tecnologias da

informação; porém o curso ainda não foi implantado conforme originalmente planejado

Fica explícito o grande interesse em organizar o currículo dos cursos de engenharia em consonância com as demandas dos avanços tecnológicos e as necessidades de egressos com visão mais ampla.

O comentário a respeito de duplo-diploma (2.7.1.1)

Dificuldades administrativas foram encontradas para lidar com o grande número de alunos envolvidos com intercâmbios e diplomas-duplos

Deveria ser considerado pela administração superior da USP. Ficamos em desvantagem na inserção internacional por motivos que não se justificam.

A flexibilização do currículo é apontada como importante para inserção internacional:

A maior flexibilização é um anseio dos alunos e uma tendência internacional; pretende-se que essas mudanças atraiam os melhores alunos

A experiência de estudantes de graduação em outros países tem trazido críticas construtivas com respeito à organização curricular.

Destaca-se a iniciativa associada a estimular a independência intelectual e criativa dos estudantes com a implantação de um laboratório de inovação (2.7.1.3 e):

Destaque deve ser dado ao projeto da Escola do Programa Inovalab, destinado ao desenvolvimento de Laboratórios Inovadores para aulas práticas, o InovaLab@POLI. Envolvendo docentes de mais de 30 disciplinas, inclusive de fora da Escola, tem por principal objetivo inovar em Educação em Engenharia, com foco no desenvolvimento e aplicação de estratégias de pedagogia de projetos, em ambientes colaborativos e laboratórios multidisciplinares avançados que permitam abranger o ciclo completo do Projeto de Engenharia, da concepção à fabricação. Oferece, aos alunos, empoderamento (empowerment) e acesso generalizado aos mais modernos meios tecnológicos de concepção, projeto, simulação, visualização (incluindo tecnologias de realidade virtual e realidade aumentada), prototipação/produção (digital e física) e testes voltados à experimentação e à invenção

Uma ação importante paralelamente ao melhor integrada à metodologia de aprender fazendo é a contratação de profissionais de destaque para disciplinas profissionais como conferencistas, em regime de dedicação parcial.

A EP recorre a cursos “on-line”. Uma iniciativa interessante é oferecer cursos “on-line” para estudantes que estão matriculados na disciplina pela segunda vez (Cálculo Numérico). Existem propostas extracurriculares bem definidas. A cooperação internacional também é abrangente envolvendo países das Américas, Europa e Ásia. Alguns desses convênios envolve dupla diplomação.

A interdisciplinaridade está caracterizada pela flexibilização das exigências curriculares e interação com outras unidades. Destaque para a dupla formação FAU-POLI com (2.7.3.4)

programa de Dupla Formação FAU-Poli, de formação complementar compartilhada de estudantes da Escola (especificamente da Engenharia Civil) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

	FAU	POLI	FAU	POLI
2010	12	11	5	3
2011	8	8	8	3
2012	18	8	9	4
2013	23	13	4	14
2014 1º SEM	20	19	1	---
TOTAL	81	59	27	24

É interessante notar que a relação candidato/vaga na POLI_capital é de 15 candidatos/vaga menor do que na EE-São Carlos. Provavelmente essa diferença é devida às condições de vida em São Carlos, habitação, transporte, custo de vida dado que o corpo docente das duas é equivalente.

Cabe ainda ressaltar a excessiva carga horária exigida para obtenção do diploma de engenheiro.

ESCOLA DE ENGENHARIA -SÃO CARLOS

A Escola de Engenharia da USP-São Carlos progride de acordo com as demandas impostas pelo acelerado avanço tecnológico. As diversas unidades fazem as revisões curriculares adaptando e incluindo novas disciplinas na grade curricular principalmente como optativas. Destaque para curso de computação que estabelece uma saudável cooperação com o Instituto de Matemática.

A metodologia de ensino baseada em problemas está sendo implantada.

Os cursos são muito bem considerados na comunidade universitária, os estudantes são selecionados entre os melhores candidatos, (relação candidato vaga da ordem 40 candidatos /vaga com exceção de um curso) e a evasão é bastante reduzida.

A EESC é uma excelente Escola e segue o padrão clássico da formação acadêmica oferecida no Brasil. Recentemente como acontece com as boas escolas no Brasil há uma crescente cooperação internacional, com estudantes brasileiros indo prioritariamente para os países da Comunidade Europeia, EUA e Canadá, e estudantes da América Latina e África vindo para o Brasil.

Também como na opção clássica da formação universitária brasileira a exigência de horas aula para a conclusão de cursos é, segundo entendo, excessiva, mais de 4000 horas alguns chegando a 5000 horas.

Creio que essa excessiva carga horária deveria ser motivo de análise dentro dos órgãos centrais da USP em conjunto com as diversas unidades.

ESCOLA DE ENGENHARIA-LORENA

A Escola de Engenharia de Lorena merece especial atenção para acertar certos parâmetros que estão muito desequilibrados. Em primeiro lugar deve-se registrar que são 2073 estudantes para 72 professores com uma média de quase 30 estudantes por docente, relação bastante alta.

Embora não esteja diretamente relacionado com as questões do relatório, o processo de abertura de cursos, particularmente em unidades relativamente novas não pode ser desconsiderado. A abertura de cursos deve ser precedida por uma análise da demanda, da empregabilidade dos jovens egressos, das instituições semelhantes da região. Essa análise não tem sido muito considerada no Brasil mas precisa ser implantada. Embora tardiamente sugiro que essa análise seja feita.

Por outro lado, a implantação de novos cursos só deve ser feita depois de se ter o quadro docente bem estabelecido. A abertura de cursos não deve ser instrumento para promover novas contratações e para forçar expansão da infra-estrutura. Talvez a EEL tenha se precipitado nesse sentido como transparece da afirmação:

A criação dos novos cursos não apenas propiciou condições para contratação de novos docentes e a expansão da infraestrutura de ensino e pesquisa, mas também na reformulação curricular de todos os cursos de graduação anteriormente existentes na EEL, com destaque para a reformulação curricular do curso de Engenharia Química com a criação do curso noturno em substituição ao curso de Engenharia Industrial Química

Agora quanto ao projeto acadêmico considero muito bom. A criação do ciclo básico pode ser muito eficiente na formação dos estudantes proporcionando uma sólida formação técnico-científica mais consistente e com menor obsolescência:

No bojo da reestruturação curricular motivada pela criação dos três novos cursos de engenharia, foi criado o ciclo básico visando o oferecimento de disciplinas básicas comuns a todos os cursos de engenharia da EEL

Muito importante é a proposta de maior liberdade que os estudantes têm na formação do seu próprio currículo:

Conforme comentado na questão 2.7.1.1 a reestruturação do ciclo básico em 2012 deu início a um processo intenso de mudanças nas estruturas curriculares dos cursos de engenharia da EEL, sendo as mais significativas a atribuição de créditos em disciplinas optativas livres para permitir que os alunos possam montar a sua grade curricular de acordo com as suas aptidões e interesses individuais, o aumento do número de créditos em disciplinas optativas eletivas, oferecimento de disciplinas obrigatórias de um determinado curso como disciplinas optativas eletivas de outros cursos e a adoção de requisito fraco em disciplinas obrigatórias profissionalizantes dos cursos de Engenharia Química, Engenharia Bioquímica e Engenharia de Produção.

Paralelamente registra-se a introdução de novas metodologias de ensino-aprendizagem com maior participação dos estudantes no processo e a introdução de aprendizado baseado em problemas:

Outras iniciativas também têm sido adotadas por iniciativa de docentes como, por exemplo, o emprego de metodologias ativas de ensino, nas quais o foco do processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno e não no professor, transformando o seu papel de transmissor de conhecimento em facilitador do processo de aprendizagem

...departamento (Materiais) iniciou a aplicação do método de Aprendizagem Baseada em Projetos (Project Based Learning, ou PBL) em algumas de suas disciplinas. A aplicação deste método é consequência de uma política institucional, resultante de um projeto envolvendo docentes de vários departamentos.

O relatório registra que essas novas práticas dentro do novo currículo reduziram a evasão assim como as taxas de reprovação.

As bem-sucedidas experiências verificadas ao longo dos dois anos da adoção desta metodologia de ensino têm mostrado uma redução na evasão nos primeiros anos dos cursos além de haver uma progressiva redução na reprovação nas disciplinas iniciais de ciências básicas e matemática, necessárias para prover uma sólida formação em engenharia...

Há incentivo para que os estudantes se envolvam em iniciação científica sendo que no Departamento de Engenharia Física a atividade faz parte das atividades obrigatórias:

No projeto pedagógico do curso de Engenharia Física a atividade de iniciação científica é componente curricular obrigatória por meio da disciplina Projeto Integrado I oferecida no 6º semestre daquele curso.

Quanto à demanda, isto é, relação candidato/vaga, a maior registra-se no curso de Engenharia de Produção cerca de 23 enquanto que para as outras varia entre 7 e 10. A grande opção por engenharia de produção é um fenômeno geral no Brasil. Todos querem ser gerentes poucos querem fazer engenharia.

A implantação de cursos à distância tem sido considerada. Há referência a cursos auxiliares na formação de professores e em curso de administração junto com a ESALQ. Essas iniciativas precisam ser estimuladas.

No momento a EEL possui um Polo de Ensino a Distância (EaD) que realiza as atividades do curso semipresencial de Licenciatura em Ciências para formação de professores, que é conduzido pela USP em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo

(UNIVESP). Além deste curso, a EEL participa do curso EaD de especialização em Administração de Empresas oferecido pela ESALQ de Piracicaba.

A assistência ao estudante é satisfatória, há estímulo na participação de eventos extracurriculares particularmente na fórmula SAE que está bastante divulgada no Brasil

...participação em competições de projetos de mobilidade como a Fórmula SAE e o AeroDesign, ambas coordenadas pela Sociedade dos Engenheiros de Mobilidade (SAE),

O perfil desejado para o egresso é de fato correto para os nossos dias particularmente para tentar mudar a atitude dos nossos jovens engenheiros:

Esse perfil deverá ser alterado para um perfil mais empreendedor e autônomo na medida em que os alunos dos novos cursos forem concluindo a graduação a partir de 2016, porque as estruturas curriculares desses cursos e dos já existentes foram direcionados para aquisição de competências transversais (soft skills) requeridas para essa nova realidade do mercado de trabalho, mais empreendedor, autônomo e flexível.

As propostas são muito boas em geral mas há pelo menos um grave ponto conflitante que é uma constante na maioria dos projetos acadêmicos. Apesar de se insistir na importância do aprendizado, no estudante como a parte mais importante, os meios que se usam para alcançar os objetivos é a meu ver inconsistente. Há uma contradição entre a proposta de educar para formar pessoal com "*um perfil mais empreendedor e autônomo*" e as exigências de carga horária semanal e total para a conclusão do curso. O requisito de cumprir 5000 horas para a formação não é consistente com os fundamentos do projeto. Exigir 28 ou 30 horas de aula por semana é contraditório com a proposta de que o estudante tem que aprender estudando e não ouvindo o professor.

Portanto sugiro que essa orientação seja totalmente revista, bastam no máximo 2000 horas para a formação de um engenheiro com independência intelectual e excelente base de conhecimento.

O aumento de vagas de 240 para 360 é arriscado com o corpo docente atual. Tenho ainda certas dúvidas com relação a curso de engenharia Física. Creio que esse departamento deveria se ocupar com a preparação de um forte ciclo básico ou de um bacharelado.

Enfim a idéia geral é muito boa mas a implementação deve ser revista. Não é necessária a abertura de uma grande quantidade de optativas nem de obrigatórias, as exigências de horas de aula deveriam ser reduzidas e devendo-se acreditar muito mais na capacidade intelectual dos estudantes.

INSTITUTO DE ENERGIA E AMBIENTE

O IEE não conduz cursos de graduação. Oferece disciplinas optativas para outras unidades. A partir dos dados do relatório é invisível para estudos graduados na USP.

3.5. Ciências Sociais e Aplicadas

FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO – RIBEIRÃO PRETO

Destaque para a FEA-RP no que concerne a um extraordinário programa de intercambio de estudantes com universidades de todos os continentes.

Na FEARP, há atualmente 77 convênios com universidades estrangeiras que permitem o intercâmbio de estudantes de graduação. Nos últimos cinco anos foram recebidos 336 estudantes estrangeiros de graduação (incoming) e foram enviados 256 estudantes para as universidades estrangeiras (outgoing).

Essa atividade foi possível com o aumento de 80% dos cursos oferecidos em inglês. Há ainda referência de reorganização das trajetórias curriculares com abertura de optativas. A flexibilização da trajetória curricular dando aos estudantes maior liberdade em programar sua própria trajetória é uma excelente iniciativa.

A exigência de carga horária para a concessão do diploma é um pouco excessiva. A carga horária semanal de aula 20 horas está no limite mas há uma sobrecarga de quantidade de disciplinas (muitas disciplinas com 2 créditos). Essa diversidade pode causar sobrecarga de trabalho principalmente quando o nível de exigência é alto. Talvez isso explique parcialmente a afirmação:

Há reflexo do desbalanceamento do nível de exigência de diferentes docentes em diferentes disciplinas, existindo semestres em que os alunos se sentem mais sobrecarregados devido às atividades que lhes são cobradas.

A FEA-RP solicita maior apoio institucional para recomposição dos quadros docentes. De fato, há razões admissíveis para essa solicitação. A Reitoria deve considerar as

demandas de recomposição do quadro docente particularmente em reconhecimento do esforço da unidade na inserção internacional, que deve ser devidamente avaliada.

Os cursos de graduação da FEA-RP estão sendo penalizados com a política da Universidade de não reposição dos quadros docentes dos seus Departamentos, chegando a comprometer o oferecimento de disciplinas optativas em alguns cursos. Os recursos dos programas Pró-Lab e Pró-info para os laboratórios de ensino foram drasticamente reduzidos, comprometendo em um primeiro momento a renovação de licenças de softwares e em um segundo momento, a disponibilização de equipamentos e recursos de rede. O programa Pro-Int encontra-se suspenso. O programa Pro-Eve teve seus recursos reduzidos a cerca de um quarto. O programa que incentiva a tutoria científico-acadêmica foi extinto. Assim como não são mais oferecidas as bolsas do programa Ensinar com Pesquisa. Tais ações além de cessarem incentivos para as melhorias necessárias aos cursos de graduação, ainda trouxeram desânimo e desencorajamento aos docentes envolvidos com atividades demandantes de tais recursos. Docentes esses, que não por acaso, têm sido os mais envolvidos com as melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Em diferentes momentos de discussão sobre as necessidades da Unidade para alcançar e manter níveis de excelência em seus cursos de graduação foi trazida à tona a falta de parâmetros balizadores que reforcem a identidade dos docentes de graduação da FEARP. Durante o último ciclo de planejamento da Unidade foram levantadas questões quanto à falta de homogeneidade nos processos de avaliação dos discentes, nos controles de assiduidade, na cobrança do desempenho, na implantação de atividades que aumentem seu senso crítico.

O quadro apresentado é preocupante porque ao mesmo tempo em que descreve ações bastante positivas no sentido de melhorar a formação dos estudantes, também apresenta um contexto de certo desânimo no quadro docente. De qualquer forma a unidade também precisa reconhecer que estamos em época difícil e que se deve lançar mão de várias alternativas, como cursos *on-line*, reconhecimento de créditos obtidos em outras instituições, recorrer a cooperação inter-unidades. O investimento em utilização de novas metodologias deve ser estimulado. A unidade parece não considerar essas ações prioritárias:

Não existem processos voltados à renovação, atualização e utilização de novas metodologias, apenas atividades isoladas e individualizadas.

embora reconheça a necessidade de introduzir novas metodologias o que parece contraditório:

Contudo, já foram apontados pontos frágeis no que diz respeito ao envolvimento dos docentes em iniciativas que aumentem percepções, e introduzam novas práticas nos processos de ensino e aprendizagem. Há inúmeras possibilidades de melhorias quanto à compatibilização dos processos de ensino e aprendizagem com o perfil desejado. Em particular, podem ser enfatizadas melhorias voltadas a aumentar a participação do aluno, e à ampliação de atividades vivenciadas com a participação de professores.

Há ações concretas para reduzir a evasão e reprovação fora do normal em algumas disciplinas.

Destaca-se a determinação de formação que garanta a competência específica da área de conhecimento

Sólida fundamentação técnica e tecnológica; há evidências obtidas junto a egressos de que as disciplinas de graduação da Unidade são consistentes com esse componente do perfil.

sem esquecer a inserção no mundo real que apresenta novos desafios:

Os cursos de graduação contêm disciplinas diretamente voltadas à discussão da responsabilidade no contexto social e individual, tais como: Ética e Política, Ética Geral e Profissional, Filosofia, Responsabilidade social nas organizações, Contabilidade e responsabilidade social, Meio ambiente e Sustentabilidade, Sociologia, Sociologia aplicada à administração, Sociologia do consumo, entre outras. Conjuntos de tais disciplinas são de fácil acesso para alunos de quaisquer dos quatro cursos de Graduação da Unidade, que têm preocupação com uma formação humanista.

Considero esse contexto de formação bastante coerente. A formação de generalistas, dentro de um conceito frágil de interdisciplinaridade pode ser prejudicial.

Deve ser considerada a contratação de docentes em regime de tempo parcial. Profissionais de grande competência profissional.

FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

Como na grande maioria dos relatórios há uma grande ênfase na revisão das opções de disciplinas eletivas nos diversos currículos permitindo uma formação que se quer com características interdisciplinares.

Um avanço significativo ocorreu na integração entre os quatro cursos da FEA, o que reforça a tendência a um perfil mais interdisciplinar. Implementaram-se novos mecanismos de matrículas em disciplinas eletivas dos alunos da FEA, facilitando o trânsito discente entre os cursos.

Essas iniciativas são bem-vindas, mas não entram no cerne mais profundo da formação com convergência disciplinar. A reformulação dos grandes eixos do conhecimento são necessários o que necessitaria de uma reforma radical das disciplinas obrigatórias.

Apresenta-se com destaque as inovações no departamento de ciências contábeis, particularmente a cooperação com a universidade de Illinois

Ademais, os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais oferecem cinco disciplinas optativas livres em inglês com material proveniente da Universidade de Illinois, fruto do Projeto Discovery, uma parceria do Departamento de Contabilidade e Atuária com aquela instituição (detalhes na autoavaliação do EAC). Há iniciativas de aplicação da metodologia do ProblemBased Learning (PBL) em disciplinas optativas dos cursos de Ciências Contábeis.

Interessante observar que a FEA destaca a universidade Illinois como oferecendo um excelente curso de "Accountability" onde os estudantes se formam com um requerimento de cerca de 2000 horas. Na FEA como comum nas nossas universidades e inclusive na USP os requisitos de horas-aula são superiores 3000 na maioria dos casos. Difícil de entender.

A infra-estrutura parece ser adequada tendo acompanhado a evolução tecnológica. Favorece a adoção de novas metodologias de ensino.

No que se refere à infra-estrutura de ensino, todas as 35 salas de aula da FEA contam com computador, projetor, acesso à internet. Os laboratórios de informática possuem softwares financeiros e estatísticos, além de pacotes de comunicação de dados pela

rede Internet; tudo isso permite ao professor a adoção de novas práticas de ensino, condicionadas às especificidades da disciplina por ele ministrada.

Seria importante acelerar a implantação de técnicas de ensino on-line uma vez que os laboratórios de informática e as salas de aula modernizadas já são um estímulo para uso de novas metodologias. A resposta a esse item é parcialmente contraditória

Não há iniciativas no momento. A Faculdade estuda a possibilidade de utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem à distância. Alguns docentes estão testando módulos de ensino à distância em suas disciplinas. Além disso, temos iniciativas de programas piloto de ensino à distância, visando a democratização do acesso ao conteúdo das aulas ministradas na FEA.

Além disso

Cabe mencionar aqui que a FEA dispõe de um portal próprio, denominado Erudito (<http://www.erudito.fea.usp.br/portalfea/>), criado em 2004, que disponibiliza ambientes virtuais de estudo, nos quais se encontram materiais de apoio para as aulas, exercícios e fóruns de discussão.

As novas iniciativas como descritas acima devem ser estimuladas, na realidade parece que há alguma atividade em andamento. Deve ser estimulada.

É de se destacar a intensa cooperação internacional tanto na introdução de novas metodologias de ensino em cooperação com universidades nos EUA

Adicionalmente, diversas disciplinas do curso de Administração adotam a metodologia do Estudo de Caso, desenvolvida pela Harvard Business School. A FEA mantém convênio com esta instituição para que professores possam realizar o curso anual sobre este método de ensino.

assim como convênios de intercâmbio de estudantes muito ativo, particularmente com a Europa.

A FEA tem 156 convênios com universidades estrangeiras para intercâmbio de alunos e professores, enviando cerca de 140 alunos para essas universidades anualmente, e recebendo cerca de 130 alunos dessas mesmas instituições a cada ano. Trata-se de

uma das atividades de intercâmbio mais desenvolvidas da USP. Os alunos de graduação têm a oportunidade de cursar disciplinas no exterior, ampliando seus conhecimentos e sua formação acadêmica.

Espera-se que os créditos obtidos no exterior sejam devidamente aproveitados no currículo dos estudantes e não contem apenas como uma experiência cultural. As demais atividades de estágio, inserção em projetos de pesquisa e atividades extracurriculares estão ativas e bem conduzidas. O ingresso é bem seletivo particularmente para as áreas de administração e economia com relação de 25 a 20 candidatos por vaga. Os estudantes ingressantes são presumivelmente muito bem formados no ensino médio.

A meta a atingir na formação profissional para os egressos do curso acentua sólida formação específica nas respectivas áreas de competência com a capacidade e sensibilidade para os problemas sociais do nosso tempo. Uma opção válida.

Destaco ainda a iniciativa "Professor de Referência"

Tal programa designa um professor tutor para alunos ingressantes, o qual acompanha as atividades dos alunos nos dois primeiros anos do curso, visando, dentre outros, diagnosticar possíveis causas de evasão. O Professor de Referência também desempenha a função de orientador de estágio (no caso do curso de Ciências Econômicas) e é responsável por aprovar o plano de estudos dos alunos que se inscrevem no programa internacional de intercâmbio (CCInt).

Muito boa iniciativa que deve ser acompanhada de perto com a influência no desempenho dos estudantes e as taxas de evasão.

Destaco uma observação importante raramente feita nos relatórios, que levanta críticas aos processos de avaliação docente:

Com relação às dificuldades, observou-se que o sistema de incentivos acadêmicos em vigor na USP, que privilegia quase exclusivamente a produção científica, tem levado a menor focalização por parte dos docentes nas atividades de ensino de graduação. A redução do número de docentes, fruto de aposentadorias não repostas por novas contratações, também implica em dificuldades crescentes em manter a qualidade do ensino.

Essa observação é justa e deve ser considerada pela USP. Esse problema tem sido discutido em várias universidades e a supervalorização das publicações (não da pesquisa) tem prejudicado a formação dos jovens universitários. Uma boa discussão foi publicada na revista Nature, Building the 21st Century Scientist, vol. 523 num. 7560 pp255-376, 16 de julho 2015.

É interessante ainda observar as vantagens e desvantagens de se contar com estudantes altamente qualificados

Com relação aos alunos, que são de alta qualidade, como indica a forte concorrência no vestibular, observou-se que eles são fortemente pressionados pela busca de oportunidades de emprego, o que desvia atenções da formação acadêmica para a precoce inserção em atividades profissionais.

Seria importante tentar explicar aos estudantes que a universidade não é uma fábrica de diplomas para justificar a inserção no mercado de trabalho. Talvez a iniciativa de professor tutor possa aliviar um pouco esse problema de imediatismo na cultura dos estudantes.

Deve ser considerada a contratação de docentes em regime de tempo parcial. Profissionais de grande competência profissional.

FACULDADE DE DIREITO

O relatório da Faculdade de Direito é bastante compacto. Aparentemente comporta-se como unidade pouco entrosada com a Universidade. Carrega a tradição de Faculdade que praticamente se basta na si mesmo.

Não há uma orientação consistente para uma formação com inserção em mundo em que se necessita de muito maior intercâmbio entre disciplinas. Não se precisa dizer que a formação de redes internacionais em todos os setores requer o conhecimento da diversidade cultural em que nos movemos. Certamente Direito é um setor em que mais se necessita essa intercessão disciplinar.

A afirmação mais expressiva dessa necessidade aparece, salvo me tenha passado despercebida outra iniciativa importante, no Departamento de DIREITO COMERCIAL:

A Disciplina Jurídica do Mercado: Disciplina concebida pela Professora Titular e Chefe do Departamento, Paula Andrea Forgioni, visa a analisar a formação jurídica do mercado através de visão contemporânea do Direito Comercial. É estudada, com profundidade, a maneira pela qual o Direito formata a atuação das empresas, catalisando o fluxo de relações econômicas. Com prisma interdisciplinar, pretende-se compreender os vetores de funcionamento do Direito Comercial brasileiro, superando a visão clássica dominante desde os anos 50

Ainda é nesse departamento que se encontra alusão a maior participação do estudante no processo de sua própria formação tornando a universidade um lugar onde prioritariamente se aprende em lugar de conferir precedência ao ensino.

Os docentes têm visado a realização de aulas dinâmicas, que permitam a participação conjunta dos alunos e o desenvolvimento de seu raciocínio crítico, ao invés de uma metodologia segundo a qual só o docente expõe e o discente anota. Isto envolve a utilização cada vez maior do método de leitura prévia, diálogo socrático, inclusão de leitura obrigatória de textos em língua inglesa que são referência internacional em suas respectivas áreas de pesquisa, e discussão sobre casos práticos. É parte da política do Departamento também tornar os professores mais acessíveis aos alunos, rompendo com uma longa tradição histórica, porém prejudicial, da Faculdade de Direito, de distanciamento entre docentes e discentes. Em algumas disciplinas, os docentes do Departamento têm utilizado o método de simulação, no qual grupos de alunos são divididos em três subgrupos: um defende a tese, outro a antítese e outro julga.

Também iniciativas de integração graduação/pós-graduação com abrangência interdepartamental (cooperação com Direito Civil) estão sendo desenvolvidas focalizando problemas nacionais desafiadores.

Criado em 2006, pelo Professor Titular Calixto Salomão Filho, o Grupo Direito e Pobreza é grupo de pesquisa interdisciplinar que visa incentivar estudantes de graduação e pós-graduação a produzirem pesquisas empíricas e artigos científicos desde o estágio inicial de sua formação. O

O departamento de DIREITO CIVIL também é receptivo às novas necessidades de evolução programática a partir dos problemas emergentes da sociedade moderna conforme descrito no relatório

...foram criadas (a partir de 2013) disciplinas em plena consonância com demandas sociais como "Direito Agroambiental" (DCV0124) e "Instrumentos de Direito Privado na proteção ao Meio Ambiente" (DCV429) por meio de uma perspectiva interdisciplinar e inovadora, ainda que sem negligenciar a matriz teórica de diversas gerações de docentes deste Departamento. Tais iniciativas frutificaram de redes temáticas como o "Grupo de Estudos Agrários"

Outras referências relativas a metodologias de ensino-aprendizado mais eficazes são referidas no departamento de *DIREITO ECONOMICO FINANCEIRO E TRIBUTARIO*

Em muitas disciplinas oferecidas pelo DEF no âmbito da graduação inova-se através do ensino de casos e na elaboração de julgamentos simulados de hard cases, colocando-se os alunos na vivência concreta de situações limites que enfrentarão após a conclusão do curso.

Em geral há comprometimento de pelo menos parte dos estudantes de graduação em projetos de pesquisa conduzidos pelos departamentos dentro dos programas de pós-graduação.

De qualquer forma acredito que poderia haver muito maior entrosamento com outras unidades da USP, Economia, Humanidades, Engenharia, Biologia, Relações Internacionais entre outras, exceto se as relações não tiverem sido suficientemente enfatizadas.

Muito importante seria iniciar um forte programa de intercâmbio de estudantes da Faculdade de Direito com Instituições de outros países.

FACULDADE DE DIREITO - RIBEIRÃO PRETO

A Faculdade de Direito de Ribeirão Preto tendo sido fundada relativamente há pouco tempo pode ou poderia procurar vias mais condizentes com as exigências da sociedade moderna.

Uma das tônicas do relatório é a adesão aos currículos tradicionais, embora se encontre algumas referências à inclusão de disciplinas com conteúdo interdisciplinar, principalmente como optativas. Há referências a novas metodologias de ensino com maior participação dos estudantes o que é muito desejável.

Seria importante reforçar as iniciativas de cursos “on-line” e maior intercâmbio de estudantes no Brasil e no exterior.

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Instituto de Relações Internacionais foi criado recentemente e responde à uma necessidade de pessoas qualificadas para atuarem em vários ramos de atividade com melhor conhecimento da malha internacional envolvendo cultura, política, economia, esportes acordos supranacionais entre outras.

Destaca-se como era de se esperar a grande procura pelo curso de graduação, ficando entre os sete mais procurados na USP. Portanto o corpo discente vem com forte formação dos cursos fundamental e médio. A responsabilidade do corpo docente fica redobrada nessas condições.

A organização do currículo de graduação segue em geral as linhas clássicas da nossa cultura universitária. Da descrição dos programas fica acentuada a criação de um grande número de optativas com origem dentro do departamento. Inclusive optativas que eram oferecidas em outros departamentos foram trazidas para a estrutura acadêmica do Instituto. Embora haja a intenção expressa de manter a cooperação inter-unidades as ações recentes apontam mais para uma concentração do que para uma interação.

É importante que os docentes reflitam sobre essa orientação que pode trazer custos muito altos que não seriam capazes de serem assumidos pela Reitoria.

Relações internacionais é um tema tipicamente interdisciplinar. Mas interdisciplinaridade deve ser vista mais como a convergência de disciplinas formando um novo núcleo essencial do que a união de várias disciplinas ampliando o conjunto de temas.

Assim sugere-se que seria muito importante que o IRI refletisse sobre a implantação de novos eixos do conhecimento com a reorganização do conhecimento mais

fundamental em linhas essenciais, descartando temas que os estudantes podem aprender por si só quando necessário.

As atividades de extensão, participação em projetos de pesquisa estão sendo bem estimuladas inclusive com a cooperação de docentes de outras unidades o que é muito saudável.

Embora citado explicitamente a inclusão de estudantes de graduação em projetos internacionais não foi encontrado evidência de que essa atividade seja forte na graduação. A exemplo de outras unidades o IRI poderia iniciar um intenso intercâmbio de estudantes de graduação.

O curso é promissor muito importante para o Brasil e deve merecer atenção da Reitoria. Atividades de ensino on-line deveriam ser estimuladas bem com aprendizado com estudo de caso. Estudar a conveniência da contratação de professores conferencistas.

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

O Instituto de Estudos Brasileiros não se ocupa de cursos de graduação, mas oferece várias disciplinas para outras unidades. Os temas são relacionados com história, arte, literatura, formação cultural, história econômica para dar alguns exemplos. É um espaço onde se pode de fato organizar temas de investigação com convergência disciplinar dando oportunidade aos estudantes de graduação abrirem seus horizontes. Não está claro se há foco estabelecido pela direção acadêmica do instituto ou se fica a critério dos docentes participantes.

É uma experiência que pode dar bastante certo sendo bem conduzida com a participação de docentes de outras unidades sem promover ou reforçar cisões internas nas demais unidades da USP

3.6. Agricultura e Nutrição

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”.

As iniciativas para adequar o currículo às novas demandas da sociedade são muito bem-vindas. Em particular a oferta de cursos de graduação em inglês coloca a unidade efetivamente no circuito internacional.

Ainda no quesito internacionalização, destaca-se o início do oferecimento de versões em inglês de sete disciplinas e a disponibilização dos nomes das disciplinas e seus programas resumidos agora também são disponibilizados em inglês no sistema de graduação Júpiter.

A ESALQ está se expandindo criando novos cursos recorrendo a simpósios internos entre outras iniciativas. Algumas dificuldades são detectadas como

Coordenações de Curso, que geralmente tomam suas decisões sem um diálogo transversal efetivo com as outras coordenações.

Previsão de redução do quadro pelas aposentadorias prestes a serem pedidas e insuficiência de infraestrutura para cursos com uso de laboratórios. A iniciativa de recorrer à cooperação com setor privado é boa mas encontra dificuldades:

Parte destes recursos poderia ser obtida através de parcerias com o setor privado, mas aponta-se que a estrutura administrativa/legal existente é um fator limitante para a celebração de tais convênios.

Creio que seria importante a administração tomar iniciativas no sentido de resolver essas dificuldades. Sei que não é fácil em virtude de impedimentos legais e às vezes de posições ideológicas, mas seria importante começar a agir mais concretamente dentro da USP e junto ao governo do estado para superar problemas legais.

A ESALQ é uma unidade muito dinâmica e busca a expansão para ampliar sua atuação no sistema de graduação;

Foram criadas 24 disciplinas, entre optativas e obrigatórias, em função de desdobramentos de disciplinas existentes ou em função da extinção e substituição por outras, com períodos de oferecimento ou conteúdos mais adequados. Além destas, destaca-se a criação de 35 disciplinas (32 essenciais e 2 optativas) para o curso de Administração

Seria importante que essa expansão fosse analisada com cuidado dadas as restrições orçamentárias que limitarão inevitavelmente o crescimento dentro dos padrões atuais. É um dilema que se nota em todas as universidades do mundo. Não haverá recursos para atender toda a demanda com os procedimentos usados atualmente. Portanto

toda expansão precisa ser acompanhada de uma análise de custos. Não se pode admitir aporte ilimitado de recursos.

Por outro lado, a interação entre várias unidades e várias instituições deveria ser mais explorada. A criação maciça de 24 + 35 disciplinas precisa ser analisada com cuidado. Existem candidatos com a competência exigida pela ESALQ para preencher as vagas docentes necessárias? Fala-se sempre em criação de novas disciplinas haverá algumas canceladas? Os novos caminhos da ciência são integradores é disso que se trata na “interdisciplinaridade”. Estamos na época da convergência disciplinar. Para dar um exemplo não se pode admitir hoje 5 cursos de termodinâmica, termodinâmica para físicos, termodinâmica para engenheiros, termodinâmica para químicos, termodinâmica para biólogos e simplesmente termodinâmica.

A ESALQ alcançou excelente competência na sua área de atuação relativa aos setores biológico, agrônomo, florestal, gestão ambiental, alimentos. Outros temas como Estatística são importantes como instrumento para as áreas principais, mas seria importante refletir bastante sobre a oportunidade de se iniciar um bacharelado específico.

Por outro lado, agricultura tropical é muito oportuno particularmente tendo como um dos propósitos

... discussão em andamento relativa à criação de um curso em Engenharia Agrícola e também de um curso em agricultura tropical, este a ser oferecido com disciplinas em inglês para atrair alunos estrangeiros.

Na direção oposta afirma-se que iniciativas para redução de carga horária, flexibilização das trajetórias curriculares, concessão de mais tempo para estudo individual e em pequenos grupos estão em curso. Essas são ações que vão na direção de estimular a independência intelectual e a capacidade de decisão dos estudantes.

i) reduzir a carga horária em sala de aula e aumentar a carga horária em trabalho em disciplinas obrigatórias,

ii) reduzir créditos em disciplinas obrigatórias, aumentando assim o leque de escolhas de disciplinas optativas eletivas e maior flexibilização na formação,

iii) concentrar o oferecimento de disciplinas obrigatórias no início do curso a fim de facilitar a realização de estágios curriculares e extracurriculares,

Porém a criação de mais disciplinas parece opor-se a intenção dos primeiros propósitos.

iv) criação de novas disciplinas com conteúdos mais específicos para os diferentes cursos.

Aparentemente ainda está arraigada na nossa concepção de educação superior um pressuposto de infantilidade dos jovens universitários. Creio que na muito bem-vinda revisão da estrutura curricular almejada na ESALQ seja considerada a capacidade dos estudantes procurarem o conhecimento com o auxílio de outros recursos que não aulas e disciplinas. O documento registra a oferta de 457 disciplinas na expectativa de formar bem os egressos. Creio que é um número excessivo. Além de ser impossível cobrir todo o espectro do conhecimento na área, não deixa tempo para que o estudante exercite suas próprias habilidades na busca de novos conhecimentos.

No entanto, para garantir que estas mudanças sejam harmonizadas entre os cursos e que estejam em sintonia com a missão da unidade, faz-se necessária uma revisão da estrutura curricular dos cursos de Graduação e do sistema de avaliação dos docentes e das disciplinas, tópicos estes que são metas para o próximo período.

A unidade oferece 21 disciplinas interdepartamentais com viés fortemente interdisciplinar. Destas, 13 são de estágios, que constituem uma oportunidade para aquisição de experiência pré-profissional em questões interdisciplinares. Dois cursos também oferecem trabalhos de conclusão de cursos na condição interdisciplinar.

A formação recorrendo à temas que requerem a convergência de várias disciplinas é típica na área de atuação da ESALQ e essa reorganização do conhecimento parece estar bem orientada. Tanto nas disciplinas oferecidas:

A unidade oferece 21 disciplinas interdepartamentais com viés fortemente interdisciplinar. Destas, 13 são de estágios, que constituem uma oportunidade para aquisição de experiência pré-profissional em questões interdisciplinares. Dois cursos também oferecem trabalhos de conclusão de cursos na condição interdisciplinar.

como em estágios e projetos:

Por outro lado, enfatiza-se que os estágios curriculares (profissionalizante, vivencial e supervisionado I e II) e os trabalhos de conclusão de cursos (TCC) também garantem flexibilização e interdisciplinaridade na formação profissional, já que seus conteúdos são definidos entre o docente e o aluno.

O CEPEA é outra iniciativa muito oportuna para o estímulo de tratamento mais integrado de várias questões que desafiam o mundo moderno:

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - O Cepea é formado por uma equipe multidisciplinar que reúne professores da Esalq, pesquisadores contratados e colaboradores, e alunos de graduação e de pós-graduação para a busca de soluções criativas e de vanguarda para questões econômicas e sociais relevantes.

A ESALQ é uma das unidades da USP em que mais se requer a uma "nova ciência" com organização nitidamente interdisciplinar e creio que está conseguindo implantar essa nova organização com sucesso.

A implantação de tecnologias modernas para acesso ao conhecimento como cursos não presenciais está sendo muito bem administrado

... a unidade está reunindo competências necessárias para este tipo de curso. No que se refere a infraestrutura e suporte, contamos com sala de videoconferência e estúdio completo de gravação. No que diz respeito à expertise, a ESALQ abriga um dos sete polos presenciais do curso semipresencial de Licenciatura em Ciências oferecido pela USP em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo, destinado a atender uma demanda de aperfeiçoamento no Ensino Fundamental e Médio do Estado. Neste sentido, destaca-se o crescente uso da plataforma Moodle. Recente levantamento apresentado no I Congresso de Graduação da USP indicou que a ESALQ é a sexta unidade com maior número de ambientes no Moodle do Stoa, passando de aproximadamente 30 ambientes em 2012 para mais de 80 em 2015.

Creio que essas iniciativas são muito promissoras.

A procura dos cursos medida na relação candidato/vaga é razoável. Creio que a inclusão do ENEM no processo seletivo de ingresso pode melhorar a relação candidato/vaga e mais que isso atrair estudantes de outras regiões do Brasil que

podem também estar mais interessados nos cursos e reduzir a evasão que é preocupante nas áreas de gestão ambiental tão críticas para o país.

Atualmente, discute-se a participação da universidade no sistema unificado de seleção (SISU/ENEM) como mecanismo de facilitar o acesso ao processo seletivo de alunos de outros estados e, com isto, aumentar nosso universo de seleção, incluídos aí os jovens talentos.

A ESALQ tem condições, como poucas universidades brasileiras, de oferecer boas condições de permanência na universidade inclusive com possibilidade de residência no campus o que é desejável.

O estímulo para participação em outras atividades realiza-se através de varias oportunidades de estágios e projetos de cooperação inter-unidades ou com iniciativas de cooperação com setores públicos ou privados. É de se destacar o incentivo para participar de projetos de pesquisa em andamento nos programas de pós-graduação.

... 6 programas com conceito 7 no sistema de avaliação da CAPES. O envolvimento de alunos de graduação em grupos de pesquisa se dá de forma natural, através do recrutamento destes para a condução de projetos de pesquisa ligados, sobretudo à pós-graduação

Ainda como parte da educação em um mundo globalizado a ESALQ matem vários convênios internacionais de intercâmbio de estudantes de graduação bem como alguns envolvendo dupla titulação;

...destacamos que a ESALQ possui, atualmente, 74 convênios acadêmicos internacionais com 28 países diferentes, sendo que os países com maior atividade acadêmica são Alemanha, Argentina, Bélgica, Chile, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Japão, Peru e Portugal. Ainda no quesito internacional, é importante ressaltar que dois cursos que possuem convênio de dupla titulação com instituições francesas.

A ESALQ é uma unidade bem organizada, está com propostas alinhadas com a evolução prevista para educação superior. A carga horária exigida para a obtenção do grau ainda é elevada, mas menor do que a requerida na maioria dos cursos.

Creio que as atividades de revisão de currículo e disciplinas deve considerar muito atentamente a questão de custos e da definição do perfil dos docentes a serem contratados que devem cobrir uma área de conhecimento e não uma disciplina.

FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS - PIRASSUNUNGA

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos em Pirassununga que inicialmente tratava de engenharia de alimentos e zootecnia fundou mais dois cursos Engenharia de Biosistemas e Medicina Veterinária. De fato, os dois cursos se integram bem na estrutura original da unidade. Neste período, o número de estudantes passou de 600 para mais de 1500 o que é um aumento considerável.

O propósito do curso de engenharia de biosistemas é formar engenheiros com a seguinte competência:

Os Engenheiros de Biosistemas atuam junto ao agronegócio em qualquer tipo de sistema de produção, seja ele agrícola ou pecuário e em qualquer uma de suas etapas. Dentre as áreas de atuação destacam-se: agricultura de precisão e zootecnia de precisão, biocombustíveis e energia, construções rurais e ambiência, mecanização agrícola, tecnologia pós-colheita, sistemas de irrigação, reuso agrícola, cultivos protegidos, automação e tecnologias emergentes. Atuam no planejamento estratégico e gestão da qualidade, normalização e certificação de produtores agropecuários e administração em agronegócios. As habilidades requeridas são: capacidade para projetar sistemas que favoreçam a produção sustentável. Como se trata de um profissional com conhecimentos nas áreas de produção agrícola e animal, ele deve ter habilidades para desenvolver, instalar e gerenciar equipamentos e sistemas de apoio à agropecuária para produção de alimentos, materiais e energia.

As habilidades são na realidade idênticas a engenharia agrícola organizada dentro dos novos requisitos exigíveis pelos avanços do conhecimento do leque de atuação profissional.

Junto com a inclusão dos cursos novos o relatório afirma que houve grande revisão no projeto pedagógico dos outros cursos.

Durante o período em apreço também houve uma ampla rediscussão do programa do Curso de Zootecnia, culminando com uma profunda renovação de sua matriz curricular.

O curso de Engenharia de Alimentos também passou por adequações em sua matriz curricular, com criação de disciplinas optativas eletivas, redução de carga horária, inclusão, fusão e exclusão de disciplinas obrigatórias.

No último ano houve redução de aproximadamente 23% da carga horária total do curso de Medicina Veterinária, bem como adequação dos conteúdos, evitando sobreposições de conteúdos em disciplinas.

Não obstante as revisões feitas as cargas horárias para a formação ainda continuam exageradas, superando 4000 horas para medicina veterinária. Um avanço importante foi a fusão dos ciclos básicos das engenharias de alimento e de biosistemas.

É de se registrar a implementação de dupla diplomação em cooperação com a École Nationale Vétérinaire, Agroalimentaire, et de l'alimentation em Nantes, França que é também nova.

No início de 2013 foi aprovado o primeiro programa de duplo diploma da unidade. Este programa nasceu de um acordo da FZEA com a ONIRIS de Nantes, França. Atualmente 9 estudantes estão cursando o programa de duplo diploma, sendo 3 alunos da FZEA na ONIRIS e 6 da ONIRIS na FZEA.

Essa iniciativa deveria estimular a dupla diplomação interna na própria USP como também no Brasil. ESALQ - FZEA fariam uma boa dupla nesse sentido.

A relação candidato/vaga caiu muito na área de Engenharia de Biosistemas. É importante analisar as razões. De fato, é um curso moderno de engenharia agrícola e deveria ter maior procura dado a importância dessa atividade para a economia do Brasil.

Os programas de iniciação científica estão bons, inclusive já estão no limite para um bom atendimento:

Considerando que a unidade tem 110 docentes, isto dá uma média de 6,8 programas de Iniciação por docente. Tal fato evidencia o envolvimento de nossos estudantes de graduação nas pesquisas realizadas na Unidade

Há uma ativa cooperação internacional:

Outro fator bastante marcante para o ensino de graduação da unidade foi sua forte inserção internacional. Nos últimos cinco anos nossa Instituição enviou 586 estudantes de graduação para realização de intercâmbios no exterior. Essa expressiva mobilidade certamente só foi possível em função da existência de inúmeras possibilidades de bolsas, dentre elas destacam-se as do programa federal "Ciências sem Fronteira", as dos Projetos Capes-Brafagri (Brasil-França) e Capes-Fipse (Brasil-EUA), do banco Santander e da USP (bolsas empreendedorismo e mérito acadêmico). Em contrapartida, a unidade recebeu 135 estudantes estrangeiros de graduação durante o mesmo período, os quais vieram principalmente da Colômbia, mas também da França, EUA, Moçambique e de inúmeros outros países. A maioria destes estudantes veio para cursar disciplinas e aqui permaneceram durante um semestre.

que pode ajudar muito a revisão dos programas acadêmicos:

O processo de internacionalização pelo qual passa a FZEA também funciona como elemento importante para a discussão sobre a adequação dos currículos e a estrutura das disciplinas. Está em andamento uma maior integração entre os cursos, alterando exigência de requisitos e flexibilizando os currículos. Realiza-se um esforço de ampliação da oferta de disciplinas optativas e diminuição das cargas horárias obrigatórias, com reflexos na própria estrutura das disciplinas oferecidas. Também estão em andamento na unidade projetos para se firmar programas de duplos diplomas com outras instituições estrangeiras, em especial europeias, para os cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Biossistemas e Medicina Veterinária.

Além de atividades de inserção na comunidade local, organização de encontros e projetos de iniciação científica a unidade estimula a criação de empresas juniores o que é muito bom:

Os quatro cursos da unidade possuem empresas juniores que são bastante ativas e responsáveis pela execução de projetos e organização de eventos, sob a supervisão de docentes. A execução destes projetos e o atendimento ao público permite ao estudante, ainda durante sua formação, exercitar sua visão empresarial, ter noções práticas de recursos humanos, recrutamento, seleção, organização de eventos, contabilidade, além de aperfeiçoar a habilidade de redação de relatórios, de liderança, compilação de dados, gestão de projetos e de pessoas. Neste contexto, nota-se em

muitos estudantes que se inserem nas empresas juniores, além do aprimoramento das habilidades citadas, o desenvolvimento de espírito pró-ativo, que muito se valoriza no estudante durante sua formação e ainda mais nos profissionais. As atividades extracurriculares incluem a participação dos estudantes em projetos de Iniciação Científica, de extensão, atendimento no UDCH (curso de Medicina Veterinária) com apoio do programa de Residência Médica e atividades complementares (ACCOM).

Também se destacam os programas de monitoria e tutoria com o apoio da PRG

Todavia, os principais programas de monitoria e tutoria são desenvolvidos por meio de editais da Pró-Reitoria de Graduação. ...Por semestre, A FZEA tem sido contemplada com 7 a 12 bolsas de monitoria. Nos anos de 2012 e 2013 a Pró-Reitoria de Graduação implantou o programa denominado "Bolsa Tutoria Científico Acadêmica".... Nesses dois anos do programa a FZEA contou com 67 bolsas. A tutoria certamente contribuiu para a permanência e bom desempenho acadêmico da maioria dos bolsistas. Infelizmente este programa foi descontinuado para contenção de gastos, em virtude da crise econômica que a Universidade vem enfrentando.

Atribui-se ainda um papel importante da UNITEC incubadora de empresas no estímulo a projetos interdisciplinares.

Espera-se que as reformas curriculares estimulem uma formação que desenvolva a capacidade de criação e independência intelectual em contraste com uma forma baseada na erudição que é a tônica da educação brasileira.

3.6. EACH

ESCOLA DE ARTES CIÊNCIAS E HUMANIDADES

A Escola de Artes, Ciências e Humanidades tem atualmente a graduação como pólo principal de atividades. A proposta acadêmico-pedagógica da Escola é diferenciada das propostas tradicionais em vigor na maioria das universidades brasileiras e da própria proposta central da USP. Entende-se assim que é um campus experimental e a avaliação é considerada dentro desse contexto, particularmente dos cursos de graduação. Deve ainda ser considerada a suspensão das atividades no campus por vários meses em virtude de problemas ambientais. Esse fato inesperado prejudicou bastante as atividades da Instituição.

Certamente é desejável que as universidades procurem responder aos novos desafios do mundo moderno abertos pelas descobertas científicas e suas aplicações tecnológicas como também pela necessidade de preservação do planeta terra e de se alcançar justiça social. Esse objetivo precisa ser realizado dentro do contexto da missão da universidade conforme atribuído pela própria sociedade. Portanto toda iniciativa que propõe mudanças profundas na formação acadêmica dos jovens universitários precisa preservar e estimular a busca pela verdade no campo de conhecimento racional e a abertura do espaço de discussão consistente, sem preconceitos, para temas filosóficos, sócio-políticos e artísticos mais próximos ao conhecimento transcendental. Esse é o desafio, que segundo entendo, a EACH procura enfrentar.

Entendo que, para alcançar uma formação mais aberta no sentido de educar para a cidadania independentemente da opção profissional, a EACH instituiu a obrigação de completar certo número de créditos (150 a 200 horas aula) em disciplinas optativas eletivas que cobrem um espectro diversificado em tópicos das ciências da natureza e ciências humanas conforme mostra o quadro abaixo

1º Período Ideal		Créd.	CH
		Aula	
<u>ACH0101</u>	Ciências da Natureza – Ciências da Terra	2	30
<u>ACH0111</u>	Ciências da Natureza - Ciências da Vida	2	30
<u>ACH0121</u>	Ciências da Natureza - Ciências do Universo	2	30
<u>ACH0131</u>	Ciências da Natureza - Ciência, Cultura e Sociedade	2	30
<u>ACH0141</u>	Sociedade, Multiculturalismo e Direitos – Estado e Sociedade	2	30
<u>ACH0151</u>	Sociedade, Multiculturalismo e Direitos - Cultura Digital	2	30
<u>ACH0161</u>	Sociedade, Multiculturalismo e Direitos – Direitos Humanos e Multiculturalismo	2	30
2º Período Ideal		Créd.	CH
		Aula	
<u>ACH0102</u>	Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos	2	30
<u>ACH0112</u>	Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos - Uma	2	30

	Visão Psicanalítica		
<u>ACH0122</u>	Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos – Processos Sociais de Formação dos Indivíduos	2	30
<u>ACH0132</u>	Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos - Uma Abordagem Crítica	2	30
<u>ACH0142</u>	Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania – Desenvolvimento e Meio Ambiente	2	30
<u>ACH0152</u>	Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania - Sociedade, Ambiente e Cidadania	2	30
<u>ACH0162</u>	Arte, Literatura e Cultura	2	30
<u>ACH0172</u>	Arte, Literatura e Cultura - Arte Contemporânea	2	30
<u>ACH0182</u>	Arte, Literatura e Cultura – Fantasia e Ficção Científica na Cultura Pop	2	30
<u>ACH0192</u>	Arte, Literatura e Cultura - Literatura Contemporânea	2	30

O número maior de disciplinas nas áreas de ciências humanas, sociais e artes indica uma forte inclinação para a formação humanística. Em princípio essa opção é de responsabilidade da direção da EACH. A opção de uma formação com maior abrangência disciplinar fica, porém, prejudicada. As três disciplinas oferecidas dentro das áreas de ciências naturais são bastante limitadas particularmente porque a bibliografia básica é voltada a divulgação científica. A bibliografia recomendada para as áreas de Sociedade, Multiculturalismo e Direitos; Psicologia; Meio Ambiente e Artes é densa e consistente com teor científica universitário. O caráter interdisciplinar proposto pela EACH segundo aparece no documento de avaliação e na apresentação da Escola é limitado ao grupo de humanidades (itens 2.7.2.1 e 2.7.2.2)

Seria importante, se a Instituição quiser abrir o leque das opções temáticas, rever a distribuição de disciplinas com ênfase científica, não de divulgação, para os temas relacionados á ciências da natureza. Cursos de matemática seriam também bem-vindos assim como cursos tratando de temas tecnológicos importantes como Energia.

Com respeito a novos cursos e disciplinas, convém rever os requisitos de créditos necessários para a graduação. A EACH segue a tradição brasileira de exigir um número excessivo de créditos incompatíveis com o tempo necessário para os estudantes se dedicarem a aprender. Sugere-se que em lugar de criar maior gama de disciplinas, reduza-se ao essencial. A EACH coloca como ações destinadas a consolidar os cursos de graduação, “ *estimular a inovação tecnológica, o empreendedorismo e a criação de novas empresas junior;..., estimular a criação de talentos na graduação,* ” entre outras. Além disso (item 2.7.2.9) a EACH incentiva os estudantes a participarem de pesquisa e grupos de pesquisa. A extraordinária exigência de se cumprirem cerca de 3500 horas, correspondentes a aulas, para se formar em 8 semestres, deixa muito pouco tempo para envolvimento com investigação o que de fato é muito desejável.

Sugere-se que a carga horária dedicada a aulas seja muito reduzida. Como o projeto acadêmico da EACH enfatiza com propriedade a formação centrada no estímulo à criatividade e independência intelectual a redução da carga de disciplina com a substituição por outras atividades que exijam maior iniciativa dos estudantes seria adequada.

Ainda com relação ao acompanhamento do desempenho dos estudantes o documento declara:

‘Infelizmente, a graduação não dispõe de procedimentos padronizados e de indicadores que reflitam os resultados desse acompanhamento. Pretende-se, no futuro, adotar algum tipo de acompanhamento que seja útil a todos os cursos de graduação da EACH.’

Atualmente os processos parecem ser adequados para avaliação global:

“...reuniões pedagógicas, nas quais participam estudantes, docentes e egressos; questionários aplicados a docentes, estudantes e egressos; grupos de trabalho compostos por docentes e estudantes; questionários do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da USP) preenchidos por coordenadores, docentes e estudantes; fóruns de discussão promovidos pelos coordenadores; avaliação dos campos em que ocorrem os estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios dos cursos; avaliação promovida pelo GAP (Grupo de Apoio Pedagógico) da EACH;”

A inexistência de procedimentos que avaliem o desempenho individual (item 2.7.2.8) em disciplina ou grupo de disciplinas, pode enfraquecer a capacidade do estudante de reagir diante de situações que exijam respostas rápidas e corretas. Faz parte do processo de formação inclusive para que o estudante possa verificar e corrigir fatores de inibição, estimular a autoconfiança e melhorar a auto-estima. De qualquer forma o item 2.7.2.12 o relatório afirma que, não obstante a falta de processos objetivos de avaliação da adequação dos métodos de ensino ao perfil almejado para os estudantes, os resultados são positivos. De fato o desempenho na vida profissional dos egressos é também um bom indicador. Sendo assim, conforme destacado no item 2.7.2.12 :

“Verifica-se empiricamente ótimo desempenho dos egressos da EACH em processos seletivos ou em concursos promovidos por empresas ou instituições públicas ou privadas, em processos de seleção de estagiários promovidos por diferentes empresas ou em seleção de programas de pós-graduação.”

Embora não haja acompanhamento rigoroso essas indicações são positivas. Sugere-se que seja instituída uma sistemática para analisar o desempenho dos egressos. Isto porém não significa que seja dispensável instituição de processos de avaliação de desempenho, inclusive para que os estudantes não seja iludidos com relação às suas potencialidades e inclinações vocacionais. É uma das obrigações da Universidade de encaminhar os jovens universitários para áreas em que possam exercer plenamente suas potencialidades.

Com relação a necessidade de mais professores para manter as turmas com um número adequado de estudantes e permitir aumento no número de vagas e abrir novas disciplinas (item 2.7.1.2 a) e b) convém que a EACH reveja sua posição aparentemente contrária à oferta de certos cursos a serem disponibilizados “online”. Essa é uma oportunidade que tem sido usada com sucesso para várias disciplinas. A reação contrária a essa tendência (2.7.2.8) vai levar a uma perigosa dependência cultural. Recomenda-se fortemente que a EACH considere o uso dessa tecnologia para implantar pelo menos algumas disciplinas que terão um alcance consideravelmente mais amplo.

Com relação a projetos interdisciplinares (2.7.3.4) não houve resposta objetiva com respeito à atividade mais rica referente à pergunta. De fato, espera-se maior detalhe nos projetos principais que ficaram dentro de um pacote geral:

“Muitos projetos de pesquisa, de extensão e de empreendedorismo contam com docentes e alunos de cursos diferentes, tais como Lazer e Turismo com Gerontologia e Sistemas de Informação, Têxtil e Moda com Gerontologia, Têxtil e Moda com Obstetrícia, Obstetrícia com Sistemas de Informação, entre outros.”

Em vários itens afirma-se o empenho que a EACH tem em oferecer oportunidade aos seus estudantes para participarem de projetos de pesquisa, de atividades de extensão, de iniciativas na melhoria dos cursos. Seria interessante nos próximos relatórios que fossem ressaltados os resultados mais importantes.

Permitam-me sugerir que a EACH chame a atenção sobre o propósito fundamental da formação interdisciplinar para evitar a crítica de que interdisciplinaridade é “atravessar um oceano com água pelos joelhos”. Neste sentido talvez seja melhor referir esse novo tipo de abordagem como convergência disciplinar que significa a necessidade de se criar uma “nova ciência” que conjuga vários tipos de conhecimento da organização clássica em um novo conjunto que responda melhor aos desafios impostos pela ciência, tecnologia, contextos socioeconômicos e artísticos. Uma das medidas para facilitar esse processo é romper as barreiras departamentais. Talvez a EACH pudesse refletir sobre isso.

Embora seja um assunto delicado alguns cursos de graduação da EACH estão mais próximos de cursos técnicos do que universitário. Sei que essa afirmação causa polêmica principalmente pela desqualificação que a sociedade, inclusive a universidade, imputa à formação técnica. Isso é um absurdo e prejudica a valorização da competência profissional em favor da vaidade do diploma. Sugiro que a EACH reflita sem preconceitos sobre esse tema e com isso se necessário aproxime muito mais certos cursos da prática profissional.

Destaco ainda os modelos de ensino-aprendizado fundamentados na prática, aprender fazendo. Essa metodologia tem alcançado bons resultados se tem obtido adeptos em várias instituições. É uma iniciativa muito positiva da EACH.

Muito positivos os convênios de cooperação com outras universidades, particularmente no exterior. Sugiro que se intensifique essa prática e que se intensifique também o intercâmbio no Brasil. Não apenas estudantes mas que se estimule a mobilidade de professores e pesquisadores.

Um bom curso de graduações aproveita muito de uma forte pós-graduação. Sugere-se que se fortaleça muito a pós-graduação em todos os setores, particularmente projetos com foco em convergência disciplinar.

Acredito que a EACH possa preencher uma lacuna importante na nova organização acadêmica requerida pela sociedade moderna. Para isso precisa ser em todos os itens melhor, muito melhor, que a média do padrão atual da USP.

Sugiro ainda que os planos acadêmicos (PPP) sejam revistos para serem talvez mais realistas. Creio que afirmações como a que destaco abaixo não ajudam a formar uma opinião realista do propósito dos cursos:

O Bacharel em EFS será capaz de atuar individualmente ou integrando equipes multi e interdisciplinares em Saúde, considerando a multidimensionalidade que significa lidar com a saúde das pessoas. Esse profissional elabora, implanta, executa, avalia, ministra, coordena, supervisiona, orienta, gerencia e dirige programas educacionais, técnicos e científicos de atividade física e práticas corporais que estimulem a saúde e qualidade de vida de indivíduos ou grupos de pessoas.

3.8. Museus

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

O Museu de Arqueologia e Etnologia como os demais oferece disciplinas optativas para as demais unidades da USP.

Talvez pudesse estar mais ativo nas atividades de extensão e divulgação científica. Essas atividades são importantes para atrair a atenção da sociedade para o papel da universidade e sua contribuição à sociedade moderna.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

O Museu de Arte Contemporânea junto com unidades congêneres na USP tem o importante papel de oferecer disciplinas optativas para outras unidades particularmente no que se refere à Arte e História da Arte.

Conduz ainda atividades de extensão junto a escolas da rede pública e privada. Dada a importância da arte na cultura seria importante incentivar maior atuação junto a comunidade em geral com conferências e exposições.

Os museus são importantes na formação cultural dos estudantes da universidade., mas frequentemente esquecidos.

MUSEU PAULISTA

O Museu Paulista atua na área de História da Cultura Material tem como compromisso:

...a produção de conhecimentos na área de História da Cultura Material da sociedade brasileira, o Museu Paulista (MP), assim como sua extensão em Itu, o Museu Republicano "Convenção de Itu" (MRCI), realiza atividades de pesquisa, ensino e extensão tendo como referência fundamental o patrimônio cultural que coleta, conserva, estuda e divulga. Estrutura suas atividades em três linhas de pesquisa: Cotidiano e Sociedade; Universo do Trabalho e História do Imaginário

oferece cursos a outras unidades e ocupa-se também com a coleção de material importantes para construir a história do Estado.

MUSEU DE ZOOLOGIA

O museu de zoologia não conduz cursos de graduação dentro da própria unidade. Oferece porém cursos optativos para outras unidades. A função de um museu é de capital importância dentro da universidade. Excelente a proposta de oferecer disciplinas dentro de uma perspectiva integrada:

ao invés de oferecermos apenas disciplinas que se encerram nas especialidades dos docentes, queremos agora introduzir, a esse conjunto já existente, uma abordagem homogênea e integrada na formação zoológica através do uso das coleções e do trabalho de campo. Acreditamos que a possibilidade de realizar esse curso de forma condensada, durante o período de férias, aumentará ainda mais a procura por parte

dos alunos, contribuindo para atrair e, conseqüentemente, aproximar o MZUSP dos alunos de Graduação da USP.

Sugerimos que a USP aproveite as atividades do Museu para divulgação científica. Programas de TV e conferências oferecidas ao público assim como maior presença no ensino médio seriam muito desejáveis.

BIOCIÊNCIAS E MEDICINA				
Unidade	Estudantes Grad	Estudantes Pós-Grad	Docentes	Docentes TI
EE	834	367	83	>90%
EE-RP	588	567	100	>90%
FCF	958	468	87	>90%
FCF-RP	457	374	100	>90%
FM	1440	2243	382	44%
FM-RP	1262	1840	340	>90%
FMVZ	1046	262	104	>90%
FO	731	343	151	57%
FO-B	357	456	116	90%
FO-RP	388	236	98	88%
FSP	531	540	93	>90%
HRAC	----	95	----	>90%
HU	----	----	----	>90%
IB	759	518	117	>90%
ICB	134	913	163	>90%
IMT		78	3	>90%
EEFE	679	150	47	85%
EEFE-RP	263	----	18	>90%
TOTAL	10427	9450	2002	

ENGENHARIA E ARQUITETURA				
	Estudantes Grad	Estudantes Pós-Grad	Docentes	Docentes TI
EE-LORENA	1806	226	72	>90%
EE-SC	2874	1343	206	>90%
EP	4978	1811	461	79%
FAU	130	531	120	73%
IAU	248	171	39	>90%
IEE	----	335	11	>90%
TOTAL	8230	4191	837	

CIÊNCIAS HUMANAS				
	Estudantes Grad	Estudantes Pós-Grad	Docentes	Docentes TI
FFLC-RP	2016	763	212	>90%
FFLCH	9723	3268	478	>90%
ECA	2141	778	194	86%
FE	906	721	105	>90%
IP	460	658	88	80%
TOTAL	15246	6188	1077	

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
	Estudantes Grad	Estudantes Pós-Grad	Docentes	Docentes TI
FD	2445	1455	163	14%
AGRICULTURA E NUTRIÇÃO				
FEA	3029	585	180	77%
FEA-RP	1309	240	96	>90%
IEB		45	13	>90%
IRI	316	87	15	>90%
TOTAL	7590	2445	506	

CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA				
	Estudantes Grad	Estudantes Pós-Grad	Docentes	Docentes TI
IAG	352	215	72	>90%
ICMC	1109	805	141	>90%
IF	1177	583	140	>90%
IF-SC	544	295	80	>90%
IGc	469	203	62	>90%
IME	1691	729	191	>90%
IO	233	159	39	>90%
IQ	738	488	114	>90%
IQ-SC	302	404	57	>90%
TOTAL	6615	3881	896	

	Estudantes Grad	Estudantes Pós-Grad	Docentes	Docentes TI
ESALQ	2133	1375	242	>90%
CENA	---	201	33	>90%
FZEA	1452	364	110	>90%
TOTAL	3585	2940	385	

ESCOLA DE ARTES CIÊNCIAS E HUMANIDADES				
	Estudantes Grad	Estudantes Pós-Grad	Docentes	Docentes TI
EACH	4886	415	269	>90%
TOTAL	4886	415	269	

4. INTERNACIONALIZAÇÃO COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL

A existência de programas de intercâmbio internacional é de grande importância tanto para os alunos como para os docentes-pesquisadores. Na sua vertente mais comum no Brasil, tais programas propiciam para os alunos oportunidades de realização de cursos e a imersão em ambientes universitários com longa tradição no exterior; para os docentes-pesquisadores, pode-se acrescentar o acesso a laboratórios bem equipados e a colaboração em pesquisas avançadas.

A outra vertente, consistindo no fluxo inverso de alunos e pesquisadores é tão ou mais importante para a verdadeira internacionalização do que a primeira. De fato, em 2003 a Shanghai Jiao Tong University da China divulgou o primeiro resultado do “Academic Ranking of World Universities (ARWU)”¹ e a repercussão foi imediata, com críticas a favor e contra. O fato é que a divulgação desta classificação foi o ponto de partida para a criação do conceito de “World Class Universities”, o qual por sua vez acarretou

impactos nas políticas de Ensino Superior em diversos países e inspirou ainda o surgimento de diversos sistemas internacionais de classificação. Jürgen Enders² menciona que em 2009 existiam nada menos que 26 sistemas de classificação internacionais de universidades, sendo os mais notórios o já citado ARWU¹ e o “Time Higher Education (THE)”³. Os indicadores do ARWU são apenas 6 e se baseiam essencialmente na reputação internacional da universidade, aferida por indicadores baseados na quantidade de Laureados do Premio Nobel e da Medalha Fields, artigos publicados em periódicos indexados no ISI, o número de citações nestes mesmos periódicos, entre outros⁴. Já o sistema adotado pela Times utiliza 13 indicadores distribuídos em 5 grupos, sendo um destes o “International outlook”, com 3 indicadores e participação (peso) de 2,5% cada um. Segundo a THE, a perspectiva internacional da universidade deve se basear nos fluxos inversos, ou seja a **“habilidade da instituição de atrair alunos de graduação e de pós-graduação, pesquisadores e docentes visitantes de todo o planeta é a chave do seu sucesso no cenário mundial (sic)”**. Estes indicadores são obtidos mediante normalizações dos dados mostrados na Tabela I .

Tabela I: INTERNATIONAL OUTLOOK, SEGUNDO A AVALIAÇÃO THE³:

INDICADOR	PESO
Relação Alunos internacionais/ alunos nacionais	2,5 %